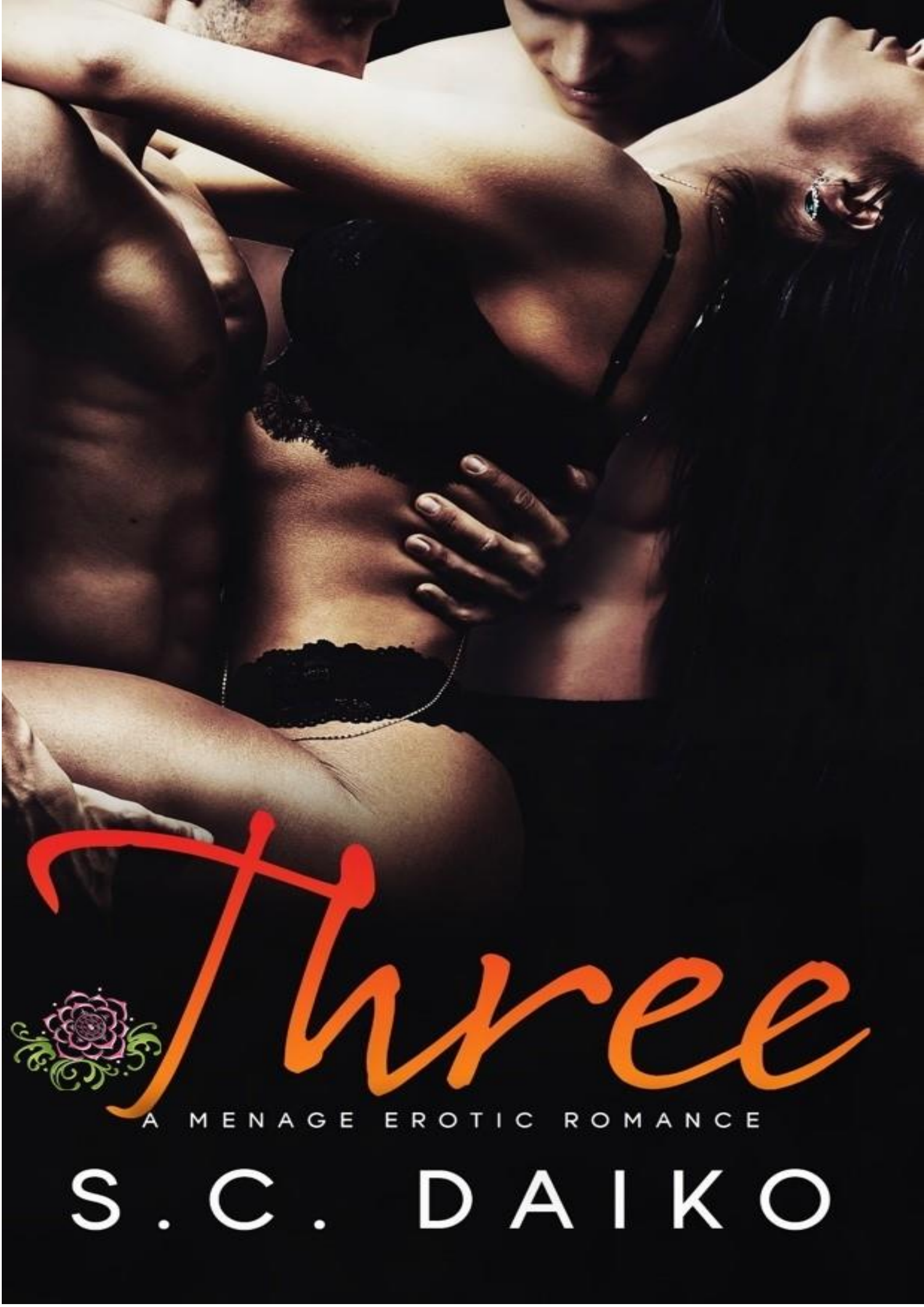


Three

A MENAGE EROTIC ROMANCE

S.C. DAIKO



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Paulinha Thutti

Revisão Inicial: Elis

Revisão Final: Mara

Leitura Final: Flávia

Verificação: Blue

Formatação: Flor

Three

Menage#1

S.C. Daiko

Um Romance erótico de Menage

Eu não quero isso, não quero eles, e eu definitivamente não quero todas as coisas sujas que eles fazem não só para mim, mas um para o outro.
Só que eu também quero.
Eu quero tanto que não consigo pensar direito.
Por que o sujo precisa ser tão bom?
É a luxúria, simples assim. Sem compromisso, apenas dois caras, uma menina e um monte de luxúria.
Eu posso lidar com isso.
Claro que posso.
Não é grande coisa... não é como se eu fosse me apaixonar por eles ou algo assim, certo?

***

O “sexy” italiano Max teve o papel de protagonista em alguns sonhos quentes e noites loucas de Lauren. Agora ela vai viver

com ele, deixando a vida em Seattle para trás enquanto trabalha para sua empresa, em Roma, Itália. Lá ela conhece o lindo inglês Steve, que também mora na casa do Max. Então, algumas ideias loucas começam a se formar na mente de Lauren sobre ter dois homens em sua cama. Quando a fantasia de Lauren se torna realidade, os deuses do sexo a levam às alturas do prazer imundo que ela nunca imaginou ser possível.

Então o que poderia dar errado?

P.S: Erotismo vívido e cenas envolvendo BDSM, MF, MFM, MMF. Tudo consensual. A maioria definitivamente para maiores de 18 anos.

Capítulo Um

Lauren

Eu chuto fora meus sapatos de trabalho e deito no sofá velho com irregularidades , esticando os braços acima da cabeça para aliviar a tensão nos meus músculos do ombro. O som do hip hop sai do banheiro, quando a porta se abre e minha companheira de quarto Vicki surge em uma toalha enrolada em torno de sua estrutura pequena. Ela sacode a água do seu cabelo curto e escuro e se senta.

— Ei, querida. Como foi o seu último dia em Seattle, na Coffee Machines?

Ela faz aspas em torno do nome do meu ex-empregador com os dedos, como se fosse um conceito e não um lugar real. Vicki não consegue entender que acho interessante objetos inanimados.

— Estou um pouco triste por deixar, — suspiro. — E eu realmente vou sentir falta de você.

— Um pouco tarde para ter um segundo pensamento, não é?

— Não, pensando bem, são só os nervos. Quer dizer, design de produto é tudo sobre trabalho em equipe e eu vou ter de me acostumar com uma equipe diferente.

Ela riu.

— Pelo menos você já está acostumada com o patrão.

Calor sobe até o meu pescoço. Duvido que eu um dia, vou totalmente me 'acostumar' com Max. Quando penso que tive um punhado dele, ele faz algo que me tira dos trilhos completamente. Como me oferecendo este trabalho.

Eu olho para meu relógio e me levanto.

— Ele vai estar me esperando para me conectar com ele online.

Vicki sorri.

— Eu sei o que você e o Sr. Sexy italiano vão fazer na internet. Divirta-se!

Vou para meu quarto. É apenas uma cama de solteiro, uma mesa baixa e um guarda-roupa, mas isso é acolhedor e confortável. Eu visto um sutiã de renda preto que empurra os meus peitos e uma simples calcinha de renda preta. Max e eu sempre começamos nossas chamadas por cybering.

Depois de me servir uma taça do vinho que comprei no caminho de casa, coloco uma almofada no chão e o meu laptop

na mesa baixa ao lado de um casal de pregadores de roupas de madeira. Borboletas voam na minha barriga, me ajoelho e faço login no Skype. Não tenho que esperar muito tempo. Os sons de toque e, com meu coração acelerado, eu clico no ícone de resposta pronta para a 'dose'.

Como de costume, Max tira o meu fôlego. Cabelo quase preto que atinge o colarinho, barba curta, olhos escuros, com partículas de ouro e um sorriso de derreter corações.

Os olhos dele queimam através do ciberespaço.

— Você está linda, *Cara*.

Olho fixamente para a minha imagem na parte inferior da tela, meus cabelos castanhos compridos precisando de um novo estilo, minha pele é pálida.

— Não é exatamente bonita, Max, obrigada.

Ele sorri e levanta sua taça de champanhe. "*Salute!*"

— Saúde! Eu bato metade da minha taça. — O vinho vai ajudar a entrar no clima.[1]

Cara: Querida
Salute:Saúde

— Você está pronta, C*ara*?

Eu aceno.

— Segure as mãos atrás de você e role seus ombros.

Os meus peitos se sobressaem aparecendo na parte inferior da tela, eu o vi apreciar a visão deles. Eu puxei para baixo meu sutiã e coloquei os pregadores de roupas nos meus mamilos já endurecidos. A pressão envia arrepios até minha boceta.

— Abaixe sua calcinha, Lauren. — Sua voz é um frescor. — Afaste seus joelhos e se incline para a tela para que eu possa ver o espaço entre suas coxas.

Ele faz uma pausa enquanto fico em posição.

— Isso é perfeito.

As mãos do Max sobem para acariciar sua barba. *Deus, quero tanto essas mãos em mim.*

— Pode sentir meus olhos famintos em você? Imagine que eu possa sentir seu cheiro doce.

Suas palavras acendem uma chama lasciva na minha barriga e me faz gemer.

— Quero que me imagine tocando em você, Lauren. Pense como se sentiria se eu corresse meus dedos no interior das suas pernas.

Coloco minhas mãos em punhos e sugo uma respiração ofegante.

— Sim, Senhor.

— Imagine os meus dedos agora, e eles estão deslizando lentamente em você.

Eu solto um gemido suave.

— Por favor, Senhor.

— Por favor, o quê?

— Diga-me para me tocar.

Seus olhos escuros ardem.

— Tudo no seu tempo, *Cara,* tudo no seu tempo.

É a nossa rotina habitual. Ele me faz esperar até que estou mais que desesperada e meu clitóris está doendo com necessidade.

— Se incline na tela para que eu possa ver seu lindo rosto novamente, em seguida, abra sua boca linda.

Seu tom é confiante, exigente.

Eu respiro devagar.

— Sim, Senhor.

— Perfeito. Chupe dois dedos e, ao mesmo tempo imagine meu pau duro deslizando para baixo para as profundezas de sua garganta.
Uma emoção vem através de mim. Eu passo meus dedos em meus lábios e enrolo a língua em torno deles.

— Isso é *perfetto*[2]. Eu posso imaginar você me olhando, seus belos lábios enrolados no meu pau.

---

[2] ***Perfetto: Perfeito***

Seu olhar queima mais profundo e liberta um gemido reprimido.

— Incline a tela para baixo outra vez e se toque.

Cada palavra é como uma carícia para os meus mamilos.

— Esfregue seu clitóris um pouco duro para mim Lauren, e em seguida aperte sua boceta deliciosa.

Com uma mão dedilhando meu clitóris, e tenho certeza de que ele pode ouvir o som da minha umidade.

— Quero que goze. Eu quero ver você se perder.

Ele está acariciando o pau dele... Eu sei que a tensão está em sua voz... e o pensamento me deixa ainda mais molhada.

Eu escorrego dois dedos dentro de mim e fecho os olhos. A sensação cresce e constrói as faíscas. Meu quadril e minha mão se move freneticamente, um som de prazer escapa da parte traseira da minha garganta. E então eu quebro. Todo o meu corpo treme com um orgasmo duro através de mim, onda após onda de êxtase formigando.

Os olhos de Max brilham.

— Isso foi lindo, *cara*. Agora, coloque os dedos na boca, chupe seus sucos, aprecie seu delicioso sabor.

Levanto meus dedos nos meus lábios e lambo-os, amando quão suja isso me faz sentir.

Ele sorri.

— Delicioso.

Eu sento em meus joelhos. *Devo fazer? A pergunta proibida? Foda-se, porque não?*

— Me mostre o seu pau, Max! Mostre-me como você se sai! Eu quero ver sua porra revestindo seus dedos.

E a reação dele é exatamante como eu esperava.

— *Cazzo!*[3] Lauren. Eu lhe falei antes. Você não deve tentar assumir o controle.

[3] ***Cazzo: Foda-se***

Ele olha de sobrancelhas franzidas.

— Se eu estivesse com você, pessoalmente, eu espancaria sua adorável bunda por ser agressiva.

Eu abaixo minha cabeça, então ele não pode me ver sorrir.

— Sim, senhor.

Max esfrega a testa.

— Boa garota. Vamos falar de negócios agora.

Solto os pregadores dos meus mamilos, empurro meus peitos de volta no meu sutiã, pego uma camisa e me ajeito na cama.

— Você vai me encontrar no aeroporto na segunda-feira?

— Claro, *cara*. Você terá um dia para se instalar antes de nós nos juntarmos a Steve.

Vou ficar hospedada na casa do Max junto com Steve Green, que vai gerenciar o desenvolvimento de software para

o projeto.

— Como ele é? Eu pesquisei e as fotos são de um verdadeiro pedaço.

— Ele é brilhante. Meio louco, mas muito simpático. Coincidentemente, eu o vi jogar no Candid em Londres, há um tempo atrás. Você lembra do clube de BDSM que te falei? Fiquei agradavelmente surpreso quando descobri que ele tinha todas as credenciais certas para o projeto.

— Foi uma coincidência. Ele virá para a sala de jogos?

Meu coração salta uma batida no pensamento. Max disse que Steve é *simpático, o* que significa agradável, fácil de despachar. *Hum... Não tenho certeza se eu gosto da ideia dele, Max e eu*

— Duvido que ele iria desfrutar de nosso tipo de jogo, Lauren.

— O que você que dizer?

— Você vai descobrir quando você conhecê-lo. O principal é que trabalhem bem juntos no projeto.

MAX

Eu deito na minha cama e olho para o teto. Estou há nove horas à frente de Seattle, e já passou das três da manhã. Não que me importe... apenas a visão da boceta bonita e rosada da Lauren me fez ficar acordado, valeu a pena. *Cazzo*, anseio em tocá-la em carne e osso e cheirar sua doçura original.

Eu enfio minha mão debaixo do lençol e seguro meu pênis. Ela gozou tão rápido, que não tive tempo para terminar. Meus dedos coçam para espancá-la por me provocar.

Lauren Price se tornou uma descarada. Mas eu gosto dela, o seu lado lúdico, que me seduz para afirmar meu domínio. Pensando nela, esfrego minha dureza até minhas bolas se apertarem no meu corpo, e jorro de esperma quente derramam para fora sobre os meus dedos.

Eu vou para um banho e fico sob os jatos de água morna, pensamentos do projeto zumbindo através de minha mente.

Desde que assumi a empresa do Papà na sua aposentadoria por sua doença no ano passado, eu procurei por uma forma de deixar a minha marca. Meu sonho de um aparelho inteligente projetado para desfrutar ao vivo de links

para a internet e conectar aos telefones móveis, era inicialmente apenas uma ilusão tola. Fabricação de cerveja e armazenamento de café é altamente desafiador. Então um cervejeiro de café avançado, teria que ser incrivelmente robótico e usar diferentes tecnologias para as máquinas que nós já fabricamos até hoje. E teria que ser acessível. Agora temos o know—how para prosseguir, e estou saboreando o desafio.

Habilidades de engenharia de software do Steve Green, juntamente com a capacidade de design da Lauren, vão me ajudar a atingir meu objetivo, assim espero e não posso esperar para montar a equipe.

Felizmente, Rosanna não está conosco, tendo se mudado para outra empresa. Ela não estava preparada para aprender as habilidades que precisamos para o projeto e disse que preferia trabalhar em uma empresa mais tradicional.

O que farei com Steve e Lauren?

Talvez devesse ter dito a Lauren, que ele é gay, que eu o vi em um 'espeto' no clube Candid, um pau na boca e outro no rabo, enquanto seu dominante exercia um flogger longo das costas. Ele é um maluco, um par de anos mais jovem do que eu, e ele tem um senso de humor.

Eu fecho meus olhos e me lembro de Giovanni, o amigo com quem cresci. Steve me faz lembrar dele de muitas maneiras. Mas agora, não penso em Giovanni, a punhalada

afiada de sofrimento é dolorosa demais. Em vez disso, eu pensarei sobre Lauren.

Ah, Lauren.

Foi um prazer vê—la amadurecer, jovem independente e forte, que ela é hoje. Ela era uma menina ingênua há três anos, mas ela deve ter vinte e sete agora, quase vinte e oito, e a diferença de cinco anos na nossa idade, tão óbvia quando a conheci, agora é insignificante.

Eu não posso esperar para buscá—la no aeroporto e segurá—la em meus braços novamente.

Capítulo Dois

Lauren

Abre-se a porta para a sala de chegadas. Eu estou de repente nervosa ao ver Max novamente. Como será ficar com ele na villa? Seu modo de vida é tão diferente do que eu estou acostumada. Como me sentirei estando perto o tempo todo?

Ele está aqui!

Alto, vestido com seu habitual terno escuro e camisa branca aberta no pescoço, seus ombros largos, afilando para um corpo magro, barba curtinha, definindo sua mandíbula poderosa. Ele vem e nos beijamos um ao outro nas duas bochechas, estilo italiano.

— É maravilhoso ver você, *cara*. Como foi o voo?

Ele me abraça, e consigo pegar o perfume de sua loção pós-barba, o aroma de madeira escura e aquecidas especiarias que latejam um rubor em meus seios quentes.

— Obrigado por me fazer voar de primeira classe Max. Eu até consegui dormir um pouco.

— Excelente. Sua voz é como chocolate líquido. — Queríamos você aqui em boa forma.
Ele toma conta da minha mala.

— Franco está esperando por nós lá na frente.
Eu saio do terminal com ar condicionado. Um Audi A8 Sedan preto para e Franco com mais cabelos brancos do que antes, vestido com o mesmo uniforme cinza, sai.

— *Buongiorno, signorina*[4]*.*

— *Buongiorno,* Franco. Prazer em vê-lo novamente.
Sorrio para mim mesma, lembrando dos passeios de noite da Villa de volta para o apartamento de Marcella e do Federico. Eles estão na Austrália agora e amando isso, como eles dizem em seus e-mails.

Franco se adianta e abre a porta. Subo para o banco de trás e inspiro os aromas de couro, tapeçaria fina e o persistente aroma de charutos caros. Max se senta ao meu lado. Ele pega minha mão e dá um apertão, fazendo minha respiração falhar com o contato.

---

[4] ***Buongiorno, signorina: Bom dia, Senhorita***

Eu estou aqui.

Na Itália.

Com Max.

Sentar ao lado dele está fazendo meu coração acelerar.

Eu olho pela janela, reconhecendo o caminho que tomamos. Após o congestionamento através das ruas estreitas de Tivoli, Franco dirige o carro por uma estrada de montanha até chegarmos a casa de Max.

É enorme: construída ao lado do morro, com dois andares acima do nível de entrada e dois abaixo. Lembro-me de vir aqui, me sentindo como uma menina marota, jogando no BDSM com um professor em quem ela foi esmagadora.

Me sentirei diferente agora?

Max pega minha mala de Franco. — Deixe-me lhe mostrar lá em cima, *cara*.

Meu quarto é quase tão grande quanto o apartamento da Vicki, e tem uma cama king size. Minimalista no design, que eu amo, e mobiliário branco, que também adoro. Eu me desculpo e entro no banheiro de ligação, fechando a porta atrás de mim. Meu rosto volta a me encarar no espelho, lavada e olhos brilhantes. Pego em minha bolsa um pente e ajeito o cabelo, desembaraçando a confusão que cai passada em meus ombros.

Existem persianas de madeira da parede ao teto, atrás de mim, e eu as abri, dei um passo para uma ampla varanda e

olho para baixo no terraço abaixo. Tem uma enorme piscina em forma de feijão; vai ser divertido nadar à noite e nos finais de semana, apanhar algum sol.

Há, a quem estou enganando?

Minha pele e o sol não se misturam; fico como uma lagosta vermelha e então descasco toda vez.

Uma batida na porta.

— Lauren, você está pronta?

Eu volto para o banheiro.

— Me dê uns minutos, Max? Eu gostaria de me lavar e me trocar.

— É claro. Eu vou esperar por você lá embaixo.

Após o banho mais rápido da minha vida, coloco o rímel e gloss, em seguida, entro em uma calça e um top de algodão verde pálido.

Na sala, notei que Max também mudou, para jeans e uma camiseta que mostra seu peitoral definido. Eu não posso esperar para ele tirar minha roupa, tem sido um tempo desde que eu senti a dureza do seu corpo contra o meu.

— Vamos para o terraço, diz ele, tomando minha mão.

Estas portas abrem para um amplo pátio pavimentado com mármore branco, parcialmente coberto por um telhado. Max e eu sentamos em uns bancos.

Com um pop que faz meu coração saltar, ele abre uma garrafa de Prosecco e derrama.

— *Salute!* Bem-vinda de volta!

Levanto o meu copo e tomo um gole, o sabor frutado desliza facilmente na minha garganta.

— Mmm. Isto é tão bom.

— Estou feliz que você gosta.

Seus olhos escuros conhecem os meus, e tomo mais um gole para esfriar o calor espalhando-se por mim.

Depois que terminamos nossas bebidas, ele segura a minha mão novamente e vamos passear pelo gramado, até a borda do terraço. O sol está se pondo abaixo no horizonte e rajadas de luz cintilam na encosta escura do outro lado do desfiladeiro. Max aperta meus dedos.

— Impressionante, não é?

— Claro que é. Mais bonita do que me lembro.

Minhas lembranças deste lugar são tão ligadas com Max e seu domínio de mim, não me surpreende que esqueci sobre o modo de exibição.

Voltamos para o terraço, onde uma mesa foi colocada. Maria, empregada do Max, chega com um prato de esparguete com amêijoas.

— *Buona notte*[5]*,* senhorita Lauren.

— *Buona notte*, Maria, eu sorrio, satisfeita que ela se lembrou de mim.

---

[5] ***Buona notte: Boa noite***

Max puxa uma cadeira e, em seguida, ocupa o lugar oposto.

Meu coração bate, e minha respiração está crua na minha garganta. Estou ardendo com a maneira que seus lindos olhos manchados de ouro estão olhando para os meus.

Para me distrair, eu olho para as luzes minúsculas flutuando através do gramado.

— Oh meu Deus, são os vagalumes?

— *Lucciole*[6] é como chamamos em italiano. Adorável, não são? Só os vemos no início do verão.

Eu olho para os insetos bonitos e percebo que estou sorrindo. O ar é preenchido com o doce cheiro do que parece ser madressilva crescendo do lado da casa. Eu respiro e me sento começando a relaxar... mesmo com a pesada dor entre minhas coxas, um vazio que anseio por Max preencher.

Falamos sobre o projeto até que terminamos de comer. O que queremos alcançar é um desafio: eletrônica, algoritmos, uma placa de circuito, LED placa de cara, circuitos inteligentes integrados, WiFi , internet e um app. Vai levar cada grama das minhas capacidades de design. Passo o dedo pela haste do meu copo.

— Espero estar à altura da tarefa, Max.

— Eu tenho toda a confiança em você, *cara.*

---

[6] ***Lucciole: Vagalume***

Eu sorrio.

— É bom saber.

— Vamos entrar.

Ele estende e mantém sua mão.

— Nós estaremos mais confortáveis lá, e não quero ser mordido até a morte pelos mosquitos.

Fomos para a sala de estar. Max ficou em uma extremidade do sofá de pelúcia branca e eu no outro, meu pulso esvoaçante.

Olho para baixo em meus joelhos, em seguida, olho para Max. Nariz acentuado, ele tem um pequeno solavanco nele, mas é a única imperfeição em seu rosto bonito. Seus lábios estão cheios, o de cima é ligeiramente mais fino do que o de baixo.

Oh Deus, eu quero sentir os seus lábios nos meus.

Antecipação passa através de mim, quando espero por ele fazer a sua jogada. Está a ponto de acontecer, eu sei que está.

— *Cara*. Ele acaricia minha bochecha, e eu caio em seu abraço. Ele me beija na boca, e me sinto tão maravilhosa que não posso falar; na verdade, eu mal posso respirar. Ele se inclina longe de mim.

— Você gostou de seu quarto?

Ele está jogando, prolongando a tensão, e acho que vou acabar morrendo de necessidade.

— É lindo. Obrigada.

— O meu quarto é ao lado do seu. Partilhamos o mesmo

terraço.

Será que devo ler algo sobre isso?

— E?

— E o quarto do Steve será oposto, com vista para as montanhas.

— Estou ansiosa para conhecê-lo. Quando ele vai chegar?

— Amanhã de manhã. Franco vai buscá-lo no aeroporto e trazê-lo para o escritório.

Um sorriso provoca os lábios de Max.

— Então é só você e eu hoje à noite.

Ele toca uma mão quente no meu ombro; tremo e solto um gemido, quando ele desliza um dedo sob meu sutiã.

— Tire isso, Lauren.

Uma queimadura me atravessa.

— Por favor, Max, eu adoraria ir até a sala de jogos. Não tenho pensado em outra coisa desde que cheguei.

Isso provoca um sorriso.

Ele fica de pé me levanta com ele. Me mantendo perto, ele me leva do outro lado da sala e desce as escadas para o andar de baixo. Caminhamos através de sua academia em casa, para chegar a uma porta vermelha. Ele chega por trás de uma impressão do Roman Coliseum, desvincula uma chave e a insere na fechadura.

Já estive aqui antes, é claro, mas ainda estou admirada ao entrar na sala de jogos do Max.

Eu trilho minhas mãos ao longo de um conjunto de cordas de cânhamo enrolada, lembrando como ele costumava me amarrar.

A cruz de St. Andrew inclina-se contra a parede oposta, e há ganchos nas vigas de madeira do teto acima. Uma cama king size, com lençóis de cetim vermelhos e um espelho no teto acima dele, fica no centro da sala; Eu paro, e meus joelhos começam a tremer.

Max tira sua t-shirt e olho fixamente para o seu peito amplo, tenso e abdomem definido. Só ao vê-lo me deixa excitada.

— Puxe para baixo sua bermuda e calcinha, Lauren. Então fique na frente da cruz.

Coração batendo, eu passo pela sala. Um tremor sobe minha espinha quando eu passo meus dedos em toda a madeira escura polida e suave da cruz. Eu olho as algemas de couro preto e toco as pequenas correntes de prata. Meus seios pressionam contra o centro acolchoado da Cruz, meus pés afundando a suavidade do tapete abaixo.

Max se move atrás de mim. Ele fecha minha mão direita e levanta o meu pulso, seu peito quente contra minhas costas e sua ereção pressionando a minha bunda. Ele coloca as correias em meus pulsos, e seu hálito aquece minha orelha.

— Abra as pernas.

Ele agarra meus tornozelos, em seguida, passa as mãos em

minhas pernas, escorregando dois dedos em minha boceta.

— Você está excitada. Isso é bom.

— Sim senhor.— Eu consegui dizer acima do som do meu coração batendo.

Sua respiração faz cócegas em minha orelha, e meus joelhos parecem gelatina.

— Aperta meus dedos com sua boceta.

Eu aperto com força.

Ele grunhe. — Perfeito.

Tudo que posso fazer é libertar um gemido suave.

— Eu vou bater no seu traseiro, Lauren. Mas primeiro, me lembre da sua palavra-chave.

— Manhattan, senhor.

Eu gemo.

Viro minha cabeça, e o vejo soltar um taco de madeira da parede atrás. É pelo menos quase 60 cm de comprimento. Eu fecho meus olhos com minhas pernas tremendo, esperando o que eu sei que está chegando, esperando pelo que eu preciso.

Thwack!

Uma batida de dor me atravessa. Dor deliciosa, maravilhosa.

Thwack!

Meu corpo empurra contra a cruz, os meus mamilos pressionando contra a madeira acolchoada no centro. Estou pegando fogo, ansiando por castigo.

— Mais, Lauren?

— Oh, sim, senhor. Por favor! Um formigueiro se espalha através de mim, puxando para a minha boceta carente.

— Respire fundo e segure. Espere até que eu diga que a deixei sair.

Thwack!

Eu mordo meu lábio quando a dor queima em toda a minha nádega direita.

— Perfeito, Lauren.

Eu sopro para fora um sopro e a agonia desvanece para uma dor maçante.

Max suaviza a mão sobre a minha pele queimada.

— Preciso de você para se entregar completamente para a dor. Não lute contra isso.

— Sim, senhor.

— Relaxe, Lauren, você está quase lá.

Com um movimento de trás para frente da mão dele na minha bunda, e outra vez. Sinto minha mente passar em branco. Há somente eu, Max e a dor. Nada mais existe. Não há dor, só eu e o Max e eu estou flutuando tão alto que não quero descer.

Max se ajoelha atrás de mim, sua barba macia contra a minha bunda ardente, suas mãos me acariciando suavemente.

— Sua bunda esta tão vermelha e linda, *cara*.

Estou segura, apoiada pela cruz, e eu me inclino para ele quando meu corpo relaxa, euforia toma através de mim. Max

roda sua língua ao longo da minha fenda e no meu ânus, e é tão sensual e sujo.

— Respire, *cara.* Ele está de pé agora, sua voz comandando.

— Mmm...

Eu fecho meus olhos. O perfume da minha excitação está no ar entre nós, minha pele picada sobre o meu corpo, e eu quero ele... Quero o pau dele.

— Respire—ele diz outra vez. — Eu vou te libertar.

Eu respiro de dentro para fora outra vez, quando um pulso é liberado e depois o outro. Me abraça, desafivelando as pequenas correntes de prata, os cintos de couro em meus tornozelos.

Estou livre.

Ele me leva para a cama. Estou tremendo; sensação de frio faz parte do descer. Ele puxa para trás as colchas, me enfia sob elas e então deita na cama, me aquecendo com seu belo corpo.

— Como se sente, Lauren?

— Feliz.

— Estou feliz em ouvir isso.

Estamos encarando um ao outro, e ele corre as mãos lentamente para baixo em meus lados até chegar a minha bunda.

— Está dolorido?

Ele me vira e examina minha bunda. Lenta e suavemente ele faz massagens em minhas bochechas, aliviando a dor, e adoro o que ele está fazendo comigo.

A respiração se aprofunda e ele me atrai firmemente para ele. Eu posso sentir a dureza de seu peito pressionado em meus seios. Me esfrego contra ele, mandando quentes faíscas até minha boceta.

— Foda-me, por favor, Max. Eu imploro.

— Tudo no seu tempo, *cara*. Tudo no seu tempo.

MAX

Eu acaricio sua bochecha macia e beijo seus lábios doces.

— Isso foi lindo, Lauren. *Você* é linda.

— Isso não é verdade, Max.

As palavras vêm da boca dela lentamente, como se ela tentasse se lembrar de como dizê-las.

— Você está me contradizendo?

Eu mantenho meu tom leve e brincalhão.

— Desculpa, ela ri. — Estou muito cansada agora. Você se importaria se eu subir pra minha cama?

Ela repousa contra mim, quando a ajudo com sua calcinha e os

shorts.

— Obrigada Max, ela boceja.

Colocando seu braço em volta de mim, eu a levo pelas escadas até a porta do seu quarto. Se ela não estivesse tão cansada, eu a levaria para liberar agora, recompensá-la por sua apresentação a mim tão perfeitamente.

Em vez disso, nos despedimos e vou para meu quarto. Seria um erro passar a noite com a Lauren. Dormindo com ela mandaria os sinais errados. Lauren tem crescido para entender nosso relacionamento, e ela aceita o status quo[7]. Mas não devo fazer nada para magoá-la. O que temos juntos é perfeito. *Ela* é perfeita.

Eu penso sobre Steve. Como ele vai caber conosco? Eu estou fazendo a coisa certa de tê-lo aqui? Talvez eu deveria ter o colocado em um hotel, mas eu queria que os dois trocassem ideias um com o outro, mesmo quando não estão no escritório. Preciso de duas mentes criativas, como a do estímulo certo para alcançar a perfeição.

Cazzo, espero que eles consigam.

---

[7] ***Status quo: Estado atual***

Capítulo três

Lauren

Estou no estúdio de design na sede do café Conti, encarando as notas que fiz hoje de manhã com a equipe. Sinto-me tensa; este projeto é um desafio enorme e não estou feliz. Não gosto de me preocupar. Não quero falhar. Não gosto de ser menos do que perfeita.

Está quente aqui dentro... Junho em Roma pode ser tão sensual como Seattle em uma onda de calor. Não há nenhum ar condicionado, e a transpiração arrepia meu couro cabeludo. Coloco uma mecha rebelde de cabelo atrás da minha orelha e olho os desenhos novamente, franzindo a testa.

— Olá, Lauren.

Um homem aparece na porta.

Ele é impressionante, tão belo como um anjo; seus olhos são azul céu, e seu cabelo loiro realçam as sombrancelhas na sua testa perfeitamente proporcionada.

Ele sorri e estende a mão.

— Eu sou o Steve Green.

Eu pego o cheiro de brisa fresca do oceano de sua loção pós-

barba, tão diferente do aroma da madeira escura de Max..

— Prazer em conhecê-lo, Steve.

Eu tinha o reconhecido imediatamente, pelas fotos em seu site, claro.

Ele tirou o casaco e colocou na parte de trás de uma cadeira.

— É impressão minha ou está muito quente aqui dentro?

Eu ri.

— Não é só você.

— Como está o projeto?

— Problemático, mas tenho certeza que vou quebrá-lo.

Ele fica ao meu lado, minha cabeça mal atinge seu ombro.

— E onde está a equipe? Indaga.

Dobrando meus braços, sentindo a necessidade de colocar uma barreira entre nós.

— Existem três deles: Marco e Luca, trabalhei com eles quando eu estive aqui há três anos, e Lívia, que é nova. Eu pauso, aliviada pela milésima vez de não ter que lidar com Rosanna. — Marco está colhendo informações sobre o que foi tentado no passado, e esta manhã nós já fomos abrindo buracos em cada ângulo.

— Parece que a abordagem certa.

Claro que é a abordagem certa.

— Ainda bem que você aprova. Eu disse, estreitando meus olhos.

Ele ignora o meu sarcasmo velado.

— Max quer que me junte a ele para o almoço na sala de reuniões. Ele pega seu casaco e a pendura sobre seu braço. — Você vem?

Eu o sigo para fora da porta, meu olhar cravado sobre seus ombros largos, estendendo-se sob a forma como ele está vestido, com camisa branca e calças apertadas cinza abraçando sua bunda firme. Eu sopro um hálito, mal-estar espalhando-se por mim. *Como diabos eu vou trabalhar com este homem?*

Seus olhos famintos são muito arrogantes.

¿MAX

Steve e eu estamos no terraço. Estou sentado em uma banqueta ao lado dele. Sua camiseta sem mangas revela braços tatuados com tigres dourados ondulando para o topo. Cada tigre está jogando com uma bola preta, constituída por um círculo dentro de um círculo dividido por triplas espirais pretas... o símbolo BDSM[8].

---

8 

Eu quero tocá-lo, mas me seguro, lhe sirvo um uísque.

— Então, o que você achou da Lauren?

Nosso almoço foi interrompido por uma chamada urgente de um dos meus novos fornecedores, e os deixei sozinhos.

Eles se sentaram em silêncio no carro a caminho de casa, em seguida, Lauren foi para seu quarto para dormir. Ela disse que estava cansada do jetlag.

Steve levanta o copo dele agora, que tilinta do gelo.

— Eu gosto dela. Não tenho certeza se ela gosta de mim, porém.

— Oh? Por que isso?

Um sorriso em seus lábios, um sorriso atraente, ligeiramente torto, mas completamente atraente.

— Meu senso de humor, provavelmente. Contei umas piadas e ela me olhou como se eu fosse merda de cão no sapato dela.

— Ela vai gostar de você, tenho certeza, eu ri. – Lhe dê tempo.

Steve toma um longo gole de sua taça e me atira num ápice.

— Estou surpreso por você ser tão prático na fábrica. Eu teria pensado que ele praticamente funcionava sozinho.

— Meu pai só se aposentou no ano passado, eu tenho feito alterações, modernizando o negócio. Eu amo meu trabalho, e não o tenho de outra maneira.

As portas do pátio se abriram e Lauren andou para o terraço, deslumbrante em um vestido de algodão verde pálido. Ela

vem e me beija nas duas bochechas.

— Prosecco, *cara*? Lhe pergunto.

— Obrigado, Max. Ela senta em um banquinho, tira o copo de mim e o leva aos lábios.

— Saúde!

Seus olhos verdes estão colados nas tatuagens de Steve, mas ela não comenta sobre elas.

Ele lhe dá um sorriso travesso, encarando o topo das pernas bonitas de Lauren.

— Lauren, seu vestido subiu um pouco, e eu posso ver sua calcinha muito rosa.

Ela fica em um vermelho brilhante, se contorcendo no banquinho.

— Gentileza sua mencionar isso.

E o olhar que ela lança para ele mataria vinte passos.

— Steve, Lauren, nossa refeição está pronta. — Vamos sentar à mesa.

Depois do jantar, durante o qual Steve e eu discutimos futebol e Lauren bebeu um pouco mais do que a quantidade habitual de vinho, vamos para a sala de estar. Steve se senta em uma poltrona, e Lauren ao meu lado no sofá. Eu abro meu humidor de charuto na mesa do café.

— Gostaria de um Montecristo, Steve? Faço uma pausa. — Quanto a você, Lauren?

Ela recusa, enquanto Steve alegremente aceita. Ele sabe o que fazer, rolando-o entre os dedos, usando o clipper corretamente, em seguida, colocando-o entre seus lábios e chupando a fumaça. Eu abro a porta para o terraço, normalmente no início do verão a noite faz mais frio.

Lauren enfia as pernas debaixo dela e esfrega seus braços.
— Você tem um cobertor Max? Estou com frio.
Eu alcanço atrás de mim, e coloco em torno dela. Ela repousa sua linda cabeça no meu ombro e fecha seus belos olhos verdes. O cabelo dela tem um cheiro de shampoo, uma pitada de jasmim. Coloco minha mão debaixo do cobertor e a toco em seu quadril, encontrando a bainha do seu vestido que subiu outra vez. Ela aconchega contra mim.

— Conte-nos sobre a sua vida em Londres, Steve.
Peço-lhe. Olhando para baixo, notei que a Lauren está olhando fixamente para ele, os olhos encapuzados.

— Estou feliz por estar longe dela. Nesta época do ano há tantos turistas que você mal pode se mexer. Eu consegui alugar meu apartamento, o que me fará uma bela soma. Londres é muito caro.
— Londres está na minha lista, Lauren diz sonolenta. — Poderia visitar depois que o projeto estiver terminado.
— Estou ansioso para ver um pouco de Roma, enquanto estou

aqui. Isso se você for nos dar algum tempo de folga Max, Steve ri.

Eu acaricio minha barba.

— Porque não passa o dia lá amanhã, vocês dois? Será uma oportunidade para vocês se conhecerem.

— Se você pode poupar, por que não? Steve pisca para Lauren. – Você faria isso, garota?

— Eu não sou uma garota. Ela se mexe para fora sob o lance, sua voz gelada.

Steve levanta as mãos.

— Opa! Gostaria de visitar Roma comigo amanhã, *Lauren*?

O sorriso dele é tão charmoso, como ela pode deixar de ser influenciada por ele?

Ela pega o lábio entre seus dentes e franze a testa.

— Se estiver bem para o Max.

— Claro que esta bem comigo. Eu sugeri, não foi? O que deu em você, Lauren?

— Estou apenas cansada. Foi um dia longo e não dormi bem ontem à noite. A voz dela é espinhosa. — Estou morta. Se não se importam, vou encerrar a noite.

Levando o rosto contra meus lábios.

— Eu posso ver que você não é você mesma também. Durma bem!

— Posso encher seu copo, Steve? Pergunto depois que ela nos deixou.

— Saúde, Max.

Eu derramo mais uísque e em seguida o apalpo em meus dedos.

— Você deve estar se perguntando sobre Lauren e eu.

Ele sorri cativante.

— O pensamento passou pela minha cabeça.

— Somos amigos com benefícios, suponho que você poderia dizer

— Ela não é sua namorada, então? Ele parece surpreso e, ao mesmo tempo, satisfeito por algum motivo.

— Absolutamente não. Não tenho namorada.

— Oh, por que isso, se você não se importa?

— Nunca senti a necessidade de uma. Eu volto ao meu conhaque e me levanto. *Este não é um assunto que gostaria de discutir.* — Você deve estar cansado também, Steve.

Ele leva a dica.

— Estou tão cansado. Obrigado pela chance de passar tempo com Lauren amanhã.

— Eu estou confiando em vocês para trabalharem bem juntos. Use seu charme com ela. A conquiste.

— Eu vou fazer o meu melhor, ele pisca o olho.

Sozinho, eu me inclino e coloco minha cabeça em minhas mãos. Os sinais foram tão sutis que eu mal poderia detectá-los, mas Steve estava vindo para mim. Tenho certeza de que ele estava. *Cazzo!*

Capítulo Quatro

Lauren

Eu acordei e esfreguei o sono dos meus olhos, manhã chegou cedo demais... é só o começo da noite de acordo com meu relógio biológico.

Quinze minutos depois, eu tomei banho, passei um rímel e um pouco de gloss e me vesti com uma saia jeans curta e uma camiseta preta. Deixo o meu quarto e sigo o aroma do café fresco na cozinha. Max está fazendo o café da manhã. Não há sinal de Steve.

— Bom dia, *cara*. Gostaria de um cappuccino?

Sem esperar por uma resposta, Max me serve uma caneca da máquina de café em cima do balcão, uma cafeteira dos Conti é claro.

Tomo um gole.

— Isto é bom. Espero que consiga a mesma força e sabor do café feito pelo novo projeto.

— Que será o principal desafio, Lauren, não é?

— Sim. E eu realmente deveria ir ao escritório hoje e

trabalhar nisso.

Vale a pena tentar.

— Um dia não faz diferença, diz Max. — Senti alguma animosidade vindo de você na direção de Steve ontem à noite, e quero que você resolva isso com ele.

Eu abaixei minha caneca. "Por que ele precisa de um quarto aqui na casa conosco? Parece que três é demais.

— Ah, então isso é o que está te incomodando.

— Não é só isso. Okey, ele meio que estragou nosso divertimento ontem à noite. Mas também foi a maneira que ele estava me olhando.

Os olhos de Max se alargam.

— O que você quer dizer?

— Ele ficou olhando para os meus seios.

— Isso não é um crime, *cara*. Mas, tem certeza?

— Absolutamente. Quem me dera não ter que trabalhar com ele.

Max me da um olhar severo.

— Steve é um engenheiro de software brilhante. Ele é o homem certo para o trabalho, e preciso que se deem bem, por favor faça um esforço para mim. Quanto a ele, olhando seus lindos seios, acho que você deve ter imaginado. Steve é gay.

Minha boca maldita cai aberta.

¿MAX

Nunca vi Lauren sem palavras, mas ela estava de manhã. Agora, Steve tem levado os dois para a estação em Tivoli para pegar o trem para a cidade, e espero que Lauren coloque suas dúvidas atrás dela quando eles retornarem.
Quanto as minhas próprias suspeitas sobre Steve, talvez ele não esteja vindo para mim depois de tudo. E, mesmo que estivesse, não há nenhuma maneira que eu vá responder. Ele vai ter a mensagem breve. Eu tenho dois deles para resolver suas diferenças; o projeto depende disso.

Meia hora depois chego à sede do café de Conti, e minha secretária, Marta, de meia idade e altamente eficiente, sorri e aponta na direção da porta para meu escritório. Ela costumava ser a secretária do meu pai e este é o seu jeito de me dizer Papa está lá dentro. Eu queria que ele parasse de entrar sem ser convidado, como ele está me vigiando. O conselho votou em mim para CEO, pelo amor de Deus. Eles confiam em meu julgamento para executar as coisas da maneira que elas devem ser executadas, meu pai deveria ter mais confiança em minhas capacidades.

— *Tchau,* Papà[9]." Eu o beijo nas duas bochechas. *"Come stai?[10]"*

— Estou bem, Max. É sua mãe. É uma pena que você não a encantou com o prazer da sua companhia em semanas. Ela me pediu para me certificar de que você venha almoçar no domingo.

Seu tom é de persuasão, mas mesmo assim é um sentimento de culpa.

— Me desculpe Papa. Tenho estado ocupado e tenho visitas. Lembra-se, eu disse sobre eles?

Ele sorri, rugas rastejando em torno dos cantos dos olhos castanhos escuros.

— Traga-os com você. Eu gostaria de conhecer os funcionários que acha digno de dividir o quarto com você.

— Talvez não no próximo domingo. Que tal outro dia?

— Bem. Ele me deu umas palmadinhas no meu ombro, a mão ossuda coberta de manchas de idade.

— Isso não é a única razão pela qual passei.

— Oh?

Aqui vamos nós, porra!

— Tenho sérias preocupações Max sobre a quantidade de dinheiro e tempo a ser investido em algo que só tem uma pequena chance de sucesso. Outras empresas tentaram

[9] Oi papai
[10] Como está?

fabricar cafeteiras inteligentes, e todas deram em nada. Eles produzem café horrível, ou são demasiado caros para levar ao mercado. Quem me dera que reconsiderasse.

— Papa, tenho a plena confiança do Conselho sobre isto.

— Eu sei. Eu sei, ele suspira. — A maioria, mas não todos eles. Cuide para você acertar, Max. Ao primeiro sinal de falha, você não terá uma maioria de votos. Sei que somos os donos da empresa, a maioria, mas os outros acionistas não tomarão gentilmente a uma queda no valor das ações.

— Estou plenamente consciente disso Papa. Você não precisa se preocupar. Tudo vai dar certo, você verá. Nós temos a tecnologia que precisamos para produzir estas máquinas. "Acredito firmemente que é o futuro."

— Espero que você esteja certo, Max.

Espero isso também.

Lauren

Estou sentada com Steve na frente de um ônibus aberto. Atrás de nós um grupo de turistas chineses estão falando alto, as mulheres se abrigando do sol quente sob seus guarda-sóis

coloridos. Óculos de sol aviador do Steve dão-lhe um olhar nervoso, lembrando-me do Leo Di Caprio quando ele era jovem. Ele é lindo, e ele não tem cobiçado meus seios nenhuma vez durante toda a manhã. Talvez ele seja mesmo gay?

Eu tento ignorar o efeito da sua proximidade, tento ignorar o calor se espalhando por todo meu corpo, mas isso não é fácil. Não é fácil.

— Acho que Roma é a cidade mais bela do mundo, digo, tentando focar os pontos turísticos.

Nós passamos por edifícios monumentais, praças repletas de fontes e estátuas, igrejas, parques verdes, o Coliseu, o fórum, ficando apenas uma visão geral, mas ao mesmo tempo estava ciente do Steve, ao meu lado, seus braços fortes, essas belas tatuagens, seu perfume fresco do oceano.

— Seattle é disposta em blocos retangulares, eu digo, mantendo minha voz firme.

— Sempre me surpreendo como o centro de Roma tem um labirinto de estradas correndo desordenadamente, e alguns deles são tão estreitos.

— Ruas cheias com motoristas italianos loucos, ele ri. — Acabei de ver um furar o sinal vermelho. Ele se inclina, e por um segundo, eu acho que ele vai tentar me beijar.

— Vamos descer na próxima parada e encontramos um lugar para comer, ele diz em vez disso.

Graças a Deus, ou eu teria que empurrá-lo e seria embaraçoso na frente de um ônibus cheio de turistas.

Nós damos um passeio até a estreita calçada de uma estrada feita de pedras, levando à saída da Praça Navona. Há um sinal, *Paninoteca,* e entramos em um bar pequeno.
Tem ar condicionado e é composta por dois jovens trabalhando; um preparando a comida e a outra servindo. Nos sentamos à mesa vazia enfiada no canto com cervejas e panini; mussarela com presunto e alface para mim, salsicha grelhada e queijo parmesão para Steve.

Comemos em silêncio. Max queria que nos conhecessemos melhor, mas o Steve não perguntou uma coisa sobre mim. Eu deveria fazer a bola rolar suponho.
— Max disse que o conheceu em um clube de BDSM em Londres. Ele não me disse em que contexto.
Steve estava com a boca cheia de salsicha.
— Acredito que Max pensa que eu sou gay.
— Oh? Eu finjo surpresa.

Steve toma um gole de cerveja.
— Quando Max e eu nos conhecemos, eu estava substituindo no clube Candid. Digamos que eu acho que eu dei a impressão errada.
— Você está dizendo que você não é gay?
— Eu sou bi, na verdade. Para mim, a atração é atração e eu não diferencio entre os sexos.

Eu parei com minha boca levemente aberta.

— Então, quando você joga no BDSM, você muda?

— Às vezes, ele pisca o olho.

— Oh. Estou intrigada. — É difícil ter relações, então?

— Extremamente. Só quando acho que conheci a pessoa certa, eu sou atraído por alguém do sexo oposto. Decidi ficar solteiro. É melhor assim que ninguém se machuque. Quanto a você?

— Se você está perguntando sobre mim e o Max, é complicado. Quer dizer, ele é meu chefe e eu sub para ele. Ele é dominante e eu amo isso, amo o jeito que ele cuida de mim. Nunca conheci ninguém como ele, mas não estamos em um relacionamento romântico.

— De comum acordo? Indaga, sinalizando para a verificação.

— Não é da sua conta, Steve.

Guardo meus sentimentos por Max para mim. Complicado nem começa a descrever a teia de emoções conflitantes corridas através de mim.

— Desculpe amor. Expressão do Steve está aberta, sem aparente ironia. — Eu só estava curioso, mas eu estava fora de ordem. Tenho uma tendência a ser impulsivo, assim me disseram.

— Desculpas aceita.

E eu decido que gosto dele. Assim de repente. Me envolvendo em uma sensação de onda quente de simpatia.

Parece não haver nenhuma borda para Steve, e espero que nos tornemos bons amigos. Apenas amigos, claro. Exceto, quando ele pega minha mão e a aperta, o contato faz minha pele formigar.

— Diga-me, Lauren. Quando você é sub para o Max, que tipo de jogo você prefere?

Penso por um momento.

— Eu gosto de todos os tipos. Um dos meus favoritos é quando ele pratica Shibari[11] comigo.

— Japonês, amarração hein? Espero que Max seja um mestre nisso.

— Ele é. Gostaria de ver como ele faz isso?

A pergunta sai da minha boca antes que eu tivesse tempo para pensar sobre isso. Um rubor queima minhas bochechas.

— Não há nada que eu gostaria mais Lauren.

E desta vez, quando ele olha meus seios, eu não me importo. Não me importa nada.

— Eu vou perguntar ao Max se podemos descer para seu quarto depois do jantar.

Eu pego meus lábios entre meus dentes. *Foda-se o que tem, eu só sugeri?*

Steve muda de assunto.

— Há uma parte de Roma que não exploramos ainda?

[11] Amarração érotica

— Vi a maior parte quando eu estava aqui há três anos. E quanto a você? Qualquer coisa que você gostaria de verificar antes de voltarmos?
Um sorriso levanta seus lábios cinzelados.
— Que tal um passeio pelo rio?
— Boa ideia.

Depois do jantar, estou na sala de estar, debruçada sobre o sofá de veludo branco e imprensada entre Steve e Max. Estão fumando charutos. Eles giram e sugam, enchendo a boca com a fumaça aromática e soprando para fora, e eles parecem tão malvados, "sexy", e não posso deixar de sentir tesão. Nada foi mencionado sobre minha sugestão anterior, mas eu sei que isso vai acontecer. Eu vou perguntar a Max se Steve pode nos ver jogar.

Ainda não acredito como rapidamente eu mudei de ideia sobre ele. Talvez seja a forma que ele compensa a severidade do Max? Há algo infantil sobre Steve, um menino travesso, não posso deixar de gostar, mas ao mesmo tempo, uma abertura despejou o meu ressentimento anterior.

— Estou satisfeito de que vocês dois estão se dando bem. Max sorri. — Parece que meu plano foi um sucesso.
— Acho que Lauren e eu estamos prestes a nos tornarmos grandes amigos, diz Steve, soprando um anel de fumaça.

— Sim, Max adiciona. — E não podemos esperar para voltar para o projeto. Na verdade, nós conversamos sobre isso no trem de volta para casa.

E é verdade, foram saltando ideias um do outro como um jogo de basquete.

— Isso é o que eu gosto de ouvir.

Max pega o controle remoto da mesa de café.

— Agora, por que não podemos relaxar e ouvir alguma música?

A melodia que vem, é macia e sedutora. Profunda voz masculina cantando de *amore.*

— Vamos dançar?

Max esmaga fora seu charuto no cinzeiro e se levanta.

Nós dançamos individualmente, movendo os quadris no ritmo. Eu fecho os olhos e deixo a música me levar, levantando os braços acima da cabeça e cruzando os pulsos enquanto eu balanço ao ritmo. Um toque suave na minha bochecha, e abro os olhos. Max se aproximou, ele está bem na minha frente, e Steve chegou logo atrás. Eu estou ciente deles, seu cheiro, seu calor, sua beleza masculina.

Eu os quero nus. AGORA!

Porra, de onde veio isso?

Eu me mudo para perto de Max.

— Eu tenho falado com Steve, como nós praticamos Shibari, eu disse. — Como você se sentiria sobre você e eu lhe dando

uma demonstração?
Espero, prendendo a respiração enquanto Max esfrega o queixo dele. Ele olha para mim. Em seguida, para Steve. Em seguida, volta para mim.
— Se isso é o que gosta *cara,* por que não?
Descemos para a sala de jogos.
Lá, Max pega dois comprimentos da corda de ganchos na parede.
— Tire seu vestido e o sutiã, Lauren. Mantenha sua calcinha.
Ele abaixa o zíper nas costas do meu vestido, e cai para o chão. Eu tiro o meu sutiã, pego meu vestido e coloco as roupas sobre a cama de cetim vermelha.
Eles refletem no espelho do teto. Então estou no centro da sala, sentindo os olhos famintos do Steve em mim.
Não é a primeira vez que mostrei meus peitos para um desconhecido; Eu estive em um clube em Seattle tempo suficiente, para ser usada ao realizar uma cena. Mas Steve é diferente.
Há algo sedutor sobre sua sexualidade, é novo para mim, e isso está me excitando. Eu olho para ele e lambo os meus lábios.

Max, delicadamente agarra meus antebraços e os gira para o meu traseiro, então eles são dobrados em ângulo reto nas minhas costas.
Sinto a corda deslizar, meus pulsos são amarrados junto com

dois envoltórios paralelos. Os slides de corda na diagonal para cima em toda a minha volta para a parte superior do braço esquerdo, no meu peito acima dos meus seios, em seguida, em toda a minha volta. Outro passar entre meus seios, volta para trás para parar entre minhas omoplatas, onde eu sinto um nó sendo amarrado sobre minha espinha. Max dá-lhe um puxão e o encaixe justo ao redor de meus peitos, segurando-os firmemente, é tão erótico que me faz vibrar. Encontro o olhar quente de Steve e dou um sorriso.

Mais corda é passada sob meu braço esquerdo, e sobre o envoltório que já está em volta do meu peito, e depois volta debaixo do meu braço novamente.

A respiração de Max sopra em suas narinas, como se ele se concentrasse.

Sinto a corda que está sendo passada sob o nó vertical acima da minha coluna vertebral, e em seguida ao redor sob meu braço direito para repetir a moleza naquele lado do meu peito. Os meus peitos apertaram e meus mamilos estão de pé no final. Max afaga os pontos e dá-lhes um puxão.

Estou tão excitada, que eu quero que ele os morda. Cristo, eu quero tanto ele e Steve os mordendo.

O que diabos deu em mim?

— Lindo, diz Steve, de onde ele está sentado na cama. — Lindo.

Os olhos quentes dele me procuram novamente, minha boceta pulsa e liberto um gemido.

Sinto a gravata de Max da corda ao caule.

Eu percebo Max amarrar a corda no tronco. Ele a puxa e meus peitos se sentem em um vício e meus mamilos, *Deus, meus mamilos!*

Eles só estão loucos para serem sugados. Chupados, mordidos e espremidos. Jesus, se Max não fizer para mim em breve, eu vou morrer de frustração.

Ele volta para a frente, facilitando a minha carne.

Joguei minha cabeça para trás, e meus seios projetam para fora, vermelho escuro, pressionados com sangue.

— Isso é adorável Lauren, ele diz. — Os teus mamilos são como balas.

Ele aperta e ascende, me fazendo gemer. Meus seios estão inchados e ardentes, mas a queimadura é tão boa. Eu quero punição. Eu quero a dor. Ele me treinou tão bem três anos atrás, e fiquei assim desde então.

— Para baixo em seus joelhos, comanda Max. — Eu vou perguntar a Steve para ele me dar uma mão. Está okey com isso?

Eu aceno *que sim!*

— Steve, ele diz. — Eu presumo que você está familiarizado com o básico sapo-gravata?

— Yup, diz Steve, ficando fora da cama.

Max lhe entrega um pedaço de corda e Steve vincula meus tornozelos para os topos das minhas coxas. A barba em seu queixo roça minhas pernas quando ele amarra minhas panturrilhas à área pouco acima do nível do joelho. Eu tremo de excitação e minha boceta se sente pesada com necessidade.

— Tudo bem? Max pergunta. Ele me beija, a língua em torno da minha, persistente, acariciando. Ele tem um gosto de desejo e especiarias da floresta. Eu o quero. Eu o quero malditamente mau. Pegando meu lábio inferior entre os dentes ele o belisca e depois está de volta.

— Ah Lauren, como sempre você está *belíssima,* toda amarrada. E seus seios! Eles são magníficos.

— Sim, diz Steve. — Perfeitos. Simplesmente perfeitos!

Ele se ajoelha ao meu lado e, *foda-se,* seus dedos estão entre as minhas pernas.

— Deus, você é linda, diz ele. Desavergonhadamente eu balanço as ancas e esfrego minha boceta contra a mão dele. Ele acende o meu clitóris, e eu solto um suspiro.

— O que está fazendo Steve? Se afaste.

Max disse severamente. Ele me da um tapa duro, primeiro em um mamilo e depois o outro. Pulsa a dor, mas é perfeito e eu grito com prazer.

— Lauren não teve qualquer punição.

— Sim, senhor. Por favor, senhor. Castiga-me!

Eu quero a dor que me tira de mim mesma, e então eu quero

ser fodida. Por Max. Por Steve. *Merda, quero ser fodida por ambos.*

Max bate cada mamilo novamente. Eu dobro as costas, e meus peitos levantam entre os laços. A dor tem se transformado em um maravilhoso frio na barriga, que faz pulsar minha boceta.

— Mais, por favor, senhor!

— Sim, Lauren, sua voz grossa. — Porque você faz tão bem.

Ele segurando meu peito, bateu os dedos contra o seio distendido e, merda, isso dói pra caralho. Eu grito quando ele faz isso outra vez e mais uma vez. Então ele mantém meu outro peito. O som agudo de cada palmada é emocionante e a dor, meu Deus, a dor é apenas felicidade. Balançando as ancas, e a umidade pesada forma poças entre as minhas pernas.

Max corre as mãos nas minhas costas, dedos batendo sobre os maçaricos. Eu estou muito sem fôlego para falar. De repente as cordas soltam em volta do meu peito, meus pulmões se expandem plenamente e meus seios livres com uma bela dor.

O cabo afrouxa ainda mais, caindo para uma pilha aos meus pés.

Steve desata as cordas em torno de minhas pernas, e então ele me beija. Tal um lindo e sensual beijo, sua língua deslizando por cima da minha, profundo e necessitado. E, desta vez, o pensamento nem sequer vem em minha cabeça para afastá-lo.

Capítulo Cinco

Lauren

— Então, meu amigo. Definitivamente não é gay, Max diz ao Steve. E sua voz é severa. Tão severa.

— Digamos que balanço os dois lados os olhos de Steve brilham.

Os três estão sentados na borda da cama. Steve boceja, esticando os braços acima da cabeça.

— Bem, se está bem com vocês, eu vou dormir um pouco. Estou exausto. Ele sorri como se ele não tivesse um cuidado no mundo. — Obrigado por uma noite incrível.

Eu assisto Steve nos deixar, levando com seu shorts preenchendo as bochechas de sua bunda em forma de globo. Max está de pé agora.

— Lauren, olhe para mim! Ele aperta sua mandíbula. — Levante-se!

Meus lábios tremem, faço o que ele pede e podemos olhar para o outro, nossa respiração irregular. Max balança as mãos e dá um passo em minha direção. *Foda!*

Eu me movo para trás, até que minha bunda está pressionada contra a parede.

Ele puxa meu joelho até o quadril, o puxando.

Soltei um suspiro quando a dureza entre as pernas dele esfrega contra minha boceta.

Ele pegou minhas mãos e as levantou na parede atrás de mim e, em seguida, beija meu pescoço, chupando, mordendo. Envolvendo o outro joelho em torno dele, me abraça contra a parede com seus quadris.

Meu coração acelera. Eu coloco as mãos no cabelo dele e o beijo duro.

Ele pega meus seios, acariciando-os, beliscando e torcendo os mamilos. A facada afiada de dor é simplesmente maravilhosa.

— Oh, Max. Eu gemi.

Ele desliza seus dedos entre minhas pernas, encontrando minha calcinha.

— Bom, que diz ele. – Mas do jeito maldito.

Ele arranca a seda, tão vigorosamente o material rasga, minha calcinha arruinada. Mas não me importo.

Só quero ele dentro de mim.

Eu empurro meus quadris para a frente, e sua mão atinge meu clitóris inchado.

— *Cazzo,* estás tão molhada. Toda molhada, porra.

Ele acende o meu clitóris com o polegar enquanto seus dedos

se movem dentro e fora da minha boceta, e a pressão é intensa.

Faíscas se espalham em minha boceta, para meus seios, e meus mamilos estão doendo com necessidade*. Ah, doce Jesus!*

Ele tira os dedos, me deixando oca e ansiando por ele, quando ele levanta os dedos nos meus lábios. Eu chupo meus sucos, meus olhos nele.

De repente, ele pega meu cabelo e puxa minha cabeça para trás, me fazendo gritar.

— Você está me deixando louco, ele assobia. — Você tem alguma ideia do efeito que tem sobre mim?

Eu balanço a cabeça. *O que ele quer dizer?* Meu coração bate.

— Não, eu não acho que você tenha alguma ideia, ele rosna.

Sua boca vai para meu peito, circulando o meu mamilo, acariciando-o com seus lábios. Ele morde e eu dobro as costas, a sensação se espalha até minha boceta com uma queimadura de formigamento.

Abruptamente, ele me coloca para baixo e me gira de costas para ele.

Ah, Deus!

A palma da mão pousa sobre minha bunda em um tapa pungente e choro para fora na rapidez.

— Você pode sentir isso, Lauren? Pode sentir quanto quero?

— Sim, Max. Eu posso sentir isso.

Ele chuta minhas pernas afastadas e me esbofeteia

novamente, minha bunda e as costas das minhas coxas, e eu estou adorando estar sob seu comando, sob seu controle. Quero que me leve, me use, me foda como uma puta.

— Por favor, eu peço.

— Eu vi você com o Steve, Lauren. Eu vi seus dedos imundos na sua boceta. Eu vi como ele te beijou.

Eu curvo a minha cabeça.

— Você gostou, não foi?

— Me desculpe, mas eu gostei.

Adorei.

— *Cazzo,* Lauren. Sabe onde isso pode levar?

Eu não sou estúpida, mas pretendo ser a menina ingênua que Max conheceu há três anos. Se entrarmos em uma discussão, ele não vai me foder.

— Não leva a lugar nenhum, Max.

— Eu sou o seu Dom, Lauren. Ninguém mais.

— Sim, Max.

Eu estou encharcada por ele, meu clitóris um botão duro sob seu toque. Ele aperta meus quadris e empurra na minha boceta por trás, um impulso para enterra-lo ao máximo. Ele bate contra as bochechas da minha bunda ardente, me enchendo com seu pau duro, e eu estou gemendo com cada impulso, meus seios pressionados contra a parede, meu orgasmo em espiral. Eu começo a tremer.

Ele para de empurrar, as mãos agarrando meus quadris apertando.

— Eu não disse que podia vir!

— Acho que não posso pará-lo, eu gemi.

— Você estava suja com Steve, Lauren. Eu deveria negar a você, você deveria implorar para a liberação.

Ele puxa para fora e eu grito quando ele bate no meu traseiro duramente.

— Oh, por favor, Max. Não me negue. Eu vou ser boa. Eu prometo.

Ele me pega e me carrega para a cama. Eu novamente grito e meus olhos voam abertos quando ele desliza em linha reta em mim, sua espessura, me esticando, a pele de seu pênis tão suave na minha boceta, seus músculos duros contra minha barriga.

Ele enfia profundamente, me puxando outra vez perto da borda. Eu coloco minhas pernas ao redor dele, o sugando para mim e olho para os dois de nós refletido no espelho do teto. Ele me fode duro e rápido, balançando os quadris, seu hálito quente na minha bochecha, fazendo meu coração acelerar.

— Eu sinto seu corpo implorando pelo orgasmo, Lauren.

— Por favor, Max, me deixe ir!

— Você quer me agradar?

— Eu quero que tenha orgulho, Max.

— *Cazzo,* Lauren, sim.

Ele bombeia duro e rápido e estrelas explodem atrás dos meus olhos, quando me ouço gritar.
A intensidade é tão poderosa que dói, mas a dor é tão boa quanto seu pau grosso batendo em mim várias vezes, até que estou flutuando acima da cama, ofegante, meu clitóris explodindo. Max gemi enquanto ele se esvazia.

Poderíamos entrar em colapso, ambos ofegando para respirar. Max fica enterrado dentro de mim, seu calor me cobrindo. Ele beija meu pescoço e traça meu rosto.
— Você me pertence, *cara.* Está claro?
Eu fecho meus olhos e toco um dedo para os lábios que beijei então recentemente por ele e por Steve.

¿MAX

— Os clientes devem ser capazes de ajustar e salvar pré-sets para temperatura de água ideal, o tamanho da moagem e o tempo de preparação do café, diz ao Steve na manhã seguinte, depois que ele se juntou a mim para uma reunião logo que chegamos no escritório.

— Estou trabalhando sobre o software que irá torná-lo ciente do tipo de assado e fonte de origem, mesma marca

específica dos consumidores de café que pretende preparar, diz Steve. Ele esta claramente no modo profissional hoje, concentrado na tarefa em mãos, e eu sou grato por isso.
— Tudo precisa ser correspondido precisamente para assegurar um resultado favorável, eu digo.
— Sua máquina inteligente vai ter a capacidade. Não se preocupe!

A atitude positiva do Steve me tranquiliza, e eu deixo minha mente vagar para o que aconteceu com Lauren ontem à noite. *Cazzo,* eu me encontrei pensando sobre os dois juntos longe demais para minha paz de espírito. Deve ter sido minha necessidade de protegê-la , que me fez a reivindicar na noite passada, e agora eu devo definir os limites com o Steve, verificar se ele segue as regras de BDSM.
Eu limpo a minha garganta.
— Então, Steve, você gostaria de se juntar a mim para almoçar mais tarde? Podemos comer fora em um restaurante nas proximidades. Não é um lugar chique, mas a comida é boa e pode ser longe de olhos curiosos. Existem assuntos pessoais que gostaria de discutir com você.
Novamente, aquele sorriso cativante.
— Soa bem. Obrigado.

Steve chega ao meu escritório às 12:30, como nós marcamos. O restaurante fica em frente ao café de Conti, mas

meus empregados comem na cantina do pessoal, então não há ninguém aqui que nos conhece. Este lugar tem um menu de preço fixo no almoço, e a escolha de hoje é espaguete à carbonara, seguida de bife grelhado, batatas fritas e salada.
— Normalmente não bebo vinho no almoço, digo ao Steve. — Você gostaria de uma cerveja?

Ele diz que adoraria um Peroni. Dou a ordem para o garçon, e nós dois vamos para nossas cadeiras, olhando um ao outro com cautela.
— Eu percebi que não sei muito sobre você, Steve. Diferente de como você é bom em engenharia de software.
— Eu acredito que você esteja chocado ao descobrir que não sou gay.
Eu levanto uma sobrancelha.
— Você sempre foi bi?
— Eu penso assim. Quando eu era adolescente, só saía com as meninas, mesmo que eu gostasse de uns caras, eu nunca sugeri para eles. No meu último ano na Universidade, me apaixonei por um cara. Era muito apaixonado e eu decidi que deveria ser totalmente gay. Mas também tinha um melhor amigo que era uma garota. Ela e eu passamos muito tempo juntos. Eu gostava de ficar na casa dela, ouvir música, cozinhar juntos, beber. Era totalmente platônico no começo, mas nós acabamos transando. Meu namorado descobriu e ficou muito chateado, queria que eu desistisse dela. Não podia fazer isso,

quando pensei que eu a amava muito. Eu queria ter o meu bolo e comê-lo.

— Todos nós não. O que aconteceu?

— Meu namorado me deixou e eu ficava vendo minha namorada. Nosso relacionamento não deu certo também, como eu não podia me comprometer. Desde então, eu tenho ficado solteiro e provavelmente vou ficar assim.

Eu penso sobre meu problema com compromisso, e depois empurro o pensamento da minha mente.

— O que sua família acha sobre sua sexualidade?

— Minha mãe e meu pai se preocupam por eu estar sozinho, mas eles nunca me julgaram.

— E você está sozinho?

— Não, desde que eu comecei a jogar no BDSM. Há um grande grupo de pessoas no clube, sinceramente eu me sinto em casa lá.

Penso por um momento.

— Quando eu vi você no clube, você estava em uma cena com outros homens.

Uma cena que me fez ficar quente.

— Eu estou querendo saber como funcionaria se você fosse jogar com Lauren e eu.

Uma imagem de Steve vem à minha mente, possivelmente nu, exceto por uma retenção de tanga de couro em seu pau. Sim, uma restrição de pau seria uma boa ideia em torno de Lauren.

Dou um sorriso.

— Acho difícil compartilhar uma cena com outra pessoa, mas Lauren gosta de você e ela parecia gostar de ter jogado com a gente. Só não ultrapasse o limite.

— Oh, sim. Desculpe por ontem à noite, ele diz abertamente.

— Foi mal. Sou um pouco impulsivo, mas você é o Dom de Lauren e eu deveria ter respeitado isso.

— Absolutamente. Eu estou gostando mais da sinceridade do Steve, e estou achando sua abertura refrescante.

— Suponho que você não seja um Dom experiente?

— O que te deu essa ideia?

— Você estava de sub quando eu te vi no Candid, não se esqueça.

— Tenho mudado de vez em quando, mas você está certo. Sou mais um sub.

— Eu nunca joguei com um homem submisso, Steve.

A ideia me excita mais do que gostaria de admitir.

— E eu nunca tive uma garota como sub.

— Certifique-se que nunca faça mal a Lauren. Sua segurança é primordial. Nunca, jamais brinque com ela quando não estou por perto. Você não tem experiência suficiente.

— Você deve se preocupar muito com ela.

Eu o olho nos olhos, escolhendo minhas palavras.

— Não há nada que eu não faria para fazer Lauren feliz.

Steve é simples, por isso que ele sem dúvida conseguiu me

fazer admitir algo que me esforço em admitir, mesmo para mim.

— É bom saber, ele sorri um sorriso desarmante de tanta sinceridade, que quebra minha resistência.

— Esta noite, por que não levo ambos à Divina Club, em Roma? Gostaria que me observasse. Será apenas com uma sub, mas talvez possamos trabalhar a desenvolvê-lo em uma cena, com os dois se apresentando juntos. O que acha?

— Se Lauren está disposta a isso, nada seria melhor.

— A resposta certa. Eu vou passar para ela primeiro.

Chega nossa comida, e eu passo os próximos dez minutos ensinando Steve a girar seu espaguete na sua colher de forma que ele possa caber em sua boca com uma só mordida. Ele demora várias tentativas antes que conseguir, nos fazendo rir. Eu relaxo em sua companhia e discutimos futebol e a liga italiana, enquanto comemos nosso prato principal. Faz tanto tempo que eu tive um amigo, um amigo de verdade.

Não desde que Giovanni, na verdade...

Capítulo seis

Lauren

— *Cara*, Max me chama quando saímos do carro em nosso retorno para casa depois do trabalho. — Eu gostaria de ter uma palavra com você. Sozinho.

Meu coração acelera. Ele ainda está bravo comigo por estar suja com Steve? Eu pensei que eu tinha convencido ele que iria respeitar a sua vontade.

Ele pega minha mão e me leva para a sala de estar, enquanto Steve sobe para tomar um banho.

Eu sento ao lado de Max no sofá de veludo branco, borboletas fazem cócegas em minha barriga.

— Eu almocei com o Steve hoje, ele diz. — Discutimos os limites e ele concordou em não jogar com você, a menos que eu esteja lá.

Não consigo deixar de sorrir.

— Então está feliz em jogar como um trio?

Eu toco meus dedos na abertura de sua camisa.

— Obrigada, Max.

— Me prometa que não tentará convencê-lo a jogar com você. Ele não tem experiência suficiente para mantê-la segura.

— Eu prometo Max. Eu respeito você como meu dom.

— Como seu Dom, eu preciso estar no controle.

Enfio um fio de cabelo atrás da minha orelha. Uma imagem que vem à minha mente de Steve e eu amarrados, meus seios contra seu peitoral duro, o pau dele esfregando minha boceta, Max dominando a nós dois, e minha pulsação chuta um entalhe.

— Claro Max.

Ele acende seus dedos.

— Esta noite eu gostaria de levá-los à Divina Club.

— O clube de BDSM?

Um arrepio de emoção ondula através de mim.

— Você quer Steve e eu para fazer uma cena com você?

— Não, ainda não. Eu gostaria de jogar com a Stella, que geralmente é sub para mim lá. Você e Steve podem nos assistir, e então poderei planejar uma cena para nós três. O que diz?

Meu coração afunda. Eu sou a sub do Max. Eu não me importo do Steve ser sub comigo, na verdade, eu me excito com o pensamento. Mas outra mulher tocando com o Max? Eu sei que aconteceu enquanto eu vivia longe dele. Só que agora estou na Itália, e não me agrada a ideia disso. Max é meu Dom,

embora, eu decidi me submeter a ele, então eu não posso reclamar nada, então concordo.

Durante o jantar, Max e Steve falam piadas sobre futebol, piadas que eu não entendo. Eu poderia tentar a levá-los a falar sobre algo mais interessante, mas não estou de bom humor. Eu me desculpo vou para meu quarto me trocar, visto uma minissaia preta, uma camiseta de mangas pretas decotada e salto alto preto. Eu não trouxe qualquer roupa de fetiche comigo. Só espero que eu me encaixe no clube.

Max e Steve estão esperando por mim lá fora. Entro no banco de trás do Audi antes que Max possa sugerir que eu vá na frente com ele. Não quero tomar consciência dele, não quero respirar o perfume sedutor de sua colônia de floresta, não quero esse sentimento de ser marginalizada. Eu resolvo a mim mesma e olho pela janela.

Quando chegamos em Roma, Max entra numa rua estreita, perto da Villa Borghese, parando fora de uma casa de pedra com janelas fechadas e uma porta de ferro. Depois de entregar as chaves ao manobrista, ele toca a campainha.

— Você e Steve são ambos os meus convidados esta noite, mas vocês precisarão preencher um formulário cada, Max disse na recepção. — Este é um clube de somente membros para que sua privacidade seja garantida. E, para torná-lo ainda mais privado, sempre usamos máscaras quando jogamos.

Como se estivesse ouvido, a recepcionista, uma linda mulher negra vestida de meia arrastão, uma cinta liga e um playsuit colante de couro, coloca sob a mesa meia-máscaras de prata.

— A partir de Veneza, ela diz. — Como eles usam no carnaval.

A máscara se encaixa confortavelmente e imediatamente me sinto mais relaxada. Eu relaxo ainda mais quando Max me dá um meio sorriso.

— Eu sou Storm[12] aqui, Lauren. Como em Seattle.

Eu aceno.

— Me lembre de seu apelido em Londres, Steve, ele diz.

Steve ri como se ele estivesse envergonhado.

— Tiger[13], como minhas tatuagens.

— Perfeito. Tiger então. Você manterá seu nome de Seattle, Lauren?

— É claro. Emerald[14]. Eu disse calmamente.

Steve pega minha mão e aperta.

— Como seus belos olhos.

— Steve, diz Max. — Eu estou confiando em você para cuidar de Lauren.

— Absolutamente. Você pode contar comigo.

Eu queria que eles não falassem sobre mim como se eu não estivesse aqui.

---

[12] Storm: Tempestade
[13] Tiger: Tigre
[14] Emerald: Esmeralda

Eu mordo meu lábio. Max está sendo protetor, como de costume. E estou sendo boba sobre ele fazer uma cena com outra pessoa.

Max olha ao redor.

— Lá vem a Stella.

Ele sorri quando uma loira bem torneada, alta chega e liga o braço com o seu.

— *Ciao*, Storm, diz a mulher.

Olho fixamente para a figura de ampulheta cortada por um espartilho preto, suas meias de látex alcançam a parte superior das coxas, seus sapatos de salto plataforma e sua boceta exposta, raspada exceto por uma fina linha escura de cabelo ao meio. Ela parece tão maldita linda, seu cabelo luxuso escorrendo pelas costas, e sinto formar um nódulo na garganta.

— Fale inglês diante dos meus convidados, Max diz para a loira. — Tiger e Emerald, ele nos apresenta.

A mulher balança as mãos.

— Oi! Eu sou a Stella. Bem-vindos ao clube Divina. Espero que vocês se divirtam!

Eu observo Steve olhar maravilhado para a bunda de Stella, e dou-lhe uma cutucada nas costelas. Ele sorri e vincula o braço com o meu.

Vamos através de portas giratórias para uma sala que me lembra de um daqueles jogos de filme de 1930 de musicais

antigos.

Quase espero que Fred Astaire venha e mexa seus dedos. O quarto é em forma de U, com um palco na base da curva, cabines em torno dos lados com assentos de pelúcia e pessoas mascaradas girando no centro do espaço aberto para George Michael, *eu quero seu sexo.*

Eles aplaudem quando nos veem, e sinto vontade de correr para as colinas. Então eu percebo que é Max e Stella, ou se preferir Storm e Stella que estão batendo palmas e eu ainda tenho tempo para uma fuga. Não quero assistir Max brincando com outra mulher. Não quero que ela tome seus castigos. Não quero ser colocada em segundo plano.

— Eu vou pedir uma bebida primeiro, sugiro ao Max. — Tiger, você já tentou um Godfather?

— Não. O que é isso?

— Principalmente uísque com uma pitada de Amaretto di Saronno. Licor de amêndoa. Acho que você vai gostar.

— Soa bem para mim. Obrigado!

— Que tal uma Bellini, Emerald? Suco de pêssego e Prosecco.

— Obrigada.

Eu tento parecer feliz, mas é tão difícil com as minhas entranhas de merda amarradas em um nó.

O bar é na parte de trás da sala, e novamente me lembra um set de filmagem. Está coberto de couro preto brilhante, com filas e filas de brilhantes garrafas nas prateleiras atrás. Um

barman nu com tatuagens no peito e uma gravata no pescoço, nos serve.

Nós carregamos nossas bebidas para uma cabine ao lado, bem perto do palco.

— É hora de Stella e eu fazer a nossa cena, diz Max, sorrindo. Peçam o que vocês quiserem Tiger. Coloque em minha conta. Assista e aprenda, Emerald. Da próxima vez que viermos aqui será você, eu e o Tiger no palco.

Max me beija, tira sua camiseta, a deixa no banco e pega a mão de Stella.

Eu olho para as pessoas na cabine ao lado da nossa: dois homens e uma mulher e eles estão ficando melosos. A mulher é mais velha que eu, cabelos escuros com batom rosa brilhante, e os homens ansiosos parecem surpreendentemente jovens, mais como minha idade e ambos os cabelos louros.

Voltando minha atenção para o palco, sinto meu estômago apertar. Stella está ajoelhada para Max, as mãos atrás das costas, e Max é uma massa ondulante de músculo cru, elevando-se acima dela, a calça jeans apertada ao redor de suas coxas, seu peito aparentemente forjado de ferro. Ele se inclina e sussurra algo para Stella, puxando para seus pés, arranca seu espartilho e atinge seu bolso para puxar uma mordaça. Minha boca perde toda sua saliva.

Ele encaixa a mordaça ao redor de sua cabeça e aponta para

um banco no centro do palco. Seios grandes saltando, ela corre para ele virada para baixo. Max amarra os punhos com algemas de couro, expondo sua bunda nua e os lábios de sua boceta vermelha. Mesmo a esta distância, seus gemidos provam quão excitada ela está.

Eu mantenho meus dedos tremendo juntos e escondo debaixo da mesa.

— Você está bem amor? Steve pergunta, colocando o braço em volta de mim.

— Estou bem, eu minto. — Só um pouco cansada, isso é tudo. Finjo que estou gostando de ver a cena, mas, *Ah Deus*, Max está salpicando beijos nas costas de Stella, passando sua língua em sua fenda, degustando de seus sucos. E estou com tanta inveja que poderia chorar.

Só que, eu não vou. De jeito nenhum eu deixo alguém ver como isto está me afetando. Eu respiro fundo e sopro lentamente. *Controla menina!*

Steve bate o gelo de sua bebida e lambe os lábios.

— Lindo, lindo. Ambos eles.

Há um saco no palco. Alguém deve ter posto lá para Max. Ele puxou um flogger[15] e o agita no ar. Gritos de 'Bravo' ecoam dos membros do clube na pista de dança. As três pessoas na cabine ao lado de nós estão beijando uns aos outros e

---

[15] Flogger: 

puxando as roupas uns dos outros. Steve sussurra no meu ouvido.

— Você está se sentindo com tesão , Lauren?

— Não realmente.

E eu não estou. Não quero ser distraída do que Max está fazendo a Stella.

— Mas eu estou, posso trabalhar com as mãos, se quiser.

Se Max descobre, ele vai provavelmente me punir, mas, foda-se, eu amo seus castigos. E Steve está jogando no BDSM comigo, então eu não estou quebrando nenhuma regra.

Rindo Steve toma minha mão e a empurra para baixo na frente do seu jeans.

— Nada com essa merda de Tiger. Me chame de Steve quando é só você e eu. E vamos manter esse segredo de Max. Não quero irritá-lo.

Quero irritá-lo sim, digo a mim mesma. Eu quero a sua atenção.

Mudo a ereção de Steve para vertical. O *pau dele é tão longo!* Minha língua passa em meus lábios, acaricio seu comprimento até que ele está respirando profundamente e se contorcendo em seu lugar, então eu continuo, enquanto Max dá golpes na bunda de Stella com o flogger.

— Conte para mim, Max grita, e ela faz, todo o caminho até vinte. Vinte quando ele bate nas costas dela, balançando, sacudindo as caudas longas de camurça, ocasionalmente

chicoteia duro entre as pernas dela e pousa em sua boceta inchada, e ela está gemendo e se contorcendo enquanto Steve está gemendo e empurrando contra meus dedos.

— Caramba, estou indo, Steve grunhe. Eu consigo conter seu gozo com uma taça em minha mão. Ele me deu um guardanapo de papel da nossa bandeja de bebidas e me limpou.

O trio ao lado de nós está ficando alto, a mulher está de joelhos, com ambos os paus na boca e o aroma almiscarado de sexo no ar, e pesado suspiros, murmúrios e gemidos de pessoas dando uns amassos na pista de dança. Clubes BDSM são incrivelmente libertadores, eu sei de experiência que todo mundo aqui é para se deixar solto, superando suas inibições, se divertindo.

Todos menos eu...

No palco, Max deslizou sua mão entre as pernas de Stella e está metendo os dedos enquanto ela sussurra e mói contra ele. Ele puxa para fora e pega em seu saco novamente.

Eu suspiro.

*Merda, ele tem um chicote porra! De c*ouro.

Ele nunca usou um chicote em mim. Ele sempre diz que é muito pesado.

— Booom, diz Steve.

Há um estrondoso aplauso.

Max joga o chicote na Stella, anda até o banco, brincando com

o chicote, mas não golpeando ela. Ele remove a mordaça e a joga para baixo no palco.

— Você está pronta? Ele pergunta.

Ela encolhe e mexe o rabo para ele, gemendo.

Inveja, mas excitada ao mesmo tempo, sinto os meus mamilos crescer e minha boceta molhada.

Mais uma vez, Max estala o chicote em Stella.

Eu agarro a mão de Steve e sento no seu colo, minhas costas em seu peito, abrindo as pernas.

Ele esta duro outra vez, sua ereção pressionando contra minha bunda.

— Lauren, e sobre os limites?

— Max está muito ocupado para nos ver, digo assistindo Max bater em Stella com as mãos, atingindo diretamente entre as pernas. Parece que ela está tentando moer contra os dedos como antes. Ele sussurra algo e ela geme mais alto. Mais dois tapas e seu corpo todo treme.

— Imagine como seria se você e eu estivéssemos fazendo um ménage com Max, Steve sussurra. — Pense como se sentiria se eu brincasse com sua boceta, esfregando, inserindo um dedo e mexendo nela.

Calor espalha pelo meu ventre com meus olhos fixos em Max e Stella, eu empurro contra Steve, imaginando seu dedo dentro de mim.

Dando um passo atrás, Max levanta o chicote e leva para baixo, primeiro nas omoplata de Stella e depois na outra, cortando através do ar em um ângulo de 45 graus. Eu solto um gemido e encolho um pouco. Mas Stella parece adorar. Ela está gemendo, implorando por mais, e seus sucos estão fluindo para baixo de suas pernas, brilhantes, prateados.
Eu contorço contra Steve.
— Aposto que está tão molhada como Stella. Se toque amor,Steve diz no meu ouvido.
— Me imagine segurando você enquanto Max lambe sua boceta.
Eu gemi e mudo minha mão para acariciar meu clitóris.

Max usa o chicote em toda a face direita da bunda da Stella, e ela grita. Ele acerta ela dez vezes em rápida sucessão, a mais um estrondoso aplauso, cada golpe atinge em um lugar novo, deixando marcas vermelhas, como arranhões gigantes. Ela grita, resistindo as marcas.

E eu estou resistindo, resistindo contra meus dedos, e dedilho meu clitóris como se ele fosse uma porra de guitarra.
— Em breve, espero, vou te pegar por trás, enquanto Max vai te levar na frente Lauren, e eu vou sentir o pau do Max esfregando contra o meu através das paredes da sua boceta. Seria tão quente.
— Foda-se, Steve. Sua conversa suja está me deixando muito excitada. Eu vou gozar.

Balançando o chicote com a mão livre, Max coloca os lábios reluzentes de Stella, e insere o punho do chicote de couro, movendo em círculos. Ela está à beira do clímax, é óbvio pelos gemidos borbulhantes acima do peito. Mas ele tira o couro dela.

— Não! Não é hora ainda.

É como se ele tivesse dito isso para mim. Eu retiro os meus dedos e ainda no colo de Steve. Olhando para a mulher na próxima cabine, vejo que ela também está à beira. Ela não está chupando mais os dois paus, ela se sentou entre os dois homens, o olhar dela fixo no palco.

Max levantou o chicote, e abaixa em um golpe que leva em ambas nádegas de Stella na parte de baixo, a ponta do chicote ondula em torno de sua coxa. Ela bate contra os grilhões e grita. Ele reinsere o punho de couro duro nela, então o puxa novamente.

Dentro. Fora. Novamente e novamente até que ela está se contorcendo, arfando, empurrando para os dedos dos pés e implorando por mais.

Cristo, isto é quente. *Tão gostoso.* Eu coloquei minha mão entre minhas pernas e começo a esfregar freneticamente.

Steve se empurra contra mim, gemendo no meu ouvido.

— Estou imaginando sua bunda apertando meu pau, e é muito incrível. Aposto que você é apertada.

Soltei um gemido frustrado.

Max destroí Stella. Ela ainda está de frente no banco, bunda no ar. Ele se ajoelha entre suas pernas e abre a boca sobre sua boceta molhada.

— Delicioso, tão bom, caralho. ele geme alto o suficiente para nós ouvirmos. Ele espalha suas nádegas com as palmas das mãos e corre a língua até a fenda na bunda dela. Ela dá um grito áspero.

Na próxima cabine, a mulher é imprensada entre os dois homens, estilo de meia nove, um deles lambendo a boceta dela enquanto o outro está lambendo a bunda dela, e ela está bombeando os dois paus como se ela quisesse ordenhá-los secos.

— Agora, Max grita do palco. Ele empurra seus dedos em Stella, e ela grita a sua libertação, seu corpo trêmulo.

Mais alto batendo palmas da plateia. Eu olho para a próxima cabine e encontro os olhos escuros da mulher atrás de sua máscara. Ela sorri para mim e sorrio de volta. Em seguida, fixamos nosso olhar no palco.

Max chove beijos para baixo nos vergões vermelhos, alisando a bunda de Stella, então ele enrola o chicote e o coloca no saco. Ajoelhado ao lado dela, ele acaricia a testa dela. Ele murmura algo, e ela acena e fecha os olhos. Sentado à beira do palco, ele puxa ela no seu colo, ela relaxa em seus braços, se recuperando. Eu engulo duro, ciumenta como o inferno, e desejando que, porra fosse eu. Max se afasta de

Stella e encontra os meus olhos. Ele sorri, conscientemente.

Foda-se!

MAX

Acordei suando frio. Sonhei um sonho recorrente, aquele onde Giovanni e eu estamos na encosta de esqui mais difíceis acima da Madonna di Campiglio, e ele não acerta aquele pedaço de gelo, ele não cai e bate a cabeça dele, ele não morre dois dias depois de um hematoma epidural. Estamos felizes, saindo para jantar, aproveitando a companhia um do outro. É estranho, mas mesmo que estou sonhando, eu sei que é só um sonho. Só que não me impede de suar, não, meu coração acelerado e não para, meus olhos arregalados.

Ainda tanta saudade de Giovanni.

Encontrar Lauren foi a melhor coisa que aconteceu comigo desde a sua morte. Ela tem sido como um bálsamo para a dor na minha alma. E agora, Steve entrou na equação. Vê-los juntos no clube (pareciam alheios ao fato que os tinha na periferia da minha visão), era óbvio para mim que estão formando uma ligação estreita. Quando voltei para a mesa, eu podia ver que Lauren precisava de libertação, conheço o corpo dela tão bem. E deliberadamente escondi isso dela.

Lauren tinha ido sozinha sem a minha permissão, porra seus orgasmos me pertencem.

Eu saio da cama e passo para o terraço, deixando o ar fresco da noite acalmar meu corpo aquecido. Luz da lua ilumina o jardim abaixo e traça brilhos em torno da madressilva. Eu paro e ouço. O som de soluçar vem da porta de correr do quarto de Lauren. Sem qualquer hesitação, entro e passo para a cama, deito ao seu lado e a pego em meus braços.

— *Cara*, o que aconteceu? Ela endurece.

— Max! Eu te acordei?

— Não, eu já estava acordado. Me diga por que está chorando?

— Não é nada. Só estou sendo boba.

— Alguma coisa incomodou você. Eu não chamo isso de bobo.

— Fiquei com ciúmes de você com a Stella. E você nunca usou o chicote com cauda de couro em mim. Ela faz uma pausa, e suga uma respiração forte. — Agora estou com raiva de mim mesma por me sentir assim.

Acariciando sua face macia, beijo seus lábios carnudos e doces e a abraço.

— Não há nenhuma necessidade de ser ciumenta. Eu queria que você e Steve vissem que você pode confiar em mim com o chicote. Assim como eu preciso confiar em vocês dois para

cumprir as minhas regras. Caso contrário, jogando juntos não vai funcionar.

Ela limpou as lágrimas de seus belos olhos verdes .

— Eu sei. Desculpa. Acho que eu estava me sentindo um pouco insegura. Quero dizer, nós tivemos um relacionamento à distância por três anos e ambos jogamos com outras pessoas durante esse tempo, mas, chegando aqui, vê-lo todos os dias, tendo Steve conosco, eu meio que tinha me acostumado a ser o foco de sua atenção.

Respiro o perfume de jasmim de Lauren, acaricio seu cabelo sedoso.

— Você tem minha atenção, *cara*. Eu te disciplinei não foi?

— Sim, Max. Você fez. Ela sorri. — Steve manteve as mãos fora de mim. Você sabe disso, não é?

Eu toquei meus lábios nos dela.

— Sim.

Ela se ocupa com o cabelo dela.

— Max, confio em você como meu dom. É a verdade. Mas, eu também tenho uma fantasia. Estive pensando sobre isso sem parar desde que voltamos do clube.

— Oh?

Ela conhece o meu olhar.

— As pessoas na cabine ao lado da nossa estavam tendo um ménage à trois. Eles estavam tão entregues um no outro. Estava quente, Max. E pensei... talvez...

— Você quer Steve para preencher voce comigo? Pergunto chocado.

— Quando estamos jogando ou não. Como você disse, ele não é experiente o suficiente. Eu estava pensando, poderíamos ter um trio baunilha e manter essa parte da nossa relação separada da parte gentil. Podemos relaxar, nos divertir, como aquelas pessoas no clube.

Eu esfrego meu queixo.

— *Cazzo*, Lauren. Você está me pedindo para compartilhar você com o Steve. Não sei se posso fazer isso.

— Você pelo menos pensaria nisso?

— Tem certeza que isso é o que você quer?

— Eu tenho. Mas, se você sente que é errado para você, eu vou respeitar os seus desejos, claro. Você é o meu dom.

Ela suspira, enterrando o rosto lindo no meu peito. Logo diminui sua respiração, e ela cai no sono sem dizer mais nada.

Eu olho o teto, minha mente girando. Entregando o controle para Steve, mesmo que parcialmente, vai contra tudo o que penso sobre mim mesmo. Comecei no estilo de vida BDSM, depois da morte de Giovanni. Foi minha maneira de lidar com o meu sofrimento. Eu gosto de dominar, estar no comando. É demasiado tarde para eu mudar como sou, mesmo para Lauren, não é?

Capítulo Sete

MAX

Steve e eu estamos no bar no terraço, no frio da noite. Eu lhe servi um uísque com gelo e estou bebendo meu Prosecco habitual. Todo o dia pensei sobre a fantasia de Lauren. Eu disse a Steve ontem que faria qualquer coisa para fazê-la feliz, e eu ia. Mas posso fazer isso?

Eu brindo nossos copos com Steve, e podemos saborear nossas bebidas. Sua curva da boca em torno da borda de seu copo e seus olhos azul-celeste encontram os meus.

— Então, Steve. Como está o progresso do software? Tomo mais um gole. — Tudo bem?

— Sim. Eu ainda estou procurando em todas as alternativas diferentes.

— Que tal a codificação?

— Eu vou me preocupar com isso quando for a hora certa. Está tudo na mão, Max.

— Perfeito.

Eu sopro uma respiração, conversa de trabalho foi apenas uma distração, uma distração que falhou. *Cazzo,* Steve não é só gay e ele também não é hétero . Ele é um bi, o que abre uma caixa de Pandora de problemas.

O gelo no copo do Steve faz um tilintar de som quando ele faz redemoinhos com seu whisky.

— Era completamente uma cena que você jogou no clube ontem à noite, Max. Sua habilidade com o chicote é muito incrível.

— Levei horas e horas de prática. Você não tem ideia como muitos calos, feridas e bolhas que tenho antes de eu mesmo confiar em mim com uma submissa.

Ele olha para mim, em seguida, olha para as minhas mãos.

— Eu posso imaginar.

Eu aperto a haste da minha taça de Prosecco.

— Sobre ontem à noite. Eu aprecio que você se manteve dentro de meus limites com Lauren. Mas eu vi o que estava acontecendo. Você é um sub, então você deve saber que orgasmos me pertencem.

Ele olha de sobrancelhas franzidas.

— Claramente você não é exclusivo com ela, ela não está usando seu colar.

— Isso é verdade. Nós não somos exclusivos, e aborreci Lauren ontem à noite, quando eu joguei com a Stella.

— Sim, pude ver isso, é por isso que eu tentei ajudá-la. Você

deve perceber como Lauren é especial, Max. Só a conheço por pouco tempo e eu já estou apaixonado por ela.
Novamente, acho que a abertura do Steve totalmente desarmante.
— Há algo que eu quero fazer por ela, eu digo. — Mas eu preciso executá-lo primeiro.
— Oh?
— Nunca esteve em um ménage à trois? Não é um trio BDSM, mas um de baunilha?
— Por quê?
— É a fantasia da Lauren.
— Duas vezes a carne e o dobro da recompensa, hein? Ele ri.
— É claro que ela quer ser o recheio entre dois pedaços de pão de dar água na boca. Que garota não gostaria?
Eu sorrio para sua escolha de palavras.
— Desde que você coloque assim...
— Eu tive um trio uma vez, ele diz. — E eu achei a experiência incrivelmente libertadora. Nós nos soltamos com algumas bebidas e foi só por isso.
— Eu vejo. Não sei se posso fazer isso, meu amigo. Mas eu poderia estar preparado para experimentar. Eu te disse não há nada que eu não faria para Lauren ser feliz.
Steve desloca seu olhar das minhas mãos e olha para além de mim, sorrindo.
— Ei, Lauren!

— Ei! Ela apareceu sem me notar, bonita em outro de seus vestidos, branco de linho que abraça a figura dela sexualmente.

— Lauren, eu digo. — Gostaria de uma taça de Prosecco?

Lauren

Estamos na mesa. Os olhos do Steve estão na minha boca quando eu passo a língua no molho de macarrão dos meus lábios.

Ele me dá uma piscadela e sinto meu rosto queimar.

— Foi fantástico, diz ele, abaixando seu garfo. — Melhor lasanha que já tive. Ainda bem que você tem uma academia lá embaixo, Max, então eu posso queimar as calorias.

Passamos duas garrafas de Chianti, entre nós três enquanto estamos comendo. Eu estou começando a sentir tontura, mas que se dane.

Os nervos chacoalham através do meu corpo, e eu bebo o que sobrou no meu copo.

Max não fez menção de nós fazermos um ménage, mas eu o ouvi dizer a Steve, *não há nada que não faria para me fazer feliz*, e estou me permitindo ter esperança.

— Tive mais carboidratos do que eu costumo comer em uma semana, diz, gemendo.

— Talvez precisarei me exercitar na academia com você, Steve.

— E eu, Max ri. — Podemos trabalhar juntos, nós três. Por que não?

Calor se espalha através de mim quando eu olho para seus bíceps musculosos e os imagino malhando, imagino eles me bombeando. Eu disfarço com uma risadinha. A minha calcinha está se agarrando a minha boceta, eu estou tão excitada. Atravessamos para a sala de estar e sentamos no sofá. Max indica em direção a bandeja de licores que Maria deixou sobre a mesa de café.

— O que você gostaria, Lauren?

Eu gostaria de você e Steve para me foder Max, isso é o que eu gostaria.

Todo o meu corpo está tenso, como as cordas de uma guitarra pronta para tocar. Ou, no meu caso. Um sorriso provoca meus lábios.

— Talvez eu poderia tentar algo diferente do Limoncello. O que você recomendaria?

Talvez você poderia tentar algo diferente também, Max?

Ele pega uma garrafa.

— Este é o Mirtillo. É uma infusão de mirtilos em conhaque. Você vai adorar.

Não tanto quanto adoro dois paus dentro de mim ao mesmo tempo.

Tomo um pequeno gole do meu drink. Max está certo, delicioso sabor o licor de Mirtillo.

— Uísque, Steve?

— Obrigado, companheiro.

Ele derrama para Steve um copo e um para si mesmo; é a primeira vez que vejo Max beber uísque.

— Aqui é para vocês dois e para o sucesso do projeto. Parabéns pelo seu trabalho até agora.

Steve e eu levantamos nossos copos, brindamos com o de Max e bebemos de volta nossas bebidas.

Eu ergo o copo e faço outro brinde.

— A nós!

A queimadura macia e doce do licor envia um formigamento até meu núcleo.

Max coloca o braço em volta de mim, e chego para correr meus dedos pelo seu cabelo. Sua camiseta esta esticada através de seu peitoral, peito duro contra meus seios, e seu beijo está com fome, exigente. Me abraça apertado, uma mão na nuca e outra no meu ombro. Gemendo, ele relaxa seu domínio.

— Steve, ele diz. — Pode beijar Lauren.

E meu coração pula. Saltos de merda.

Steve me beija, a mão pastoreia na parte superior da minha coxa. Eu fecho meus olhos e ousadamente coloco minha língua em sua boca. Sua barba arranha meus lábios e ele tem um sabor de pecado e uísque. Não acredito que isso está acontecendo, mas então eles estão ambos me beijando, seus lábios quentes e molhados, e eu acredito. Duas línguas necessitadas capturam a minha, um após o outro, forte e profundo. Eu me afasto , ofegante, meus lábios inchados. Max abre as costas do meu vestido. Ele cai aberto na frente, revelando meu frágil sutiã sem alças. Ele puxa para baixo, meus seios livres e ele passa os dedos em meus mamilos. — *Bellissimi.*[16]

Eu rolo meus ombros, e ele coloca meu mamilo esquerdo em sua boca, mordendo e me fazendo gemer.

— Ajude-me, Steve, diz ele, deixando meu peito duro e desesperado.

— Sim, senhor.

Steve captura ambos os meus pulsos em um aperto de uma mão e, em seguida, estende sua mão livre para espremer meu peito direito, enquanto Max brinca com a boca no meu seio esquerdo novamente. E eu quero me beliscar para ter a certeza de que não estou sonhando.

[16] Bellisimi: Bela

Mas eu estou definitivamente acordada, percebo quando Steve me belisca e então rola meu mamilo para trás e para frente, e encaminha entre as pontas dos dedos, combinando o ritmo de sucção do Max no meu outro peito.

— Oh, isso é bom. Eu gemo.

Steve toca minha bochecha.

— Você é tão adorável, Lauren.

Eu separo meus lábios, levando dois de seus dedos fundo na minha garganta. Conheço o olho do Max, e ele acena.

Eu desço, abrindo a calça de Steve. Ele tira, pisa fora da cueca e abre a camisa dele.

Enquanto isso, Max já se despiu, seus movimentos lentos e deliberados. Cada nervo do meu corpo está em faíscas por antecipação.

Eu deslizo para baixo no assoalho entre estes dois belos homens, os encarando. Steve se inclina para mim, e o cheiro fresco do oceano enche o ar entre nós. Lentamente, ele coloca a mão ao redor do pau grosso do Max e o acaricia. Os olhos do Max voam bem abertos, mas ele não se afasta. Eu cubro a cabeça do pau do Max com a boca e chupo o salgado fluido que escoa da ponta, um formigamento me percorre enquanto Steve bombeia em sua base.

Isto é incrível, incrível.

Gemendo, Max empurra a mão do Steve, se inclina no sofá, as pernas esticadas e introduzindo na minha boca. Olho para

ele, e me perco em seus olhos brilhantes manchados de ouro. Há uma conexão entre nós como nunca senti antes, e meu coração bate tão alto que tenho certeza que ele pode ouvir.

Steve chega mais perto; o pau dele cutuca minha bochecha. Eu viro a cabeça, eu o levo na minha mão e abro a boca deixando o pau do Max cair ligeiramente. O pau do Steve é mais longo, mas mais estreito do que o do Max, é amplo e arroxeado, como uma tulipa sobre a flor.

Um deus.

Corro minhas mãos acima dos dois paus quando tento encaixá-los na minha boca, amando como me faz sentir suja, saliva escorrendo pelo meu queixo, seu aroma almiscarado me excitando ainda mais. Quem me dera se um deles tocasse minha boceta. Max ou Steve, não me importo. Melhor ainda se fosse ambos...

Só Steve mudou sua coxa entre as pernas do Max e agora suas bolas estão saltando ao lado do pau do Max. Steve, puxa o pau da minha boca e empurra suavemente a minha cabeça, guiando-me para levar Max mais profundo, ele pega meu cabelo suavemente com uma mão, enquanto a outra ainda está nas bolas do Max. Ele desliza, e escova sua bochecha contra o pau do Max quando eu ainda o chupo.

— *Cazzo*" , Max geme. — Steve, merda...

Steve vira a cabeça e lambe a ponta do pênis do Max, brevemente, como se ele o testasse. Voltando ao que estava

fazendo, chupando Max como se nada tivesse acontecido. Mas aconteceu, e foi muito lindo. Eu prendo a respiração, deixando Max deslizar o pau da minha boca. Eu me sinto desconfortável aqui no chão, e eu me contorço.

—Vamos para o seu quarto, *cara*, diz Max. — Não queremos Maria entrando aqui e nos surprendendo.
Olhos brilhando, ele se abaixa e me pega em seus braços. Ele está fazendo isso por mim, eu sei que ele está. A coisa vai acontecer e ele se sente tão sujo, mas ao mesmo tempo, tão perfeito.

Porra, eu vou ser usada por dois homens.

Lá em cima, Steve se estende ao meu lado na cama, tomando um preservativo do Max e ele escorrega no seu pau. Max coloca em si mesmo, em seguida, se ajoelha diante de mim, abrindo minhas pernas e se posicionando entre elas. Steve fica de joelhos atrás de mim e levanta minhas costas um pouco. Ele alcança ao meu redor e pega meus seios, apertando-os e lambendo meus mamilos, e isso é incrível. Meus quadris balançam.

Isto é tão maravilhoso!

Eu posso ver Max olhando para minha boceta.
— Espalhe Lauren para mim, Steve, ele diz.

Com uma risada Steve agarra meus joelhos puxando minhas pernas para cima para que minha boceta fique completamente exposta. Seu hálito quente esta contra meu

ouvido.

— Você está realmente com tesão , não é amor? E eu estou. *Estou tão excitada que eu poderia gozar agora.*

Max desliza os dedos entre meus lábios e traça minha abertura, e o sentimento é celestial. Ele cai propenso entre minhas pernas e me lambe de cima para baixo. Sinto o bater forte do meu pulso em minha boceta. Ele empurra seus dedos dentro de mim, achando meu ponto g e eu grito com prazer.

Steve segura abaixo de minhas nádegas. Ele se contorce todo o caminho por baixo, pressionando sua dureza contra minha bunda.

— Estou indo para você agora, Lauren, com o dedo. Max diz quando ele passa o dedo na minha umidade. Soltei um gemido.

— Eu poderia ir e pegar algum lubrificante, mas iria estragar o momento, então eu vou espalhar sua umidade até seu cu. Ele insere um dedo e se mexe por aí.

Eu grito, mas eu adoro.

— Steve vai levá-la agora, diz Max, massageando meu clitóris. — Quero que mantenha o foco no prazer enquanto ele preenche você.

Ele continua me esfregando e eu gemo sem querer.

Foda-se.

Steve está deslizando seu pau no meu cu. Ele faz uma pausa, deixando eu me ajustar. E então ele empurra profundo, bem

profundo.

Liberto um gemido.

— Relaxe para mim Lauren, diz Max. — Eu tenho você. Você é tão linda quando você aceita a dor.

Eu dobro as costas e Steve envolve seus braços em volta de mim.

— Você é linda e apertada, Lauren, ele sussurra. — Assim como eu imaginava.

Suas palavras me fazem sentir orgulhosa, de alguma forma.

Max se mudou para mais perto, bombear seu pênis com uma mão e mexendo o meu clitóris com a outra.

— Você quer ser preenchida por nós dois, Lauren?

— Por favor, Max. Por favor.

— Sua bunda está esticada e cheia com Steve, ele diz. — Pode doer.

— Me machuque. Por favor, Max, me machuque. Ele enfia, e isso faz doer, mas é uma dor prazeirosa. Grito quando Steve empurra por baixo e Max por cima. Eu fecho meus olhos e me entrego à sensação, aproveitando cada segundo, a pressão de montagem no interior.

— *Cazzo*, Lauren, Max geme, mexendo dentro e fora de mim.

— Isto é incrível. Incrível. Nunca percebi que poderia ser tão bom.

— Sim, amor, Steve grunhi de baixo. — Fantástico.

Eles devem sentir o pau esfregando juntos através da parede

entre minha boceta e minha bunda. Eles estão ficando um contra o outro? O pensamento me excita.

Max traz o peito para baixo e eu empurro meus seios contra a dureza de seu peitoral. O sentimento de ambos seus corpos contra o meu é deslumbrante. Respira no meu ouvido, beijando meu pescoço, Max beijando meus lábios, Steve minha nuca. Eu viro uma fração e, *oh meu Deus*, estão se beijando, não só a mim, mas um ao outro, Steve colado nos lábios de Max, duros beijos masculinos e sua respiração quente com cheiro de uísque e querer.

Max vai para trás do Steve e recupera a minha boca mais uma vez. O sabor misturado de Max e Steve explode na minha língua, e o sabor é delicioso. Os dedos do Max encontram o meu clitóris. Um formigamento afiado passa por mim e eu começo a tremer. Estou desesperada pelo orgasmo, as faíscas estão se construindo.

— Por favor, Max, por favor, me deixe gozar.

— Sim, Lauren, venha para nós, disse Max.

— Graças a Deus, Max, Steve geme. — Eu não posso segurar por muito tempo. Seu pau na boceta da Lauren é um poderoso coquetel, desculpem o trocadilho. Ele agarra meus seios e os aperta.

E agora todo o meu corpo está tremendo. Não sei onde começo e eles acabam. Levanto minhas mãos para o rosto do Max, bloqueando meu olhar com o dele.

Brancura passa diante dos meus olhos e solto um grito agudo. Então minha bunda e minha boceta apertam firmemente em torno deles e viemos juntos, em um coro de grunhidos e gemidos. Minha cabeça gira com a intensidade; é como se nós fossemos um, nós três.

Max sai de mim cai contra os travesseiros. Steve me move para o espaço entre eles, enganchando uma perna por cima da minha.

— Poderia cair no amor por vocês dois, diz Steve, seus lábios quentes tocando os meus. E eu não o contradigo, neste momento, sinto o mesmo.

Sorrindo, saciada e suspirando suavemente, estendo a mão e pego a mão do Max.

— Obrigada Max.

Ele levanta a mão e a beija.

— Tudo por você, *cara*.

Imprensado entre os dois, eu flutuo, flutuando sobre uma endorfina alta que nunca quero terminar. Seus braços me abraçam forte, e me sinto tão bem, tão maravilhosamente bem. Eu pertenço a este lugar. Eu pertenço a eles.

MAX

Abro os olhos para a luz do sol brilhante, através das janelas. Um braço está por cima de mim, o braço com aquelas incríveis tatuagens de tigre jogando com uma bola. Steve está dormindo, em torno de minhas costas, sua respiração em meu pescoço, o aquecendo, e Lauren está diante de mim na mesma cama. É a cama da Lauren.

Eu viro e olho para o Steve. Seu peito está subindo e descendo em um ritmo constante, seus cabelos loiros para trás de sua testa. Me lembro do uísque. Os beijos. Steve realmente lambeu meu pau?

Eu volto a enfrentar a Lauren. *Cazzo*, o que começamos? Cuidadosamente, eu me desvencilho e vou para meu quarto. Depois de tomar um banho, eu visto shorts e uma camiseta. É sábado, e não tenho que ir ao escritório, graças a Deus.
Na cozinha, eu ligo a cafeteira. A porta se abre e eu viro para ver Lauren.

— Bom dia, Max.

— *Bom dia, cara*. Belisco a ponte do meu nariz. — Como você está esta manhã?

— Eu vou bem, Max. Ela me dá o seu sorriso encantador. — Obrigada por ontem à noite.

Ela ri.

— Você está com fome? Você quer que eu faça panquecas?

Maria não está hoje, e eu sou grato pela oferta da Lauren.

— *Grazie*[17]. Eu vou fazer o café.

Eu sento em um banquinho da cozinha e a vejo abrir a porta do refrigerador.

— Qual cobertura você gostaria? Açúcar e limão? Ou mel?

Eu me lembro de Steve e ela gemendo, me ajudando.

— Açúcar e limão, por favor. Agridoce, como as emoções perseguindo através de mim. Eu derramo nosso cappuccino.

— Então você está feliz com o que aconteceu entre nós três, *Cara*?

— Max, foi perfeito.

— Sério?

— Realmente. Ela se encarrega de fazer as panquecas, cantarolando baixinho para si mesma.

Eu expiro lentamente. O que diabos eu vou fazer com Lauren e Steve hoje? Eu preciso colocar alguma distância emocional entre nós. Ontem à noite estava muito cru, muito real, muito desenfreado. Me ocorreu uma ideia.

— Por que não vamos para minha casa à beira-mar para o resto do fim de semana? Eu não me importaria de passar algum tempo na praia.

[17] Grazie: Obrigado

Não me importaria de mostrar a você e Steve meu domínio, também. Preciso reafirmar-me com vocês dois.

— É longe? Ela indaga.

— Apenas algumas horas daqui.

— Incrível. Quando você quer ir?

— Assim que você estiver pronta. Tome seu café da manhã, então acorde Steve e faça uma mala com algo para vestir esta noite, e suas coisas de praia. Retornaremos no domingo à noite.

Ela conversa enquanto comemos, me contando histórias sobre quando ela ia ir surfar na costa do Pacífico. Lauren é uma massa de contradições, decido. Um minuto que é uma sub obediente e o seguinte ela provoca o inferno fora de mim. Não tenho certeza sobre o que aconteceu ontem à noite. Não tenho certeza de nada. Meu pau me diz que foi quente, no entanto. *Gostoso pra caralho.*

Capítulo Oito

Lauren

Estou sentada na frente ao lado de Max e a visão de suas mãos no volante faz palpitar meu coração. Mais cedo, quando nós estávamos tomando café da manhã, eu queria chamá-lo, queria saber como se sentia com nosso trio, mas não quis revelar como estava sufocada até que ele desse permissão para ir em frente. Até agora minha garganta está apertada com emoção reprimida, uma saudade intensa para mais, embora o que 'mais' pode ser difícil de imaginar.

É depois do meio-dia quando chegamos a Argentário, uma península montanhosa ligada ao continente por uma estreita faixa de terra. A casa não é tão grande e o interior não é tão moderno como a casa em Tivoli, mas é impressionante mesmo assim, com azulejos de terracota e mobiliário brilhantemente coloridos.

Max nos leva através do terraço e a vista é simplesmente incrível, uma colina verde inclinada para baixo para o azul profundo do mar e uma praia privada que pode ser alcançada através de um caminho íngrime.

Eu pego minha câmera e tiro algumas fotos, emoção acesa através de mim.

— Esta é inspiradora, digo ao Max.

— Sim, acrescenta o Steve. — Obrigado por nos trazer aqui, amigo. Muito bom.

Max nos mostra os nossos quartos. Penduro o meu vestido no armário de madeira, e uso o banheiro, então faço o meu caminho para a cozinha de plano aberto, onde Max esta tirando comida de um cesto grande. Há o suficiente para alimentar um exército, mas a visão não faz nada para mim, meu estômago está muito tenso com os nervos. Eu tenho um fim de semana inteiro pela frente com Max e Steve. Max não mencionou sobre ontem à noite, nosso ménage à trois e me pergunto se ele tem arrependimentos.

Eu iria perguntar , mas Steve irrompe na sala, vindo até nós como um adolescente muito agitado.

Ele conecta os polegares nos bolsos de seus shorts.

— Qual é o plano?

Max ri do entusiasmo do Steve.

— Vamos até a praia. Não sei sobre você, mas eu mal posso esperar para tomar banho.

Minutos mais tarde, vamos a pé ao longo do caminho entre as árvores coníferas de guarda-chuva, seus troncos estendidas alcançando ramos como raios. Pinhas e espinhos espalhadas no chão. Inspiro o cheiro maravilhoso de resina quando passamos na sombra da luz solar brilhante.

O mar se estende diante de nós, um cintilante azul turquesa. Eu fecho as mãos tanto de Max e do Steve.

— É muito bonita!

A enseada é completamente privada com cascalho arenoso no centro e rochas planas de cada lado. É diferente do que estou acostumada.

Não há quase nenhum surfista, as ondas são tão pequenas, e ao mesmo tempo, tão perfeitas!

Eu solto um suspiro de felicidade pura. Nós poderíamos mesmo nadar pelados aqui talvez.

Max mergulha na água, e ressurge, balançando seu cabelo escuro. Steve segue, indo até o mar, com sua bunda tonificada, também mergulhar.

Estou na borda, com as ondas em meus pés, vendo estes dois homens bonitos.

Aqui estamos em um refúgio, longe do mundo, isolados da vida cotidiana. É mágico, *mágica de merda*, nada mais, além de pássaros cantando e o som do mar. Não há nenhuma

necessidade para conversa, sem necessidade de perguntas, não há necessidade de se preocupar.

Entrei na água cristalina, até que eu estou em uma certa profundidade, e em seguida mergulho.

Há pequenos peixes e posso ver até o fundo de areia. À superfície, esfregando o ardor da água salgada dos meus olhos. Max e Steve se aproximam e nadamos juntos, ocasionalmente escovando uns contra os outros e depois se afastando. Meus mamilos enrugam sob o material fino do meu biquíni, e não é apenas por causa da frescura do mar.

Nós vamos até as rochas com sol para aquecer. Estou no meio, com Max e Steve em cada lado. Estou intensamente ciente deles, a dureza dos pacotes em seus shorts, o V que forma de seus abdômens, o odor masculino de seu suor. Eu anseio tocá-los, mas Max leva minha mão antes de poder fazer isso.

— Nós devemos subir para casa, *cara*. Almoçar.

— Boa ideia, diz Steve. — Uma cerveja e um sarnie iria cair bem.

Ele sorri sem hesitação, e eu aprecio o calor do carinho em seus olhos.

O que Steve chama de sarnie são os sanduíches mais incríveis, cheios de presunto, alface e bacon coberto com maionese.

— Por que não vai para o seu quarto, Lauren?

Max diz quando todos terminaram suas comidas.

— Eu acho que você devia descansar.

— E se eu não quiser descansar? Eu digo divertidamente.

Ele leva meu pulso em uma pressão firme.

— Fará o que eu digo. Está claro?

Meu coração acelera com suas palavras, e eu curvo a cabeça, esperando que não demore muito tempo para ambos se juntarem a mim.

— Sim.

— Sim o que? Sua voz é severa e minha pele arrepia.

— Sim, senhor.

Mas, quando chego ao meu quarto, minha cabeça começa a doer e eu me sinto enjoada. Eu vou até o banheiro e me olho no espelho. Meu rosto está rosa.

Merda, esqueci de usar protetor solar. E se eu estiver muito doente para jogar?

Não, eu vou passar por isso.

Eu me lambuzo com loção de aloe vera, tomo dois ibuprofenos e fico confortável na minha cama.

MAX

Steve e eu permanecemos na cozinha, desfrutando de nossas cervejas. O sol da tarde atravessa as janelas abertas, junto com o barulho dos grilos cantando suas canções de acasalamento.

Eu olho para Steve, e faíscas de um chiar de calor vêm através de mim.

Tomo um gole da minha garrafa de Peroni.

Há expressão em inglês, sem rodeios, já me disseram que significa que é chegar ao ponto. Nunca fui o tipo de pessoa que evita falar.

Eu refleti sobre tudo o que aconteceu ontem à noite até o infinito, enquanto dirigia até aqui, então eu vou sair e dizer-lhe.

— Sobre ontem à noite, Steve.

Ele sorri.

— Foi brilhante, não foi?

— Você lambeu meu pau!

Ele espalha suas mãos largas.

— Max, eu o mantenho na maior consideração. E, se você acha que eu estava tomando liberdades, peço humildemente desculpas.

Ele está me sacaneando?

Ele espalha suas pernas longas. Cabelos loiros marcam seus músculos bronzeados. Seu corpo é magnífico, magnífico, e isso está me afetando de uma forma que não deveria me afetar. Lembro a sensação do pau dele esfregando contra mim através da parede da boceta da Lauren, e eu mudo no meu banco para aliviar a tensão nas minhas bolas. Devo dizer-lhe para nunca tocar-me assim? *Cazzo,* de repente me ocorreu que não quero fazer isso...

— Então, Steve, eu digo em vez disso. — Quando você teve um ménage antes, foi com homens, mulheres ou uma mistura dos dois?

— Foi com dois caras. Os mesmos dois que estava no Candid. James e Pete. O problema é porque eles são um casal, e apesar de ter sido uma experiência incrivelmente libertadora, me senti como uma terceira pessoa sabe.

— E ontem à noite?

— Foi totalmente inclusiva. Fantástico. Eu senti como se estivesse em uma relação adequada com os dois.

Preciso colocá-lo em linha reta.

— Sua honestidade é refrescante, Steve. Há um problema, no entanto, e é um grande problema, tanto quanto eu estou preocupado. Eu agarro minha mandíbula. — Não tenho relações. E, se eu tiver, para um relacionamento de sucesso, eu precisaria ser bissexual, como você.

— Não, Max. Eu não concordo. Tudo o que você precisa fazer é

aceitar que você merece ser amado.
Meu queixo cai aberto. Eu me fecho rapidamente com *a sinceridade do homem!*

— Então, o que fazemos para o resto do dia? Indaga rapidamente, mudando de assunto.

Decidi dar-lhe um desconto. Uma cena seria uma boa maneira de me afirmar.
— Eu gostaria de tentar alguma prática para quando jogamos no clube Divina. Então eu vou levar você e a Lauren para sair para jantar. Pode ir buscá-la para mim, por favor?

Lauren

Acordo para ver o Steve em pé na porta. Demora alguns segundos para descobrir onde estou.
— Max quer praticar para nossa cena.— diz Steve, chegando à minha cama. Ele para e olha para mim. — Você está bem?
— Queimadura, eu gemo.

Ele empoleira perto de mim.
— Posso fazer alguma coisa para ajudar?
— Ah, obrigada querido, honestamente eu vou ficar bem.
Eu giro minhas pernas ao redor e tento me levantar.

Imediatamente a minha cabeça gira e tropeço para a frente. Steve coloca uma mão para me impedir de cair no chão. Eu chio no contato com a minha pele dolorida.

— Desculpe amor.

— Apenas me dê um minuto para me ajustar. Eu puxo uma respiração profunda e sopro lentamente. — Não há nenhuma maneira do Max usar esse chicote em mim agora.

A boca de Steve curva em um sorriso.

— Max é um homem bom, você sabe.

— Eu sei.

— E não se importa apenas com sua segurança. Ele gosta de você. O que ele fez acontecer ontem à noite é prova disso.

— Você acha? Eu pauso, empurro de volta uma mecha de cabelo. — E você, Steve? Gosta de mim e do Max?

Eu preciso de sua garantia.

— Com todo meu coração. Os dois me completam de uma forma que nunca experimentei antes.

Ele arregaça a manga dele e me mostra sua tatuagem.

— Olhe para as três divisões. Eles representam os vários trios de BDSM. Ele toca a mão para as espirais. — Aquela é a escravidão e disciplina. Isso é dominação e submissão. E isso é sadismo e masoquismo.

— Como é que sei qual é qual?

— Não importa, porque eles também querem dizer o Credo de três vias de comportamento BDSM: 'seguro, saudável e

consensual' e finalmente, as três divisões da nossa comunidade: topos, fundos e troca. Então, veja com você e o Max eu encontrei a combinação perfeita.

Eu hesitei antes de eu escolher minhas palavras. Steve é tão aberto com seus sentimentos.

Posso ser tão aberta?

— Acho que encontrei a combinação perfeita também, Steve, eu disse. — Gosto muito de você e minha conexão com o Max é muito mais forte desde que chegou. Não tenho ideia de como é, por que isso acontece. É assim. Só que não sei se Max sente o mesmo.

Um belo sorriso se espalha sobre a face de Steve.

— Tudo o que precisamos é que ele perca suas inibições, e Bob é seu tio.

— Quem diabos é Bob?

— É apenas uma expressão. Que ele vai ser feito e classificado.

Hum.

— Uma vez que você coloca assim, faria algo para mim, Steve?

— Sim.

— Eu adoraria que tivéssemos outro trio esta noite. Isso é, se eu conseguir superar esta queimadura de sol. Se não construímos sobre o que aconteceu, acho que perderemos o terreno que ganhamos e será difícil, talvez até impossível, você sabe.

— Deixe-o comigo, querida.—Ele diz rindo.

E o olhar que ele me dá faz meu corpo já superaquecido praticamente subir em chamas. A combinação perfeita?

Deus, espero que seja verdade.

MAX

Estamos no meu restaurante favorito sob um pergolado pingando com uvas verdes, um prato de ostras frescas na nossa frente. Estar aqui com Steve e Lauren é perfeito, simplesmente perfeito. O ar da noite está quente e o céu se enche com estrelas. Sinto-me feliz. É uma sensação estranha.

Eu assisto a Lauren enrugar o nariz dela enquanto ela chupa a ostra de sua casca.

— Não mastigue, engole *cara.*

Steve sorri.

— Gosto de um pouco jazz.

Ele pega o meu olhar e o brilho nos olhos, envia um frisson através de mim.

Dou um sorriso, e pego uma concha de ostra, coloco minha cabeça para trás e chupo o conteúdo.

— Não sei.

Deus, eu sou um mentiroso...

— As ostras são um afrodisíaco, diz Steve, sorrindo.

Outro sorriso.

— Eu nunca precisei de ajuda nesse departamento.
Frio na barriga floresce através de minhas bolas e meu pau cresce duro. Olho fixamente para a vista do mar, além de campos para me desviar.

— Eu amo esse restaurante, eu digo. — Amo a sua simplicidade e uma abordagem honesta ao alimento. Estive em lugares bastante pretensiosos nos últimos anos. Mas sempre preciso comer aqui quando chego em casa, as porções são tão pequenas.

— Eu sei o que quer dizer. Steve coloca a última ostra na garganta dele. — Deixe-me pagar a conta, por isso amigo. Por minha conta.

— Realmente não precisa.

— Insisto, diz Steve. — É mais do que generoso, me deixando ficar.

— E eu, acrescenta Lauren. — Então eu gostaria de me oferecer para pagar nossa próxima refeição.
Levo a mão direita primeiro na mão de Lauren e depois na mão do Steve na minha direita, e então eu levanto as mãos.

— *Grazie.*

Passamos uma tarde agradável juntos, nós três. Quando Steve trouxe Lauren para o terraço mais cedo, eu podia ver desde já que ela estava em nenhum estado apto para jogar. Eu tiro gelo do congelador e envolto em um pano antes de aplicar na pele dela. Ela gritou como um leitão, mas funcionou e ela foi logo

de volta ao seu normal, fazendo beicinho para mim quando eu dei a ela uma revista para ler enquanto eu mostrava a Steve alguns movimentos com o chicote.
Nós amarramos balões à treliça no final do pátio e, antes de muito tempo, ele já estava pegando um em cada três lances. Foi útil para ele a experiência, pois é difícil aprender. Eu sorrio para ele agora; *tudo nele me encanta*.

Depois do jantar, vamos para a cidade do Porto Santo Stefano e beber licores em um café com vista para o porto. O sol está se pondo no horizonte em uma bola vermelha ardente e uma gaivota sobe acima, dando um voô longo.
Eu bebo meu conhaque, lembrando do meu plano para lhes mostrar meu domínio, um plano que eu tive que por em espera por causa das queimaduras da Lauren. Aconteça o que acontecer, devo manter o controle quando voltarmos para casa. Não quero uma repetição do desempenho da noite passada.

— Vamos para casa, eu digo. — Nós podemos beber um copo antes de ir para a cama.
Steve e Lauren olham e sorriem. E, quando voltamos para casa, Lauren, aparece com um pedido para ir nadar à meia noite.
— Por favor, Max. Ele vai acalmar minha pele e eu vou ser capaz de dormir melhor. O que diz?

Eu aceito na sua ânsia de menina e meu coração derrete, derrete literalmente. Eu decidi jogar a precaução ao vento.
— Por que não. É uma noite quente, o mar está calmo e a lua está quase cheia. Vamos fazer!
Na enseada, Lauren me dá um de seus olhares, os dedos dela cavando na areia.
— Eu adoraria tomar banho nua Max. Venha, vai ser divertido.

— Sim, Steve acrescenta. — Nadar nu no mar está na minha lista.
Ouço sinos tocar na minha cabeça, mas como posso recusar? Se eu nego, eu viro como um estraga prazeres. E enfim, não concordo apenas com top quando jogo no BDSM? Estou em uma situação sem saída aqui.

Eu puxo meu short de mergulho, e mesmo no frio do ar da noite, meu pau está a meio mastro. Eu olho para o pau magnífico do Steve, balançando enquanto ele corre para a água, e viro minha atenção para Lauren.
Cazzo, ela tem o corpo mais bonito, pernas longas e bem torneadas, uma cintura fina e seios que se encaixam perfeitamente em minhas mãos.

A água está mais fria do que eu esperava, mas talvez seja uma coisa boa, pois tem o mesmo efeito que um banho frio. Em poucos minutos nos três saimos do mar, pulando para

cima e para baixo, nossos dentes batendo forte.
— Diabos, está congelando, Steve ri. Ele segura seus braços.
— Tempo para um abraço de grupo para nos aquecer.
Eu estou imprensado entre os dois, quatro mãos me esfregando para cima e para baixo, e é simplesmente maravilhoso. Lauren está atrás de mim, salpicando beijos nas minhas costas. Steve está na frente, o pau dele cutucando o meu. Eu pego Steve me olhando com tanta honestidade e afeto, minhas barreiras desmoronam. Por que lutar contra isso? *Cazzo*, estou aqui para isso, mesmo não sabendo o que 'isso' seja.
— Uma corrida até o meu banheiro. Eu digo. — Há espaço no meu chuveiro para três.

Lauren

Levamos o nosso tempo, ensaboando um ao outro, rindo, abraçando, beijando e parece tão natural, é tão gostoso, tão bom. Então podemos esticar na minha cama, e me seguram entre eles, seus paus estão duros chamando minha atenção.
Eu olho para cima e pego o olhar do Steve no pau do Max.
Eu sei que ele quer sugá-lo. E também quero isso, mas como vamos fazer Max concordar?

Acho que por um momento, e uma ideia leva a raiz, uma ideia marota, mas que pode funcionar.

— Max, eu digo. — Você me deixaria vendar você?

— Por quê? Indaga, franzindo a testa.

Dou um sorriso.

— É uma das minhas fantasias. Por favor?

— Você não vai começar a mudar Lauren? Indaga em um tom preocupado.

Eu seguro o rosto dele e beijo seus lábios.

— De jeito nenhum!

Ele sopra um suspiro de resignação.

— Se você insiste. Você tem uma venda para os olhos?

Acho que por um momento meu coração para.

— Talvez possamos usar um dos meus sutiãs.

Max ri.

— Como você está improvisando!

Chego na minha gaveta de cabeceira pego o item de vestuário, meus dedos batendo contra os preservativos e lubrificantes que escondi lá mais cedo. Sorrio para mim mesma.

Steve me ajuda a colocar meu sutiã em torno da cabeça de Max.

— Lá, eu digo, amarrando e acenando a cabeça para Steve.

Dentro de segundos, sua linda boca está em torno da cabeça do pau do Max, seu queixo flexionando quando ele chupa duro.

— Você vai me fazer gozar, Max geme com os dentes cerrados.

Sinto uma súbita pontada de culpa. Não gosto de enganar Max. Ele devia saber que o Steve está fazendo. Alcançando, desato o sutiã. Max, olha para baixo e geme.

— Você já me enganou, vocês dois. Sua voz é confusa, atônica mesmo, mas ele não se afasta.

Eu acaricio seu cabelo e beijo os cantos de sua boca.

— Steve fazendo isso com você, realmente me excita.

Chego entre as minhas pernas e enfio meus dedos em minha boceta, então os seguro na boca do Max.

— Você pode relaxar e nos deixar cuidar de você?

Ele inala a minha excitação e chupa meus sucos.

— Cazzo, Lauren, ele geme deitado de costas. Olhos fechados, ele empurra para cima entre os lábios do Steve.

Steve se levanta com um pop.

— Vamos, querida, preciso de ajuda.

Coloco minha boca para baixo sobre o pau do Max ao mesmo tempo que ele desenha as duas bolas do Max na *boca* . Nossas bochechas estão esfregando umas contra as outras e os dedos do Max são enrolados em nosso cabelo e eu estou tão excitada que posso sentir minha umidade escorrendo em minhas coxas.

Max geme.

— Deus, o que os dois estão fazendo comigo?

Steve e eu retiramos a boca, e nos beijamos quente e molhado, antes de lamber e descer no pau do Max, nossas mãos envolvidas em torno da base, apertando. Gotas do delicioso pré-gozo reveste as nossas línguas.

— Suficiente, geme Max.

Mudando de lugar na cama, para o rosto do Max com minhas mãos e olhar em seus olhos lindos.

— Obrigada.

— Deveria te espancar por jogar jogos, *cara*.

— Eu sei. Sou péssima em uma respiração. — Me desculpe. Gostaria de parar?

Ele corre os dedos pelo meu cabelo, e eu espero por ele para puxar meus cabelos. Só que ele não faz, em vez disso, ele toca seus lábios na minha testa.

— Eu permiti que isso começasse, então eu vou permitir que ele termine.

E tudo o que posso fazer é sorrir.

Max e Steve se posicionam, Max na frente e Steve atrás de mim. A sensação de pele sobre pele está me fazendo querer os dois tanto.

Max me beija, meus braços ao redor de seus ombros, nossos corpos fundidos dos lábios as pernas. Há uma batida de nossos corações, onde encontramos, meus seios contra o peito, e eu posso sentir a pulsação e calor de onde nós estamos pressionados uns contra os outros, meu baixo ventre

contra seu abdômen. A língua corre sobre os dentes, então ele é mau com os meus lábios, e é tão bom, que eu poderia beijá-lo para sempre.

Steve tem levantado meu cabelo da parte de trás do meu pescoço, e ele está chupando a pele, fazendo-me vibrar. Eu me viro , minhas costas contra Max, quando enfrento Steve, seguro suas bochechas e pressiono meus lábios contra os dele. Beijar Steve é diferente do que beijar o Max, mas não menos surpreendente. A língua dele torce contra a minha e sua respiração se torna minha respiração.

Nós, os três juntos, nossos corpos escorregadios com suor e luxúria, Max ainda atrás e Steve na frente. Eu abaixo minha cabeça ao mamilo do Steve, lambo, levando na minha boca e então mordo.

— Maldição querida, ele late. Desliza para baixo, ele chupa meus peitos, um após o outro, mordendo e beliscando até eu estar me contorcendo entre ele e Max.

Max gira meu corpo, por isso estou de cabeça para baixo com ele. Chupo seu pau lindo na minha boca, enquanto a sua língua explora minha boceta, empurrando para dentro e para fora, e eu grito em torno de seu eixo, chupando até minhas bochechas ficarem ocas.

Steve me atravessa por trás. Ele massageia minhas nádegas, as separando e insere a língua no meu cu, e meu Deus, a pressão é incrível, construindo até atingir meu clitóris

inchado. Max trava, e os dois estão fazendo essas coisas para mim, e estou choramingando como uma gatinha louca por sexo.

Havia um nó em meu estômago todo dia, quando eu tinha pensamentos sobre estes sentimentos loucos, presos dentro de mim, e agora as chamas estão se desenrolando, a sensação de alívio se espalhando como mel quente na minha garganta, através dos meus seios, meu coração queimando por dentro. Eu aperto os quadris do Max e chupo o pau dele duro, enquanto ele chupa o meu clitóris. Seu salgado pré-gozo cerca minha língua quando cutuco em sua fenda, e o gosto é tão bom.

Steve está executando sua língua através da fenda na minha bunda e quero saboreá-lo também, eu quero os dois paus. Como Max reagiria se eu o esfregar em Steve, carne com carne?

Há apenas uma maneira de descobrir...

— Me deixa assumir o comando, meninos? Só por agora?

Eles atiram um ao outro um olhar.

— Eu vou se você for Max, disse Steve.

Sem esperar por uma resposta, rastejo para fora entre eles e me ajoelho no chão.

— Max, deite de costas. Steve sente-se e chegue para lá, então você está entre suas pernas.

Coloco minhas mãos em torno de seus dois lindos paus, eu os estimulo bem forte, os esfregando juntos.

Max ficará okey com isto?

Eu entrei com minhas mãos, empurrando os paus ao lado do outro, misturando o pré-gozo ao redor das coroas, e a simples visão é quase o suficiente para me fazer gozar. Eu abro minha boca para levá-los, a ambos. Mas é impossível caber mais do que suas cabeças quentes adoráveis, eles são tão grandes. Mesmo se eu colocar meus dedos no lado da minha boca e esticar meus lábios tão amplo quanto possível, não há nenhuma profunda garganta para os dois. Uma vez que um deles está dentro, o outro sai.

— Sinto muito, caras, Digo, ficando a meus pés. — Isto não está funcionando.

É uma expressão de alívio que eu pego na cara do Max?

Eu rio para mim mesma.

— Steve, você pega o tubo de lubrificação e camisinhas. Eles estão na minha gaveta de cabeceira.

Estou adorarando estar no comando, amando a aceitação em seus olhos, amando os dois.

Steve faz o que eu peço. Eu subo de volta na cama e peço para lubrificar a minha bunda.

— Você está okey com isso, Max? Vamos cuidar da Lauren nós dois, ele diz.

Max solta um grunhido.

O lubrificante é fresco e escorregadio quando Steve desliza um dedo no meu cu. Eu gemo com o prazer, enquanto eu vou para baixo no lindo pau de Max.

— Eu tenho você, Max. Vou montar em você agora, enquanto Steve se esfrega. Vai ser tão bom. Você verá.
Max faz um grunhido.

Com as costas para o Max, eu gentilmente desço minha bunda nele. Sua largura me estica até ele está enterrado totalmente, me queimando cru, eu grito para fora na dor feliz.

Ele se agarra aos meus seios, espremendo.
— Você está bem Lauren?

— Sim Max, eu reclamo. — Preciso de Steve dentro de mim para fazer tudo perfeito.
— Eu quero que seja perfeito para você também, *cara.* Eu amo os sons que você faz quando seu corpo é preenchido com a gente.
Finalmente, ele está a bordo!

— Okey, Steve ri. – Me dê um minuto para me preparar. Ele mexe o pau dele até que ele está muito duro novamente, e eu me inclino nos cotovelos, mantendo o Max dentro de mim quando eu apresento minha boceta a Steve...

Ele me empurra, e eu sinto tão apertado, tão malditamente apertado, e é tão bom. Estou montando o Max quando ele empurra seu pau grosso em mim, e Steve está ajoelhado entre as pernas do Max, segurando em suas coxas, e

eu posso ouvir o tapa de suas bolas uns contra os outros enquanto eles me tomam, me enchem, me fodem.

— Oh, Deus, sim! Eu grito. — Sim!

A cara do Steve se contorce em uma expressão de pura felicidade. — Maldito posso sentir seu pau Max, através de Lauren. É muito incrível.

— *Cazzo* sim, Max geme, beliscando meus mamilos.

Eu estou pulsando em torno deles, agora quando eles empurram em mim, ambos gemendo de prazer, gemendo e gemendo quando estão prestes a gozar. E eu fecho meus olhos e me entrego à sensação de amar cada segundo, a pressão crescendo no interior.

Estou recheada de paus lindos!

— Ah, sim, mais rápido, Steve diz em um longo gemido. — Mais rápido, Max. Oh Deus, mais. Ele levanta a mão e pressiona para baixo em meu clitóris, acendendo a centelha que me envia em espiral em direção à borda.

— Eu vou gozar, eu digo, sentindo queimar por dentro. — Venham comigo, vocês dois!

Max me pega por trás, levantando os quadris e me lançando contra Steve. Ele segura minha cintura e desencadeia seu clímax em três estocadas afiadas. Eu estou gritando, meus seios balançando com o movimento, enrijecendo os músculos e um fogo quente se espalhando por mim.

— *Cazzo*, Max geme. — Lauren... Steve...

— Foda-se, Steve geme sua libertação, seus dedos apertando nos meus ombros.

— Foda-se, que foda incrível.

O som de Steve vindo envia tremores em minha boceta e cu, ambos em espasmos de uníssono, apertando para baixo sobre os dois paus dentro de mim quando chego em meu clímax.

— Oh, Deus, sim!

Max vira para o lado dele, me puxando com ele, o pau dele escorrega de minha bunda quente e Steve está deslizando de minha boceta com um doce som molhado. Minhas costas estão pressionadas contra o Max, e ele corre os dedos para baixo ao meu lado, acalmando minha respiração irregular. Steve vem para baixo na frente, estou mantida entre eles novamente. O odor almiscarado suado de nossa foda enche o ar e é simplesmente maravilhoso.

— Obrigado, vocês dois, suspiro.

— Você é bem-vinda, eles dizem juntos, e riem.

— Da próxima vez, não seria incrível para vocês me foderem na boceta juntos?

Uma dúvida repentina. — Vai haver uma próxima vez, não vai, Max?

Meu coração para aguardando sua resposta. Eu volto para enfrentá-lo e rastreio os meus dedos através de sua barba. Os

olhos nos meus, queimando escuro com emoção.

— Sim, *cara*. Haverá.

Nos beijamos , devagar e com ternura, e então eu chego para Steve, o puxando para baixo, para que seu rosto esteja nivelado com o nosso, e eu o beijo, beijo, para que ele não tenha qualquer dúvida que eu também o quero. Em seguida, nós dormimos imprensados juntos, nós três. Um sentimento vem sobre mim; Quem imaginaria que amar dois homens poderia ser tão bom?

Capítulo Nove

MAX

Steve agita açúcar em seu capuccino e pega um croissant. Nós acordamos juntos pouco tempo atrás, deixando Lauren dormindo.

— Mal posso esperar para sentir a picada do seu chicote na minha bunda, mais tarde. Steve sorri.

— Isso é o que estou planejando, meu amigo.

— Espero que a queimadura da Lauren tenha se curado o suficiente.

— Não parecia incomodá-la ontem à noite. Olho para o Steve, em seguida, desvio o olhar. – Ela nos tinha na palma de sua mão.

Steve jogou sua cabeça e riu alto.

— Acho que isso é novidade para você. Deixando sua carga leve, quero dizer...

— Foi. Eu bebo meu café, reunindo meus pensamentos. — Cazzo, Steve, onde está esse líder?

— Escute. Há algo muito bonito entre nós três. Parece real para mim. Ele brinca com um pedaço de croissant em seu

prato. — Enquanto você está feliz, estou feliz e a Lauren está feliz e não estamos magoando ninguém, eu acho que nós devemos continuar levando, se você sabe o que quero dizer.
Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço, sopro uma respiração.

— Não é muito convencional. Se tivermos uma relação de três vias, não faço ideia de como nós apresentaremos para o resto do mundo. Ansiedade faz minha voz parecer estranha aos meus ouvidos. Me pareço vulnerável, e eu quero calar a boca e levar de volta meu controle. Eu baixei minha guarda tanto, que eu mal me reconheço.

— Então você está considerando um relacionamento agora?
Os olhos azul-celeste de Steve brilham quando ele me olha de cima abaixo.
— Só há pouco tempo você me disse que não queria se envolver.
Eu não posso fazer nada, mas ele responde honestamente.
— Isso foi antes de eu acordar dois dias seguidos na cama da Lauren, você dormindo de conchinha comigo e o calor de seu corpo contra o meu pau. E achei que eu não gostava disso.
— Caramba, amigo. Devia se ouvir. Eu n*ão gostei disso*. Por que não pode se descontrair e admita para si mesmo que Max tem um coração afinal?
Suas palavras me furam.

— Um coração? Eu costumava ter um coração uma vez, mas meu coração se despedaçou quando perdi a pessoa que mais me importava no mundo.

A expressão do Steve passou de brincalhona e amigável para compaixão completa.

— Jesus, Max, me desculpa. Ele se aproxima mais e coloca a mão na minha, compartilhando seu calor comigo. — Pode levar um longo tempo para superar algo assim, diz ele. — Você quer falar sobre isso?

Eu engulo o caroço da dor na garganta.

— Agora não. Lauren estará conosco em breve e vai estragar o clima.

Eu vou te dizer tanto sobre Giovanni em breve. Quando o tempo for certo.

Steve e eu terminamos o nosso café da manhã, deslizando em uma discussão sobre problemas econômicos da Itália. Ele acha que devemos deixar o Euro, e eu não posso encontrar nenhuma razão para discutir com ele. Eu olho para meu Rolex.

— Talvez nós devessemos acordar a Lauren?

— Não precisa, diz ele. — ela está aqui.

E então ela está deliciosamente sexy em seu shorts minúsculos e um top.

— *Bom dia, cara.*

Nós passamos para o terraço, e Lauren senta entre mim e o Steve no largo sofá no canto, com uma xícara de café na mão.

— Quando você está pensando em jogar com a gente no clube Max?

— Vamos ver como as coisas no trabalho vão antes de eu decidir. Eu quero que o design inteligente esteja finalizado antes.

Notei que o olho dela capturou o do Steve, e ele lhe dá uma piscadela.

— Como está sua queimadura de sol? Pergunta.

— Está muito melhor, obrigada.

Eu brinco com as correias do seu top. Ela não está mais vermelha, mas pode ainda ser sensível.

— Eu estava pensando que talvez você possa usar uma das minhas camisas para proteger sua pele enquanto praticamos a cena.

Ela abaixa seu café na mesa ao lado, sorrindo.

— Estou bem, sério. Não será o mesmo se eu estiver escondida.

— Se tiver certeza. Olho para os meus pés, flexionando os músculos do meu braço. Steve e Lauren olham para mim ansiosamente e meu coração incha.

— Vamos fazer um começo?

Lauren sorri.

Sim, senhor.

— Perfeito. Vou pegar minha bolsa.
Do canto do meu olho eu pego ela se inclinando em Steve. Ele coloca o braço em volta dela.
— Está bem amor?
— Sim. Eu sempre fico um pouco nervosa antes de Max e eu jogarmos. É a antecipação.
— Eu não sei, ele sorri.

Volto para eles com o equipamento que eu comprei em Roma durante minha hora de almoço na sexta-feira. Eu tiro minha camiseta.

— Eu quero vocês dois nus, de frente um para o outro de pé ali.
Aponto para a área designada. — Agora!
Eles fazem o que peço, colocando suas roupas na parte de trás do sofá, sua nudez tão linda que eles roubam a minha respiração. Pego em minha sacola, e entrego uma tanga de couro para Steve.
— É um sistema de retenção de pau.
Steve silenciosamente curva a cabeça, totalmente em modo submisso, eu o ajudo a arrumar o seu pau grande na tanga. Estar no controle de sua excitação me excita, e sinto meu próprio pau contrair em resposta.

Eu toco minha mão na base da espinha da Lauren. A pele macia de seu estômago se esfrega contra meus quadris

quando acaricio a pele de seda de sua bunda. Ponho um dedo entre os lábios da boceta. Ela já está molhada.

— Isso é perfeito, *cara*.

Eu deslizo as minhas mãos para baixo de ambos os seus corpos e anexo as cintas de couro para seus tornozelos, vinculando-os juntos e, em seguida amarro seus pulsos, direita para a esquerda. Há ganchos no teto acima de nós. Eu arrasto uma cadeira e subo. Depois de anexar duas cordas nos ganchos, estico para baixo para seus pulsos acoplados, o giro juntando entre as correias, me permitindo levantar seus braços acima de suas cabeças. Os deixo manter os pés no chão.

— Steve, qual é a sua palavra-chave?

— Vermelho.

— Lembre-se de usá-la se você sentir necessidade. E você também, Lauren, não hesite em usar a sua.

— Sim, senhor.

— Vocês estão prontos?

Seus rostos estão uns contra os outros. Seguro no cabelo da Lauren, e puxo sua cabeça para trás, para morder e chupar o pescoço dela.

— *Bella*... linda . Você está mesmo linda. E você ficará ainda mais bonita quando você aceitar a dor.

Eu puxo sua cabeça para trás para pousar um beijo duro nos lábios do Steve.

— Eu vou te mostrar meu domínio. É isso que você quer?

Respiro na sua colônia de brisa do oceano, e ele se funde a mim quando eu pressiono contra ele.

— Sim, senhor, ele diz.

—Vocês estão prontos?

Eles acenam.

— Preparem-se!

Levanto o chicote acima da minha cabeça, e abaixo nos ombros do Steve.

Crack!

Lauren deixa cair a cabeça com um grito quando Steve se sacode contra ela.

— Você está bem Steve? Ela suspira.

— Nunca estive melhor, diz Steve, soprando uma respiração.

— Eu vou te bater agora, Lauren, digo a ela. — O crack que vai ouvir será meu chicote nas suas costas.

Silêncio. Ela dá respirações rápidas. Em seguida, um silêncio.

— Senhor?

— Você está tensa, *cara*. Quero que relaxe e espere o ataque. Faz isso por mim?

Ela leva outra respiração profunda, assopra.

— Vou tentar senhor.

Ela estabiliza a respiração dela, se inclina contra Steve.

Crack!

O chicote ataca em toda a sua volta. Ela grita, torce os pés e os pulsos puxando a corda.

Crack!

Desta vez eu faço a mordida do chicote mais forte e ela guincha, mudando o seu peso de uma perna para o outro.

— Boa garota. Renda-se à dor. Deixe te levar.

— Sim, senhor. Eu vou senhor.

O pescoço e os músculos do Steve estão tensos em antecipação, ele respira três vezes em sucessão rápida. Ele geme com cada golpe.

Abro meu chicote no ar acima deles.

— Pode você sentir a minha autoridade?

— Sim, senhor.

— Senhor.

— Então diga que você precisa de mais.

A testa da Lauren começa a suar.

— Mais, senhor.

— Diga-me para te bater.

— Bata-nos, senhor. Podemos suportar, Steve diz.

Crack!

Um estalo afiado e Lauren grita.

Crack – Atrás dos ombros do Steve.

Crack! – Em toda a parte superior das costas da Lauren.

Crack! – Mais baixo em Steve.

Crack! – Ainda mais baixo em Lauren.

Vou cronometrando meus traços, mantendo Steve e Lauren na borda de sua tolerância, empurrando suas endorfinas para o pico.

— Eu quero sua total submissão.

Eu derrubo o chicote por trás do Steve, e ele quase não hesita. Lauren já teve o suficiente, eu sei que ela teve. Ela foi tranquila e seus belos olhos verdes estão vidrados.

Eu abaixo o chicote e massageio seus ombros e nádegas, beijando-os atrás das orelhas, passando minha língua nos cantos da boca. Em seguida, os solto e verifico se eu não lhes fiz mal indevidamente.

Os arranhões nas costas estão ficando vermelhos, mas eu não fiz sangrar e fico feliz por isso. Eles vão curar rapidamente, e nós poderemos jogar novamente antes de muito tempo.

Lauren desmorona contra mim e eu sinto o calor de seus seios e mamilos. Beijo seu pescoço, mordendo a pele.

Circulando meus braços ao redor da cintura do Steve, passo a língua sobre seu queixo e na boca. Seu chupar de lábios em meus lábios, sua língua macia contra a minha língua, seu pau contido empurra contra a dureza na tanga. Parece que estão acabando com nossos ossos muito juntos.

Eles têm sido tão bons, tão perfeitos, meus dois subs. Eles se abriram para mim e agora eu devo recompensá-los.

— Venham para o sofá, os dois. Lauren quero que vá até lá. Aponto para o lado esquerdo.

— Steve se estique com a cabeça no colo dela.

Uma vez que a Lauren está sentada e Steve está deitado confortavelmente, eu fico no sofá nas pernas do Steve, de frente para ele, mas mantenho os olhos fixos em Lauren.

— Olha para mim, *cara*.

Passando a língua, lambendo no encaixe do abdômen do Steve, meus dedos cavando em suas nádegas duras. Ele descansa as mãos nos meus ombros, respira profundamente, e desço no corpo dele, até eu me ajoelhar entre suas pernas e meu rosto ficar no nível do pau dele. Tiro os laços da tanga do pau dele com meus dentes, e o pau dele salta livre.

Lauren da um suspiro pesado.

Minhas mãos estão segurando as bochechas da bela bunda redonda do Steve, beijo as bolas dele. Apenas um toque de meus lábios antes de eu abrir minha boca para lamber a pele atrás de seu saco. Tendo seu saco plenamente em minha boca, eu chupo suavemente.

Faz anos que eu não chupava um homem, anos de vergonha e negação. E agora me sinto sem vergonha, me sinto livre, feliz.

Olho pra Lauren, conheço seu olhar quente e aprecio o calor de nosso desejo compartilhado. É por causa dela que eu posso fazer isso. É por causa dela que eu posso ser a pessoa que eu tenho escondido do mundo. É por causa dela que eu

posso me aceitar.

Eu inclino a cabeça para o comprimento do pau de Steve e lança uma sombra na minha cara, enquanto eu chupo as bolas dele.

— Será que isso está bom? Pergunto com minha voz confiante.

— Oh, claro que sim Max, Steve geme. — Muito bom.

— Tão excitante, acrescenta a Lauren.

Eu olho nos olhos azuis do Steve.

— Quer que eu faça isso de novo?

Ele agarra a minha cabeça.

— Foda-se, sim.

Lauren tira o cabelo de sua testa e lhe dá um beijo.

— Ambos estão incríveis. Caralho incríveis, ela respira.

Volto para o que estava fazendo. Com cada toque de meus lábios e língua, aperto o saco do Steve, o pau dele cresce com mais força e aprofunda seus gemidos. Eu ainda estou segurando em sua bunda, apreciando a sensação nas minhas mãos. Uma longa lambida levanta o pau dele endurecido ainda mais elevado, e o coloco em minha boca, lhe dando uma lambida suave antes de parar e verificar Lauren.

Ela está sentada e ainda está fascinada pelo que estou fazendo.

Bom! Vou dar seu lançamento em breve.

Grunhidos de Steve e eu volto a lamber o seu comprimento e, em seguida, chupo tanto dele como eu posso. Ele geme abaixo de mim.

Há um movimento, quando Lauren mexe sua bunda. Ela chega entre as pernas dela, e eu posso ver o esplendor de excitação em seus lábios cheios. *Cazzo!*

— Ah, ah, ah*, Cara*. Não vai tocar em si mesma. Seu orgasmo me pertence, lembra. Devo recompensá-la quando eu terminar com Steve.

Vou voltar com ele. O pau dele está duro e crescendo, pele esticada, cabeça reluzente com minha saliva, bolas apertadas contra o seu corpo.

— Eu vou chupar você até secar, meu amigo. Chupar você até você vir e então eu vou continuar te chupando.

— Meu Deus, sim, Lauren geme.

Viro a cabeça para o lado, meus lábios no seu pau e lambendo até sua raiz e acima outra vez, antes de chupá-lo em minha boca, todo o caminho até a ponta atingir a parte de trás da garganta.

Ele assovia enquanto eu lentamente o libero.

— Levante os joelhos, Steve. Eu vou enfiar o dedo no seu rabo.

— Foda-se, sim Max. Por favor!

Lentamente, eu deslizo meu dedo do meio em seu cu.

— Lauren, preciso que segure o Steve para mim. Gire ao

redor e coloque as pernas de cada lado dele, então ele pode se inclinar contra você.

Ela faz, e agora eu tenho o contato dos olhos dos dois quando me ajoelho entre as coxas do Steve. É como se eles remassem um barco juntos, e eu sou o timoneiro. Sorrio para mim mesmo no meu jogo de palavras não intencional.

Eu levo o pau do Steve de volta na minha boca e escovo meu dedo sobre seu cu, massageando o nó apertado do músculo em seu núcleo, apreciando em lhe dar esse prazer.

— Oh, Deus Max, ele diz.

— O que estou fazendo para Steve é como massagear seu ponto G Lauren, que em breve será em você.

Ela dá um gemido adorável e se contorce nas costas do Steve.

Coloco mais do meu dedo e ele pega meus cabelos, puxando enquanto eu chupo o pau dele novamente.

— Merda, merda, merda, ele geme.

Posso sentir cada pulso de seu sangue nas veias do seu pau quando eu trabalho meu dedo mais fundo em sua bunda, buscando a intrusão oblonga arredondada, que é o centro do prazer.

— Permissão para foder sua boca, Senhor? Ele geme.

— *Cazzo,* Steve. Vá em frente eu consigo dizer em torno de seu pênis.

Com um rosnado, dirige seu pau em minha boca, movendo em sumas estocadas quando seguro firmemente

com meus lábios. Meu dedo ainda está dentro dele. Definimos um ritmo, Steve empurrando em minha boca. Os olhos dele e os olhos de Lauren estão fixos no meu.

Isto é quente. Quente como o inferno.

— Merda, Max.

Steve leva meu cabelo em dois punhados e aperta duro, quuando eu abro a boca para levá-lo mais fundo, chupando seu pau e esfregando o seu cu para a beira em um sopro áspero. Ele geme e empurra de volta. Minha boca deslizando no pau dele, eu o levo tão profundo que toco as bolas dele no meu queixo.

Ele mexe no meu cabelo.

— Permissão para gozar nos peitos da Lauren?

Mas mantenho meus lábios em torno dele, segurando em sua bunda e deixando meu dedo ir mais fundo. Ele geme, e sinto as bolas dele apertar. Seu pau pulsa em empurrões e ele ejacula uma explosão quente, salgado na minha língua. Eu chupo e engulo e depois solto o pau dele e puxo meu dedo do seu cu.

— Você está pronta para ele, C*ara*?

— Oh, sim. Obrigada Max.

Eu deslizo no assoalho para dar espaço para ela. Ela desliza por baixo dele, assumindo minha posição entre suas pernas, de frente para ele. Se inclina para baixo e aperta os peitos dela juntos. Eu chego entre eles e executo meu punho no comprimento do pau do Steve, acariciando-o para o segundo

fluxo de esperma. Um jorro de esperma branco respinga em seus mamilos e escorre para baixo entre seus seios.

Movendo-se em cima dele, ela esmaga seu pau entre os peitos dela, então desliza para baixo para que seu rosto adorável esteja nivelado com seu pau e ele empurra isso para cima na boca dela, atirando um terceiro jorro em seus lábios e língua.

Chego debaixo dele agora e deslizo meu dedo no cu dele mais uma vez, e ele xinga, arqueando sua coluna. Balançando os quadris, ele empurra seu pau mais fundo na boca da Lauren, e, quando outra explosão empurra dele, gritando.

Eu arranco meu dedo dele novamente, e Steve agita seus quadris em pequenos impulsos rápidos quando ele empurra na boca da Lauren.

Ela suga cada espasmo do seu pau, segurando-o ainda contra ela com uma mão que serpenteia em torno de agarrar sua bunda. Sacudindo a cabeça pulsante do pau com a língua, ela o ordenha até que ela sabe que ele está vazio e então fica chupando, balançando a cabeça e criando tanto sucção quanto ela pode.

Deus, ela é incrível.

Finalmente, Steve cai para trás, cansado.

— Caramba, pessoal, isso foi fantástico.

— Foi, diz Lauren, beijando-o.

Ver seu lábio e língua dançando juntos envia uma agradável sensação de calor através de mim.

— Volta Lauren, agora. Eu digo. — Deite *Cara.* Steve, eu preciso de você aqui no chão ao meu lado.

Steve me beija quando ele se ajoelha ao meu lado. E eu devolvo o seu beijo, ao mesmo tempo acariciando a boceta doce da Lauren.

Ela está encharcada!

Agito seu clitóris inchado com minha língua, em seguida, com força.

— Por favor, Max, por favor. Eu preciso gozar, ela grita. — Observar você e Steve juntos me deixou com tesão.

— Ainda não, eu rosno. — Steve, me dá uma mão.

— Achei que você nunca iria pedir, ele ri.

Ele se inclina e bate os dedos em sua boceta e, em seguida, os empurra passando seus lábios na boceta e na abertura. Ao mesmo tempo, ele esfrega as coxas com a mão direita. Ela suspira e seus belos olhos verdes voam abertos.

Eu aperto minha boca em seu clitóris novamente e sugo, duro, brincando com seus seios em minha mão esquerda. Steve empurra seus dedos dentro e fora dela.

A bunda dela se levanta do sofá.

— Por favor, eu quero gozar, ela sussurra.

— Ah, ah. Não até eu mandar.

Eu continuo lambendo e mordendo e Steve continua

empurrando com os dedos contra seu ponto G e nossa linda menina geme alto.

— Por favor, Senhor, por favor, ela grita.

Steve empurra quatro dedos profundamente nela, a esticando. Eu ainda estou mordendo seu clitóris, mas seu corpo trêmulo me diz que ela está à beira. Ela está molhada, sua boceta está dando encantadores ruídos para acompanhar seus gemidos.

— Sim, *cara*, você pode vir para nós. Eu digo, respirando em sua boceta.

— Ah, Deus, Max, Steve!

Os músculos da Lauren apertam para baixo na minha boca e nos dedos do Steve, quando um orgasmo duro a atravessa, e ela estremece a sua libertação. Ela toma a respiração irregular.

— Isso foi incrível, ela suspira. — Obrigada.

Steve coloca os dedos na boca dela, e ela os chupa, apreciando seu próprio doce sabor almiscarado.

— Me deixe provar, por favor Max, ele me pede.

E antes de dizer qualquer coisa, ele está lambendo e chupando os dedos que eu tinha dentro de sua bunda, e eu rio da imundície de tudo.

Me sento entre eles no sofá, adorando, amando-os.

Adorondo-os

Sem razão, estou apaixonado por um homem e uma mulher ao mesmo tempo.

Suas mãos acariciam meu corpo, atingindo para provocar em minha cueca.

Mas meu celular começa a tocar na mesa ao lado, e o pego para verificar o identificador de chamada.

— É meu pai, eu digo. – É melhor responder isso.

— Maximiliano, ele me chama pelo meu nome completo. — Ainda bem que nos atendeu. Sua mãe e eu estamos indo pra casa de praia. Nós estaremos lá em meia hora. Gostaríamos de levar você e seus visitantes para o almoço.

Ah, Deus. Só quando eu estou muito feliz, meu pai está prestes a aparecer e estragar as coisas. *Cazzo!*

Capítulo Dez

Lauren

Eu queria tanto ficar embrulhada nos braços quentes de Steve e do Max, mas agora, em vez de lhes dizer quanto eu amo o que fizemos, quanto eu amo a sensação em seus lindos corpos, quanto eu os amo, vou vestir o vestido que usei ontem à noite, grata que cobre totalmente os vergões nas costas.

Max está esperando por mim e Steve no terraço.

— Eu sinto muito que meus pais se intrometam entre nós, disse ele, entregando ambos uma taça de Prosecco.

— Mas esta casa pertence a eles também, tanto quanto a mim. Eu deveria ter pensado nisso quando os trouxe aqui.

Minha barriga trêmula. *Ele tem vergonha de nós?*

Max e eu precisamos conversar, mas agora não é uma boa hora. Steve, pega minha mão e me da um apertão, e é como se ele pudesse ler minha mente.

Gostaria de saber por que os pais do Max apareceram. Eles estão apenas curiosos sobre nós, ou há um motivo mais profundo? Poderia ser simplesmente porque querem passar algum tempo com seu filho?

Eles chegam entrando pela porta da frente como se fossem donos do lugar, que é claro que eles são.
Max evita contato visual com a gente, quando a mãe dele se move para frente, se preparando para oferecer a habitual saudação. Ela o beija nas duas bochechas, chamando-o de 'Maximiliano'. O pai cruza os braços contra o peito e proporciona um aceno de reconhecimento.

— Mama, Papa, apresento Steve e Lauren, meus funcionários mais recentes sobre o projeto de máquina de café.

Eu permaneço lá, meu coração congelado. Por que Max se referiu apenas como seus empregados?
Foda-se, nós somos mais do que isso. Muito mais. Enquanto meu corpo passa a mecânica de ser educada, minhas entranhas torcem.

A mãe do Max com um perfume floral vêem em minha direção, quando aperto sua mão. Ela tem uns 60 anos, embora ela pareça mais jovem. Ela poderia ter a idade da minha mãe, mais perto dos 50 anos.
Ela está vestida com calça de linho bege, e uma camisa de

algodão branco e tudo sobre ela grita 'dinheiro', de seu colar de corrente de ouro discreto para o designer da calça e bolsa. Ela me olha de cima a baixo e eu tenho a impressão que ela não está feliz com o que ela vê, a expressão dela é de desgosto, como se ela tivesse engolido leite azedo, e há uma tensão no ar, tensão tão grossa que poderia cortá-la com uma faca.

Senhor Conti é bonito, como um homem mais velho distinto, desta maneira. Seu cabelo é cinza e há rugas em seu rosto bonito. Depois que sua esposa concluiu a avaliação sobre mim, ele estende a mão. Seu aperto é firme, mas ele não sorri. Há uma austeridade sobre Giorgio Conti, uma reserva que o torna inacessível. Max me disse que seu pai só se aposentou devido a uma condição de coração, e que ele odiava ter que entregar o negócio.

Após uma breve discussão entre Max e seus pais, da qual se excluíu Steve e eu, é decidido que vamos para o restaurante, no carro do Max.

A mãe dele senta comigo e Steve. É desconfortável sentar entre eles. Ombros largos do Steve ocupam mais do que sua parte justa do espaço. Ele se contorce, tentando não encostar nela.

— Eu espero que nós não esmaguemos você, Sra. Conti.

— Por favor, me chame de Flaminia, ela diz condescendentemente. — Eu prefiro termos o primeiro nome.

Eu começo a gostar dela, só um pouco.

— Então, o que vocês acham da Itália? Pergunta.

— Adorei, eu digo.

— Roma é grande, Steve acrescenta.

Flaminia acena.

— Eu sou de Veneza, originalmente. O sotaque Romano é muito mais duro do que nossa melodia mais suave.

Eu posso ouvir a cadência de cantar na voz dela, e eu me pergunto como ela conheceu seu marido. Uma pergunta inapropriada, no entanto, mesmo conosco estando em termos de primeiro nome.

Até o restaurante o pai do Max confirma sua reserva com o gerente, que se curva a ele como se ele fosse da realeza. Conti Coffee fornece máquinas de café expresso para a maioria dos bares na Itália, e existem milhares deles, então acho que ele *é* bastante conhecido. Max mantém um baixo perfil na comparação.

Nós somos conduzidos para uma mesa no terraço com vista para o mar. Sento entre Max e Steve, olhando para o Steve, tento avaliar se ele também se sente pouco à vontade. Mas ele simplesmente trava meu olhar e dá sua piscadela marota, tão legal como sempre. Eu devo fingir ser legal também, mesmo que não me sinta bem com a decepção.

Faça uma conversa educada, Lauren.

Estamos perto da borda da varanda, eu posso ver a luz do sol da noite dançando sobre as ondas abaixo.

— Este lugar é lindo, eu digo com falso entusiasmo.

Flaminia sorri.

— É certamente.

Garçons aparecem do nada, trazendo guardanapos e espalhando em nossos colos antes de nos entregar os menus. Notei que à minha mão, o menu não tem qualquer preço. Giorgio Conti provavelmente tem na sua.

— Eu espero que vocês gostem de frutos do mar.

Sua pergunta não tolera nenhum argumento.

— Lauren adora, Max responde por mim. E estou tão feliz que ele mostrou o quanto me conhece que eu dou um sorriso satisfeito no meu lugar. Mas em seguida ele acrescenta.

— Eu acho, e minha felicidade evapora.

— E você, Steve? Gosta de frutos do mar? Flaminia pergunta. Ela deve tingir o cabelo dela, que é quase preto como o de Max e molda em um elegante coque. O que ela diria se ela soubesse o que ele realmente gosta, e que ele gosta de fazer com seu filho? Eu rio para mim mesma.

— Eu cresci em Southend On Sea e nós temos o melhor peixe chips no mundo. Steve sorri. — Mas eu suspeito que o que é oferecido aqui é muito mais elegante.

Max ri.

— Absolutamente. Vamos pedir?

Ele atravessa uma mão em sua barba, e eu tenho a impressão de sua brusquidão que ele está envergonhado. Uma sensação de frio miserável se espalha através de mim, se faz mais presente, quando uma brisa sopra a borda da toalha da mesa. Nós fazemos o nosso pedido, todos decidiram ter as vieiras seguidas de robalo assado. O vinho chega, e Giorgio Conti gira seu copo.

— Vamos brindar ao sucesso da cafeteira inteligente.

Ele primeiro me encara então Steve, é como se ele estivesse nos enviando uma mensagem com os olhos, uma mensagem para não estragar.

Levantamos nossos copos.

— Sucesso.

— Este não é o momento nem o lugar para falar de negócios Papa, Max diz calmamente.

— Você está certo, filho. Vamos apreciar a companhia agradável e esta boa comida e bebida. Sorri Giorgio Conti, mas os olhos não têm expressão.

Fale-me de você Sr. Green, ele diz ao Steve.

— Não há muito o que dizer, Steve ri. — Como eu disse, cresci em Essex. Venho de uma grande família de irmãos. Há quatro de nós, todas meninas, exceto eu. A primeira vez que morei fora, foi quando eu fui para a Universidade em Birmingham. Já trabalhei em Londres, em sua maioria, desde a graduação. Eu fui meu próprio patrão nos últimos cinco anos,

contrato meus serviços para diversas empresas.
— Como você conheceu Max? Flaminia pergunta.

— Através de amigos em comum, Steve Smirks.

Minhas bochechas ficam vermelhas quentes. Giorgio Conti ainda não me perguntou nada sobre mim. Ele pensa que as mulheres não são importantes? Sua atitude machista me irrita.

Nosso aperitivo chega, mas o gosto do robalo é como borracha, então, não estou com fome. Steve pega a minha mão debaixo da mesa, e eu me agarro à seus dedos como se fossem uma tábua de salvação, sentindo a distância de Max, que ainda não olhou para mim, corrigindo, olhou para mim uma vez, desde que chegamos aqui.
Há uma sensação de peso no peito, um sentimento de desesperança. Claro que Max não vai sair como bissexual para seus pais, mas pelo menos ele poderia nos reconhecer como seus amigos íntimos.

Eu me inclino para Steve e ele levanta as mãos entrelaçadas sobre a mesa, onde todos possam ver.
E, a partir desse momento, há uma diminuição da tensão na atmosfera. Os Conti parecem relaxar, e eles passam o resto da refeição discutindo o vinho, o bom tempo e suas próximas férias na Áustria. Queria que o chão se abrisse para me engolir, de tão humilhada que estou.

Após o café, os homens saem da mesa para fumar charutos no jardim, e eu fico com Flaminia. Inclinando-se sobre a mesa.

— Steve é seu namorado?

— Em espécie.

Então é seu filho, Flaminia. Mesmo que ele não admita para si mesmo.

— Oh, você deve pensar que sou uma mulher curiosa.

Eu balanço a cabeça.

— O que Steve e eu temos é um pouco complicado.

Uma maneira de colocá-lo.

Ela suspira.

— Queria que Max se estabelecesse. Estou preocupada com ele. Toda mãe quer o melhor para seus filhos, não concorda?

Eu jogo com a colher no meu prato.

— Eu não sei. Penso que eu nunca vou ter filhos.

— Oh, que pena. Por que não quer filhos, se você não se importa?

— Eu não tive uma infância feliz. Eu pressiono as migalhas ao lado de meu prato com um dedo. — Meus pais sempre estavam discutindo. Se separaram antes de eu começar a faculdade. Ambos se casaram novamente, fizeram novas vidas. Não os vejo muito.

— Tem irmãos ou irmãs?

— Não. Sou apenas eu.

— Como o Max, então.

— Espero que ele tenha tido uma infância mais feliz do que a minha.

Os olhos de Flaminia preenchem com calor.

— Nós lhe demos a melhor educação que o dinheiro pode comprar.

— Ele me falou sobre esses anos no Colégio Internacional.

Fez o que fazem para uma infância feliz? Hmmm...

— Minha esperança é que Max se case com uma menina do mesmo nível dele, diz Flaminia.

— Conhecemos todas as pessoas certas em Roma, apresentamos ele para todas as mulheres certas, mas parece que ele só está interessado em seu trabalho.

Claramente que não sou o tipo certo de mulher na sua opinião. Mas você não conhece seu filho, Flaminia. Não sabe nada.

Estou prestes a responder que ela deve deixar Max fazer seu próprio caminho, quando ele entra pela porta, seguido por seu pai e Steve. Eu olho para ele, mas ele não me olha de volta. Mais uma vez. Meu estômago se agita. Ele se distanciando, nego quem ele é, e isso parte meu coração.

Estou no meu quarto na casa em Tivoli. Max mal falou enquanto ele nos levou de volta, e doeu, é tão dolorido que eu não tive coragem de falar.

Se eu dissesse a ele que estava errado, e ele dissesse que tinha cometido um erro com Steve e comigo, não acho que eu poderia suportar isso.

Quando chegamos em casa, eu disse que tinha uma dor de cabeça. Precisava descansar. Eu estou esticada na minha cama agora, minha mente num turbilhão. Como pude deixar isso acontecer? Eu caí de amor por dois homens, loucamente apaixonada por eles, minha antiga paixão com Max se transformou em um profundo amor com a adição de Steve. Lágrimas correm dos meus olhos.

Há uma batida, e dois rostos sorridentes aparecem na porta.

— Podemos entrar querida? Steve pede.

— Por quê? Isso sai como uma pergunta de uma criança mimada, e eu mordo meu lábio.

Max empoleira na borda da cama, tomando minha mão.
— Para ver como você está, *Cara*.
— Eu prefiro ficar sozinha, se não se importam. Eu tenho muita coisa para pensar.
Steve vai sentar do outro lado de mim.
— Max e eu temos falado. Sua voz é gentil, mas frieza aperta meu coração. Isto é o que eu estive temendo. Max tem deixado eu e Steve fora.

— E? Digo com meu pulso acelerado.

Steve sorri seu sorriso lindo.

— Estamos felizes sobre o relacionamento se você estiver querida.

— Sim, *Cara,* Max adiciona. — Vendo meus pais hoje me fez perceber, o quão miserável eu seria se nunca visse os dois novamente. Lembrei como era minha vida antes e depois de Steve e você. Me assusto em pensar que posso perder você. Não posso conter minha língua.

— Bobagem, Max. Você largou nós dois. Você estava com vergonha de nós. E como podem você e Steve fazerem esta escolha sem me consultar?

— Vergonha? Não, você está errada. Eu não estava com vergonha, estou tão orgulhoso de vocês dois. Como pode pensar isso?

— Foi a maneira que você estava com seus pais. Você mal olhou para mim. Eu pensei que você queria que isso acabasse.

— Há uma coisa que não sabe, *Cara.* Ele faz uma pausa, pega a minha mão na sua.

— Eu estava apaixonado por meu melhor amigo, Giovanni.

Eu abri a boca e depois a fechei, tão surpresa, estou sem palavras.

— Ele morreu após um acidente de esqui. Eu contei que sou gay para meus pais. Dizer que mudou a minha relação com eles é um eufemismo. Papa, mal podia falar comigo. Mamãe não para de falar como ela nunca teria netos.

Steve coloca o braço em torno dele.

— Isso realmente é uma droga.

Max sopra um suspiro pesado.

— Há quinze anos atrás e eu tinha apenas dezoito anos. Depois da morte de Giovanni, disseram para eu experimentar a minha sexualidade. Especialmente quando me tornei um pouco playboy e comecei a namorar mulheres da sociedade.

— Por que não me disse isso antes? Pergunto.

Foda-se, Max. Eu conheço você há três anos e só agora você revela sua bisexualidade.

— Eu acho que eu estava em negação. Me sentia culpado por Giovanni. Mesmo sabendo que o acidente não foi culpa minha. Foi a maneira que deixei meus pais assumirem que o que tínhamos não era real.

— Max.

Ele só está mostrando que ele tem falhas como o resto de nós, e eu o amo por isso.

Ele me pega em seus braços, e Steve se espalha em torno de nós dois. Eles cobrem meu rosto com beijos e eu os beijo de volta e então nós estamos nos beijando, indiscriminadamente nossos lábios articulados, juntos, nós três, e parece tão bom, tão perfeitamente bem.

Max nos dirá mais sobre Giovanni quando ele estiver pronto, e entretanto, Steve e eu lhe mostraremos quanto ele significa para nós.

Depois de me ajudar a tirar meu short de dormir, Max e Steve se despem e deitam, me imprensando entre eles.

— Vire-se de lado, Lauren. Em minha frente, diz Max. Os dedos dele chegam ao redor para a bochecha da minha bunda por trás.

— Você ainda está dolorida do chicote?

— Não. Eu estou bem.

— *Perfetto*[18]. Ele desliza os dedos entre os lábios da minha boceta massageando. Abaixando sua cabeça para meus seios, ele coloca um mamilo na boca e o chupa, suavemente. Uma onda vai até minha boceta.

Ele captura minha boca com a dele, e sua língua mergulha profundamente num beijo que me faz estremecer por ele.

Steve levanta meu cabelo e beija duramente na parte de trás do meu pescoço, encontrando aquele ponto mágico e me fazendo tremer de prazer.

— Precisamos de você quente e molhada para o que estamos prestes a fazer, C*ara*.

Porra, eles trabalham juntos um plano de jogo, os dois.

Max acaricia meus seios.

— O que você diria de ter dois paus na tua boceta?

Eu ofego.

— Você sabe que é a minha fantasia. Mas cabe?

[18] Perffeto: Perfeito

— Sua linda boceta é um músculo, meu amor, Steve diz por trás de mim.

— Vai enlarguecer suficiente para a cabeça de um bebê um dia, então sim, será capaz de caber nós dois dentro de você.

— Lembre-se, o que fazemos é sempre com o seu acordo, Lauren, Max adiciona. — Se você não quiser, nos diga.Eu enrugo a minha testa. Eu quero, quero que eles encham minha boceta com os dois paus. Só de pensar nisso me faz vibrar. Ele vai ajudar a tirar a dor que sofri mais cedo, vai me fazer sentir melhor.

— Vamos fazer.

Max geme e se move para baixo da cama, até que seu rosto está nivelado com minha boceta. Ele lambe os lábios da minha boceta e suga duramente meu clitóris.

— Isso é tão bom, eu reclamo quando o calor dentro de mim começam a aumentar.

Steve faz carinho em minhas costas, beijando meu pescoço, brincando com meus mamilos, e eu me contorço entre os dois, e só o que posso pensar em quão suja estou para querer isso. Por que suja precisa ser tão bom?

— Por favor, Max, por favor, Steve, me fodam.

Steve pressiona os dedos em minha boceta por trás.

— Ainda não, Amor, você precisa estar mais molhada do que isso.

Mais molhada? Estou pingando!

Max levanta sua cabeça entre minhas pernas.

— Usaremos algum lubrificante, ele resmunga. — Eu vou buscar. Steve, você tem minha permissão para preparar Lauren.

Eu assisto o Max sair do quarto e o sentimento de perda de sua partida repentina é como um soco no estômago. Mas Steve imediatamente fica entre minhas pernas. Ele acende o meu clitóris.

— Vou enfiar em você, meu amor, você vai levar minha mão até lá dentro. Isso irá te esticar, obtendo seu fluindo muito bem. Okey?

Jesus!

Não há tempo para responder; seus dedos deslizam por mim, e eu posso sentir a protuberância do seu polegar e a dor em queimação, quando acrescenta pressão. Deixei escapar um silvo afiado.

— Me ajude querida. Empurre!

Empurrar?

Isso dói, isso dói, mas eu mordo meu lábio e empurro como ele pediu. Há uma súbita sensação chupando.

Cristo, sua maldita mão está dentro de mim!

— Boa garota, diz Steve, girando seu punho lentamente e acariciando as paredes da minha boceta. Ele dirige um dedo em torno de sua mão.

— Isto ajudará esticar e suavizar a sua abertura. A dor está se

transformando em prazer. Puro prazer inebriante. E eu estou gemendo e gemendo e completamente úmida.

— Você é muito incrível, diz ele. – Seu interior porra, é fantástico.

— Oh, Deus. É tudo que posso responder.

— Mais profundo agora.

Sua mão se move mais profunda e faíscas quente propagam em meu clitóris até meus seios e volta novamente, minha boceta aperta o pulso dele, quando ele mexe para trás.

— Bom? Pergunta.

— Demais, eu consigo responder em meio as respirações ofegantes.

— Mais rápido agora. Foda minha mão querida.

Eu suspiro e protesto um pouco, e quando eu empurro para frente e para trás em seu pulso, o calor cresce e sinto que estou prestes a explodir minha libertação.

— Ah, foda—se, vou gozar.

Ele puxa para fora sua mão.

— Ainda não, meu Amor. Temos que esperar o Max.

Desço os meus dedos para me tocar, desesperada para encher a dor do vazio, desesperada por pau.

— Por favor, Steve, não me deixe assim.

— Ah, ah, ah, ele sorri.

Graças a Deus, Max está de volta. Ele tira fora sua cueca e seu pau solta livre e *foda-se*, é tão bonito, tão espesso, tão rígido. Os olhos dele encontram os meus brevemente, queimando com o desejo e algo mais, algo que faz meu coração palpitar no meu peito. Ele coloca um preservativo e esguicha lubrificante em mim, esfregando a mão profunda, e eu me esquivo para os dedos.

— Isso é perfeito, *cara*. *Assolutamente perfetto*.[19]

Por cima do meu ombro, assisto Steve sair da cueca dele e puxar uma camisinha no seu longo e lindo pau. Ele pega o meu olhar e pisca para mim.

A mensagem está lá na sua expressão, que eu deveria gostar disto, e estou bem com isso. Realmente eu estou. Estamos em um relacionamento, nós três. Não houve nenhuma menção se seria a longo prazo e eu deveria não pensar demasiado nas coisas.

— Okey, Lauren, levaremos isto lentamente, diz Max, me movendo em cima dele para que eu esteja de frente para ele. Eu olho nos seus olhos escuros que queimam com luxúria. Só luxúria. Eu errei ao ler alguma coisa nele. Ao descer os quadris, me abaixo nele e o seu pau é tão bom dentro de mim, tão bom quando ele levanta o traseiro fora da cama e empurra até o fim.

[19] Assolutamente perfetto: absolutamente perfeito

— Bem, querido, diz Steve, ajoelhado entre as pernas do Max, seu rosto nas minhas costas.

— Dobre para a frente para que eu posso te levar no estilo cachorrinho.

— Me leve! Me preencha, me completa, os dois de vocês, por favor.

Eu imploro.

Me inclinando para baixo, meus mamilos tensos escovam seu peito, acaricio o rosto do Max. Meus lábios tocam a pele macia de seu pescoço e lhe dou beijos de luz.

— Obrigada Max.

Eu te amo, mas não direi.

Steve acaricia minhas costas, descansando as mãos na minha cintura, quando ele levanta e me empurra para cima e para baixo no Max.

— Você gosta assim Lauren?

— É incrível, respiro.

E eu também te amo, Steve.

Nunca acreditei em amor até que eu o conheci, e é malditamente maravilhoso.

Max fecha os olhos, aperta meus seios e então se agarra a meus braços.

— *Bella,* Lauren. A maneira que se entrega a nós é lindo. Muito lindo.

Eu posso sentir o pau do Steve cutucando na minha boceta

por trás.

— Se abaixe e se agarre para que eu não escorrege para fora, *Cara.*

Eu segurei a base do pau grosso do Max entre meus dedos quando Steve empurra em minha boceta por trás, e a sensação de plenitude, de ser esticada, de ser tão completamente fodida, é inacreditável. Simplesmente inacreditável. Liberto um gemido.

— Quer se sentir bem, Lauren?

Max pergunta. Seus olhos ainda estão fechados e sua mandíbula tensa.

— É incrível.

E isso é mesmo.

— Tudo por você, *Cara*, ele diz. Ele abre os olhos e me beija. — E para você também Steve.

— E para você Max, Steve grunhe. — Sentir seu pau esfregando contra o meu dentro da boceta da Lauren é muito foda.

Steve empurra mais profundo, me esticando ainda mais. Eu dou um grito quando ele me deixa mais apertada, tão firme e tão quente com seus dois paus deslizando um contra o outro dentro de mim.

As mãos do Steve se abaixam para acariciar as coxas musculosas do Max e, em seguida, para acariciar meus peitos, e eu tremo com necessidade.

Max geme.

— *Cazzo,* Steve, vai devagar ou nós ambos vamos gozar antes que Lauren esteja pronta.

Eles resolvem ir em um ritmo constante, sem pressa e eu grito e choramingo como uma puta louca.

Já estou à beira do orgasmo, eles encontraram meu maldito ponto g, logo no meu centro, pressionando, fazendo formigar faísca gloriosas através de mim.

— Oh, Deus, por favor me deixem gozar!

— Estou quase lá, Steve geme. — Max?

— Eu também. Goze para nós Lauren!

E eu faço. Eu gozo. O orgasmo é como nada que eu tenha experimentado.

É enorme, desce em espiral na minha boceta, e porra, minha barriga e meus peitos balançam em ondas contínuas com o balanço dos meus dois homens gostosos gemendo e me fodendo.

Dois paus entrando em mim em seus orgasmos e eu grito e estremeço quando as faíscas se transformam em completa felicidade.

Com o rosto vermelho e suado, Max expira lentamente, acariciando meu cabelo com os dedos.

— Oh, *cara*!

Steve puxa para fora e bate em minha bunda.

— Eu nunca gozei tão rapidamente. Isso foi incrível.

Mais um tapa e caio sobre Max, sem fôlego.

Eu rolo na cama entre eles, tirando seus paus de mim.

Max busca um pano no banheiro e me limpa.

— Deixe-me verificar se você não precisa de suturas, ele diz.

Porra é sério? Estou dolorida, mas não estou sangrando, espero.

— Eu estou okey?

— Nenhum dano, diz ele me beijando na boca. — Eu poderia providenciar para você um belo banho quente, se quiser.

— Talvez amanhã de manhã, eu digo com outra coisa na minha mente.

Me esticando entre eles novamente, eu acaricio seus paus bonitos e é gratificante vê-los endurecer sob meus dedos. Eu sussurro no ouvido do Max.

— Eu quero ver você fazer amor com o Steve. Por favor, Max.

Ele dirige um dedo para o lado do meu rosto num gesto tão carinhoso, que faz meu coração acelerar.

— E eu quero vê-lo fazer amor com você. Mas hoje não, *cara*. Precisamos descansar um pouco. Foi um grande dia.

Steve me beija atrás da orelha, lábios quentes. Ele beija meu pescoço.

— Amanhã nós temos que arrasar no Conti Coffee. Então é melhor termos uma boa noite de sono.

Suspirando baixinho, viro para o lado. Steve se enrola em volta de mim quando eu descanso minha cabeça no peito do Max.

Ah, meu Deus, estou tão apaixonada por eles.

Capítulo Onze

MAX

Estou na porta do estúdio de design, observando o Steve e a Lauren no trabalho. Meu pau endurece. Quero Lauren nua para senti-la se contorcer debaixo de mim, para encher sua boceta doce enquanto ela toma meu pau. Eu quero o Steve de joelhos para que eu possa foder sua boca, duro e rápido. Quero esmagar Lauren entre nós, sua bunda linda ao mesmo tempo que Steve fode sua boceta deliciosa.

Cazzo, como eles me emocionam.

Cerrando os punhos, me obrigo a me concentrar em minha tarefa à mão. Eu passo para a sala e a equipe olha para mim, sorrindo. Tomo isso como um bom sinal.

— Progresso? Pergunto.

— Nós projetamos a máquina para ser capaz de armazenar uma semana inteira de grãos de café, e mantê-los tão frescos como protetores de café chiques herméticos, Lauren diz, animadamente.

— Sim, e ele vai ser capaz de detectar quando sua contagem de grãos está ficando baixa e, em seguida, colocar uma ordem de recarga por si só, do fornecedor on-line do cliente.

Steve que é todo programador, acrescenta.

— Só o que eu estava esperando, bato nos dois, no ombro.

Cazzo, eu gostaria de mover as mãos mais baixo.

— É excelente, eu digo. — Bom trabalho.

De volta ao meu escritório, penso sobre ontem. Eu congelei na frente dos meus pais, e isso foi errado da minha parte. Não havia necessidade para isso, além de um desejo de manter minha sexualidade privada. Eu ainda quero manter isso em segredo, mas posso mostrar algumas fendas na minha armadura, mostrar ao mundo que eles são meus amigos, eu não posso?

Claro que posso.

O dia passa rápido em uma rodada de reuniões e logo Franco está nos levando para casa. Me ocorreu uma ideia.

— Eu gostaria de fazer um desvio, eu digo. — Há uma loja perto do Corso Vittorio Emanuele. Você sabe o que quero dizer, Franco. Por favor, deixe-nos lá.

Lauren

É uma loja de fetiche, o que é óbvia pela vitrine, meu coração acelera com emoção. Passamos por portas de vidro e Max nos leva direto para a seção de desgaste do clube.

— Deem uma olhada, pessoal. Escolham o que vocês gostam.

Ele fica em volta enquanto passamos pelas prateleiras de roupas. Eu escolhi três mini vestidos.

Um vestido vermelho de lantejoulas feito de nylon e spandex, completamente aberto na parte de trás, um vestido frente única malva com brilhinhos e um vestido de jarreteira[20] e meia arrastão preta. Mostrei para o Max.

— Eu gosto da Jarreteira veste melhor, *cara,* é realmente sexy. Porque não experimenta?

Quando eu saio do vestiário, ele e Steve assobiam. Eu olho para mim mesma no espelho*. Porra, eu pareço uma deusa do sexo.*

— Adoro!

Steve escolheu calças de couro sintético preto.

— Acho que você vai nos querer nus para a cena Max. Ou a mim na contenção de pau?

---

[20] *Jarreteira: Jarreteira ou liga é uma liga ou tira elástica em forma de anel, que prende a meia à perna, ou presilha de elástico, unida a um cinto ou a uma cinta, que segura o alto das meias, a fim de conservá-las esticadas nas pernas*

— Absolutamente. Estas são para usar quando chegamos no palco antes de se despir.

Vamos ao caixa para pagar, e eu pego o meu cartão de crédito na minha bolsa.

— Não*, cara.* Gostaria de agradar os dois.

Eu penso em discutir, mas não faço.

— Obrigada Max. Eu o beijo. — Por que não levo você e Steve para uma pizzaria? Tem um lugar fantástico perto daqui, me lembro da minha última estadia em Roma há três anos. — Soa bem. *Grazie.* Max leva seu celular. — Eu vou chamar Maria e lhe pedir para não fazer o jantar e, em seguida organizo com Franco para nos buscar mais tarde.

Estamos andando em uma estreita rua de paralelepípedos para chegar ao restaurante. É um lugar simples e compacto, com azulejos brancos, especializado em pizzas finas e crocantes estilo romano, eu prefiro as crostas grossas.

Eu empurro a porta, e um garçom nos coloca em uma mesa com um pano vermelho. A pizzaria está lotada e quente do forno a lenha no centro da sala.

Um casal de idosos estão na mesa ao nosso lado. Franceses pelo som de sua conversa. A mulher chama minha atenção e trocamos acenos breves. Nosso garçom, em uma camisa branca e gravata preta, vem à tona e nos informa que haverá um atraso de vinte minutos para nossas pizzas, mas

ele vai nos trazer a garrafa de Chianti que Max pediu imediatamente.

Steve se inclina na cadeira.

— Como nós devemos passar o tempo?

— Suponho que poderíamos conversar. E*u queria tanto falar.*

— Ou nós podemos fazer isto.

Olho para Max, e ele desliza a mão debaixo da toalha da mesa, sob a bainha da minha saia e entre em minhas coxas. Meus olhos voam abertos e dou um suspiro acentuado. — O que está fazendo?

— Nós vamos tocar você, *cara*, se estiver tudo bem. Acho que você vai desfrutar da maldade de saber o que está acontecendo, e que os outros não percebem.

— Oh meu Deus, Max. Sinto a cor subir em minhas bochechas. — Está falando sério? Há pessoas.

Steve sorri.

— Nós vamos ser discretos. Lento e suave. Tudo o que você tem que fazer é se manter quieta. Pode fazer isso, querida?

Max está acenando, seus olhos queimando dentro de mim.

— Abra as pernas.

Olho de um para o outro. Como posso recusar? Estou excitada, então porra muito excitada.

— Okey.

Me levo para a frente no meu lugar, e suas mãos tocam minhas coxas, enviando um arrepio a minha boceta. A mulher

francesa está olhando para mim, sorrindo de novo e eu mordo meu lábio para não gemer quando os dedos de Steve e Max deslizam para cima e puxam minha calcinha para o lado.

— Relaxe Lauren, Steve sussurra. — Nós vamos fazer você se sentir bem.

Ele empurra um dedo em mim, e eu suspiro alto demais.

Olhos escuros do Max me preenchem com luxúria, quando ele esfrega meu clitóris com movimentos lentos.

— Você ama não é, *Cara*?

Sorrindo, Steve desliza um segundo dedo em mim e os dois me esticam.

— Sua boceta é tão suculenta e apertada, ele suspira. — Porra perfeito.

Acrescenta mais um dedo e eu assovio.

A mulher francesa se empurra para trás em sua cadeira, e dobra os braços como se ela estivesse olhando um show. Ela não pode ver o que Steve e Max estão fazendo em mim, tenho certeza que ela não pode, pela forma como a toalha está, mas o fato de que ela está olhando para mim está me deixando molhada.

Muito molhada.

E é bom.

Bom com tesão.

A mulher está sorrindo para mim, e eu sorrio de volta quando os dedos do Steve desliza dentro e fora, e Max esfrega meu clitóris. De repente, eles me tiram de meus pensamentos.

Nosso garçom chega com o vinho. Ele serviu, e me olha estranho, como se estivesse crescido duas cabeças. Sei que estou respirando rápido demais, e que meu rosto está queimando. Me obrigo a relaxar.

— Desfrutem, diz ele. — Suas pizzas não vão demorar. Então me dá um olhar que diz que ele sabe, antes de sair.

Steve ri.

Max sorri.

Eu chego sob a toalha de mesa. *Dois podem jogar esse jogo.*

O material fino da calça de Max, e o jeans do Steve não escondem a dureza de seus paus quando eu os toco.
Ambos gemem, mas mantém os dedos em mim.

Eu circulo minhas mãos neles, as expressões sensuais em seus rostos, eu olho para senti-los crescer mais duros sob meus dedos. Passo minha língua em meus lábios, acariciando seus comprimentos até que estejam respirando profundamente e se contorcendo em seus lugares.

— Chega disso, Lauren, Max geme baixinho. — Ou acrescentaremos alguma cobertura ao seu vinho.
Os dedos dele aceleram no meu clitóris e Steve vai mais rápido dentro de mim.
— Vá em frente! A voz do Max é tão baixa, só consigo ouvi-lo.

— Goze para nós!

Fogo se espalha em minha boceta, até a minha barriga.

Jesus, eles não estão parando.

Eles continuam acariciando e dedilhando, me empurrando ao limite.

Eu estou gemendo agora e a mulher francesa me olha outra vez.

Ah, Deus!

Finalmente, deixo meu orgasmo vir. Ambos deslizam seus dedos para fora e os colocam em minha boca.

— Boa garota. Agora, deixe-os limpos, Max sussurra.

Eu lambo os meus sucos dos seus dedos. A mulher francesa sorri para mim antes de se virar, e eu dou uma risadinha feliz para mim mesma.

Steve quase afoga sua risada com um gole de vinho, um brilho nos seus olhos.

— Garota suja!

— Caramba caras. Vocês estão me transformando em uma vagabunda.

— Não, *Cara*. Isso nunca. E os olhos de Max queimam com aquela coisa indefinível, o mesmo de ontem à noite, uma coisa que faz meu coração praticamente bater fora do peito.

Nossas pizzas chegam e, cara, elas são deliciosas. Fina como crackers, cobertos com tomate, mozzarella, presunto de Parma e cogumelos.

— Simmm, eu digo. — Eu tenho sonhado com isto durante os últimos três anos.

Max sorri e segura a minha mão.

— E isso é tudo o que tem sonhado?

— Está pescando Max?

Ele acena.

— Okey, sonhei com você também.

Eu digo com uma risada, e meu ritmo cardíaco acelera.

— Ei, Steve fala. — Me sinto meio excluído aqui.

Eu lhe beijo na bochecha.

— Max e eu temos um passado, mas esse passado não é nada como o presente. Trouxe algo para nós Steve, eu realmente acredito que você nos completa.

— Concordo plenamente.

Max segura cada uma de nossas mãos, e as beija um após o outro.

— Me sinto tão mal por ontem com meus pais. Eu honestamente não posso me desculpar o suficiente.

— Desculpas aceitas, Steve sorri.

— Sim, adiciono. — Eu mal posso esperar por nossa cena no clube. Eu adoro minha roupa Max. Obrigada mais uma vez.

Eu me inclino e o beijo na boca.

Há um som na minha esquerda, um guincho de reconhecimento.

— Storm.

Uma mulher loira berra, chegando à nossa mesa. Merda é a Stella. Iria reconhecê-la em qualquer lugar com seu cabelo luxuoso e figura de ampulheta.

— Bem, se não é Max Conti. Sempre achei que poderia ser você, mas você nunca tirou sua máscara e eu não tinha certeza. Eu vi sua foto no jornal quando seu pai se aposentou.

— Stella, diz ele, ficando de pé e a beijando nas duas bochechas.

— Você vai manter meu segredo, não é?

— Claro Max. Nós sentimos sua falta no clube Divina. Espero te ver lá em breve.

— Tudo no seu tempo, diz ele sorrindo para mim e o Steve.

O olhar que Stella nos atira é um puro veneno antes dela mudar sua expressão para simpatia, tão amigável, que tenho certeza que devo ter imaginado seu desagrado.

Pego o meu cartão de crédito da minha bolsa, e desta vez eu posso pagar a conta.

MAX

O que nós três fizemos na pizzaria foi quente. Muito gostoso. Mas não o suficiente.

— Lá em cima, no meu quarto.

Comando assim que passamos pela porta da frente de casa. Nós praticamente voamos pelas escadas. Aponto para o espaço na frente da minha cama.

— Strip!

Steve desfaz os botões da camisa, lentamente. Seus olhos azul-celeste fixam no meu, ele chega por trás de sua cabeça com uma mão e puxa o colarinho, tirando pela cabeça dele, revelando seu impressionante abdômen, peito liso bem definido e seus ombros musculosos. Sua boca linda em um sorriso.

Em pé atrás de Lauren, trilho meus dedos sobre as curvas dos seus seios, provocando e descendo minha mão à bainha da sua blusa de algodão. Steve está assistindo, a ereção em contorno duro em suas calça jeans.

— Quer tanto a Lauren nua, não é Steve? Nós pensamos sobre isso desde que a dedilhamos, não é? Minha voz está rouca com necessidade. — Você quer isso também, Lauren?

— Oh, Deus, sim. Eu quero tanto isso.

Eu deslizo o algodão macio em seu torso, a sua pele suave e pálida.

— Ponha as mãos no meu pescoço, *Cara.*

Seios perfeitos em exibição, envolto em um sutiã de renda branca pura. Eu aperto os peitos dela, os espremo. Ela suspira e mói a bunda dela contra o meu pau muito duro. Eu solto o

sutiã dela, sorrindo enquanto Steve olha os mamilos rosa, a mão dele chegando a sua virilha e esfrega sua dureza.

Lauren se inclina contra mim, a cabeça sob o queixo. Eu deslizo minhas mãos sobre sua barriga lisa, encontrando o botão da saia dela, desengatando e abaixando o zíper.

— Olhe para Steve, *Cara.* Veja como ele está duro.

— Quero ver seu pau.

— Você ouviu ela, meu amigo.

Steve não hesita. Ele remove o seu jeans e cueca, e eu consigo juntar meus olhos sobre a perfeição endurecida de seu corpo tonificado. *Magnífico, simplesmente magnífico.* Olhando para baixo, notei que os mamilos da Lauren já atingiam o pico.

— Eu quero ver o Steve deslizar o seu pau em sua boca, C*ara*. Eu quero vê-lo a manter no lugar enquanto você o chupa. Mas primeiro eu quero você tão nua como ele está. Tira sua saia e calcinha.

Ela se curva para a frente, abaixando a saia e a calcinha para baixo de suas pernas, e eu mordo de volta um gemido quando empurro suas nádegas arredondadas contra meu pau.

Depois que ela chutou as roupas dela, eu toco na pele lisa entre as coxas dela e em seus lábios macios com o dedo. Olhando para o Steve, engato minha respiração. Ele está acariciando seu pau longo e a ponta está brilhando com sua umidade.

— Vem cá, meu amigo. Lauren vai cuidar de você.

Eu coloco uma mão em cima da sua cabeça e a direciono para seus joelhos.

— Coloque esses lábios deliciosos no seu lindo pau, C*ara*.

O olhar de Lauren está focado em Steve, quando ele fica na frente dela.

Ela envolve os dedos em torno do pau dele e ele solta uma respiração acelerada. Ele geme enquanto ela coloca a boca aberta, provocando com beijos na cabeça de seu pau.

Maravilhoso, simplesmente maravilhoso.

Ela lentamente brinca com o pau do Steve, bem suave, provocando com movimentos de sua língua antes de deslizar para baixo e para cima dele, para levá-lo completamente em sua boca.

Deus, ela é tão boa.

Há uma expressão tensa no rosto do Steve, e ele prende o cabelo para deixa-lo fora do caminho.

— Chupa C*ara.* Garganta profunda enquanto ele fode sua linda boca.

E então ela faz. Até o fim.

— É isso, querida. Deus, isso é incrível, Steve diz com uma voz grossa, subo e o beijo, deslizando minha língua na dele, mordendo seu lábio inferior.

Ouço Lauren engasgar em uma respiração de asfixia, e então Steve geme na minha boca enquanto ela o leva profundo de novo.

Eu vou para trás, meu pau latejando, e eu quase gozo quando ela inclina a cabeça e desliza seus lábios e língua na parte inferior sensível do eixo do Steve, chupando as bolas, forçando o Steve travar as pernas para se manter na posição vertical.

Ela continua a acariciar as bolas com uma mão enquanto lentamente acaricia o pau com a outra, chupando a cabeça do seu pau. E a cena em frente a mim, faz acelerar meu coração.

Eles são tão bonitos.

— Quero foder sua boca agora Steve. Prepare-se para ele, *Cara.*

Eu me movo por trás deles, tirando minha camisa no processo e alcanço minhas mãos na frente do Steve, apertando meu peito contra ele enquanto eu seguro seu pau.

— Tão gostosa. Você ama ter a boca em você, não é, meu amigo?

Eu coloco meus lábios perto da orelha e o faço se inclinar, quando Lauren o suga em sua boca e aumenta o seu ritmo.

Ele começa a tremer.

— Ah, ah, não vai gozar ainda. Eu quero ver o lindo rosto da Lauren, enquanto você come sua boceta deliciosa. E depois quero fodê-la.

Eu pego no bolso da minha calça jeans e retiro dois pacotes de camisinha, rasgando-os com os dentes. Há um tubo de lubrificante no outro bolso. Eu o tiro e deixo em meus pés no chão. Atingindo entre as pernas do Steve, colocando a camisinha em seu pau, então tiro minha calça e a cueca para colocar em mim mesmo.

Ajudo a Lauren a ficar de pé, a segurando próximo para baixar os dois na cama, e depois a deito em cima de mim, seus seios macios pressionado contra meu peito, os pontos dos mamilos dela pressionando para dentro de mim. Eu puxo a cabeça para baixo e a beijo, sentindo o gosto de Steve na língua dela. Pego nossas pernas sobrepostas e pressiono uma mão contra ela.

— Levanta sua bunda, então ele pode te lamber C*ara.*

A cama se desloca quando Steve sobe entre nossas coxas. Lauren se ajeita, e Steve trás sua boca perto do meu pau. Seu hálito quente me acaricia, enviando arrepios através de minhas bolas.

— Olhe para mim, Lauren.

Sinto a língua do Steve brevemente provocando meu pau e então ele começa a trabalhar na boceta inchada de Lauren e ela solta um dos seus adoráveis gemidos.

— Quer se sentir bem, *Cara*?

— Mmm, ela geme, o som é macio entre seus seios.

Eu volto acariciar seu cabelo.

— Diga-me como é bom!

— Bom.

Eu beijo seus lábios doces.

— Steve está sugando seu clitóris?

— Ah, foda-se sim, ela geme.

— É a sua língua quente deslizando entre os lábios da sua boceta?

— Oh, Deus, sim, e eu quero gozar. Eu preciso gozar.

Sua voz é estridente, animada.

— Não até que eu diga Lauren.

Ela geme.

Foda-se, Steve tomou meu pau fundo na sua boca.

— Não, meu amigo. Esta noite você não. Esta noite, eu quero ver você foder nossa bela Lauren.

Eu delicadamente a levanto de mim, para que ela fique deitada na cama. Steve vai em cima dela, a pressionando contra o colchão. Sua boca encontra a dela. Ambas as mãos estão na cabeça dela, o mantendo suspenso acima dela.

— Foda-me, Lauren implora, moendo contra ele.

— Okey, Steve, vamos mudar Lauren para baixo um pouco, para que a bunda dela esteja descansando perto da borda. Quero fodê-la daquele ângulo. Está bem com você, *Cara*?

Ela geme seu acordo e podemos colocá-la onde a quero. Steve desliza seus braços debaixo de seus joelhos e espalha seu corpo largo.

— A leve Steve.

Ele empurra dentro dela, movendo os braços dos joelhos, para segurar os pulsos em cada uma das mãos, fixando-os para o colchão ao lado de seus quadris. Abaixando a cabeça dele, ele chupa um mamilo em sua boca e Lauren se contorce e geme.

A cama afunda mais com o peso do Steve no colchão.

Eu viro a tampa do lubrificante e cubro meu eixo duro. Então eu me manobro entre as pernas do Steve, seguindo minhas mãos acima e sobre eles.

Eu tenho que estar dentro de Steve.

Preciso que os três de nossos corpos estejam unidos como um.

Insiro dois dedos na bunda do Steve e ele assovia. Um som maravilhoso. Eu massageio o músculo, o lubrificando enquanto eu acaricio o meu pau com a outra mão. Ele ainda está empurrando em Lauren em um ritmo lento e constante, empurrando para trás em meus dedos.

— Agora, meu amigo. Me deixe.

— Ah, foda-se, sim, Max.

Me observando por cima dos seus ombros, gemendo quando o seu corpo absorve os meus dedos, seus músculos contraem em torno deles, os espremendo.

— Tudo bem, Steve?

— Caralho incrível, ele geme.

— Olhe nos meus olhos Lauren, eu quero que você seja parte disso.

— Sim Max, ela diz com uma voz oscilante.

Porra, eu preciso disso, precisava de ter os dois abaixo de mim, dispostos, querendo. Eu travo meus olhos com a Lauren, quando eu deslizo meu pau fundo em Steve, moendo meus quadris contra sua bunda e sentindo seu corpo tenso e bonito debaixo de mim.

— Me fode Max, me fode tão duro, vai ser como se estivéssemos ambos em Lauren, ele implora.

— Com prazer.

Eu meto no calor de Steve, segurando seus quadris, indo mais profundo, o empurrando para Lauren, só para puxar para trás e mergulhar mais uma vez. E de novo e de novo.

— Não pare, diz ele. — Não pare, nunca mais.

— Você gosta disso, Steve? Gosta de mim batendo no seu rabo apertado?

— Foda-se, sim.

— E eu também gostei, Lauren geme. — Eu adoro.

— Diga que é bom, diga que é certo, diga que é tudo que você precisa.

Eu rosno para os dois.

— Sim Max, sim, eles dizem juntos.

Steve traz seu peito para baixo para a Lauren, empurrando sua bunda contra mim e nossas bolas batem juntas, me fazendo quase gozar.

Cazzo, eu vou explodir.

— Venham para mim! Os dois gozam para mim!

Minha garganta pulsa, minha respiração pesada, perco todo o senso de quem eu sou.

E é incrível. *Incrível*.

— Eu amo vocês! Eu grito, arqueando as costas e empurrando. — Eu te amo, eu te amo, eu te amo.

Agora que eu já disse isso, não consigo parar de repetir as palavras. Eles precisam saber o que eu sei , o que eu acredito, para sentir o que sinto.

Viemos juntos em uma linda reprise de gemidos. Eu saio de Steve e ele puxa para fora de Lauren, e nós caímos para baixo na cama.

Lauren salpica beijos no rosto do Steve e no meu.

— Eu amo vocês, também. Ah, Deus. Isso é loucura, mas não consigo evitar. Eu absolutamente amo vocês.

— E eu , acrescenta o Steve. — Mas você já sabe disso, não é?

Ele ri.

Lauren planta um beijo na boca dele.

— Steve, você vai ser sério só desta vez?

Seu rosto se acalma e a expressão que se desenrola é uma que envia um aperto para o meu coração.

— Max, Lauren, eu os amo. Eu amei vocês desde aquela primeira noite quando vocês estavam juntos no sofá. Eu queria estar com vocês, queria me juntar a vocês, queria ser parte de vocês.

Ele beija Lauren primeiro e depois a mim.

Lauren gira um fio de cabelo em volta do seu dedo.

— Este é o dia mais feliz da minha vida. Não quero que acabe nunca.

E suas palavras me acertam direto para o centro da minha alma.

Giovanni disse as mesmas palavras para mim há quinze anos. Vem um arrepio na espinha, e eu instintivamente faço o sinal para afastar o mal, dobrando meus dedos médios e estendendo meu dedo mindinho e o dedo indicador em direção do meu pau.

Capítulo Doze

Lauren

Dez dias se passaram desde que o Max, eu e o Steve declaramos nosso amor uns pelos outros, dez dias de trabalho duro e difícil, porra.

O design da máquina de café foi finalizado e estamos esperando o protótipo a ser construído. Eu sou uma massa de nervos sobre o resultado, e para piorar, estou tremendo de ansiedade por esta noite. Vestida com minha roupa de deusa do sexo, eu saio do Audi, pronta para enfrentar a multidão no clube Divina e executar a cena com os dois homens que têm o meu coração.

As pesadas portas de madeira do clube se abrem e entramos.

Todo o meu corpo está tremendo, minhas mãos estão suadas e meu coração está acelerado.

Por que eu concordei com isso? Eu deveria ter desistido. Eu devia ter dito que eu não tinha experiência suficiente.

Entramos e pegamos nossas máscaras. O clube deve gastar uma fortuna nelas.

Eles fornecem todos os tamanhos diferentes, e são de marcas novas.

Eu deslizo a minha sobre a minha cabeça, e Max amarra pra mim suavemente, facilitando em torno do meu novo penteado, que é ainda longo, mas em camadas ao redor do meu rosto. Finalmente consegui chegar a um salão de beleza esta tarde.

Max e Steve, ou Storm e Tiger como devo chama-los aqui, me levam e caminhamos até o bar, e só de usar esse vestido, só de estar neste lugar, está me deixando molhada entre as pernas. Mas também estou me cagando de medo.

— Você está bem, Emerald?

Max pergunta, colocando o braço em volta do meu ombro.

Eu me inclino nele.

— Estou nervosa.

— Se serve de consolo, você não é a única, Steve sorri apertando a minha mão. — Não esqueça que eu estarei lá com você, amor. Estamos juntos nisso. Desde que você ainda queira, é claro.

Suas palavras imediatamente me fazem sentir melhor.

— Eu quero isso. Eu quero experimentar, e eu quero que você e o Max se orgulhem de mim.

— É a nossa garota, diz Steve.

Sua garota? Sim, é isso que eu sou, e eles são meus meninos.

Pedimos bebidas não alcoólicas e as levamos para a mesma cabine de luxo perto do palco onde nos sentamos a última vez.

Olho em volta para Stella, na esperança de encontrá-la, esperando que ela testemunhe meu triunfo, só que ela não está em nenhum lugar. Também não vejo a senhora com os dois jovens.

Em vez disso, na cabine ao lado de nós, está um grupo de quatro, duas mulheres e dois homens, e eles não são heterossexuais, a julgar pela maneira com que os dois homens estão sugando o rosto um do outro, e as mulheres estão ficando umas com as outras, esfregando suas bocetas juntas.

Steve sorri.

— Caramba! Essas duas garotas devem arranjar um quarto.

Max e eu tomamos os nossos lugares, observando Steve que nos faz rir.

Varrendo o meu olhar em torno da sala, eu olho os equipamentos de iluminação, o público no ambiente, e me sinto ficar quente, queimando com a perspectiva de ser o centro das atenções, aguardo por isso há muito tempo.

Brindo com Max e Steve, então engulo o caroço da ansiedade

em minha garganta juntamente com o resto do meu refrigerante.

Max pega minha mão.

— Relaxe Emerald. Há uma cena prestes a começar. Podemos apreciá-la antes da nossa vez.

Três homens saltam para o palco. Um está vestido com calças de couro preta e longas luvas pretas, a máscara dele quase cobre a cara dele e ele tem um flogger na mão. Os outros dois estão nus, e minha barriga faz cócegas com a visão de suas figuras magras, braços fortes, esculpidas pernas e quadris musculosos.

Eu os reconheço imediatamente. Eles são os dois loiros que eu vi aqui antes. O público aplaude ruidosamente quando eles tomam um arco.

Eles são apresentados como Thor e Star, e observo que Star tem o cabelo mais comprido do que o seu amigo.

O outro homem é o Hulk e ele é claramente o dominante. Ele parece à parte: sombrio e pensativo.

Os dois subs ficam ao lado um do outro em uma esteira. Star leva o pau de Thor em sua mão, e ele está o acariciando lentamente, e Thor se apoia nos cotovelos observando ser tocado.

Minha boceta contrai quando eu assisto os homens se beijarem duro e profundo.

— Isso é tão quente, eu digo.

Os olhos azuis do Steve praticamente lambem os homens no palco, ele está impressionado com o desempenho deles. Mas Max está focado em mim e desliza uma mão entre as minhas pernas para acariciar meu clitóris.

— Ok Emerald?

— Sim Storm, eu respiro.

Eu assisto Star fazer seu caminho ao longo do peito e estômago de Thor, então leva o comprimento do seu pau em sua boca.

Hulk anda em torno deles, balançando o flogger e trazendo para baixo em ambos os homens, que gemem a cada golpe. O dominante tira o seu pau enorme, e fica numa posição ereta. Steve dá um grito junto com o resto do público, e todos aplaudimos descontroladamente.

Eu olho para Steve sobre o luxuoso assento ao meu lado. Porra, ele pegou seu próprio pau para fora e está se tocando, com os olhos no palco.

Na cabine próxima, os dois homens gays têm feito o mesmo e eles estão ficando muito excitados, mas as duas mulheres pararam de se esfregar uma contra a outra e estão tomando suas bebidas.

Me inclino para Max sentindo seus dedos e sua magia, virando minha atenção de volta para o palco.

Hulk se ajoelhou no tapete e Thor está em suas mãos e joelhos, boca no nível do pau do dominante.

Hulk está inclinado para baixo, Thor esfrega as bochechas das nádegas do outro homem, seus dedos mergulhando em lubrificação.
Star fica de joelhos atrás de seu amigo e Hulk traz o flogger para baixo com a outra mão sobre os dois subs, fazendo os dois gemerem. Mais aplausos da multidão.

Thor leva o pau monstro do dominante à boca, e engasga quando Hulk o empurra.
Star está entre as coxas do amigo dele, pressionando seu pau no traseiro dele, pouco a pouco. E agora os ombros estão se movendo com cada impulso, costas arqueadas e se curvando quando empurra mais profundo.

Minhas coxas estão tremendo e Max está esfregando meu clitóris com mais força e mais rápido, deslizando os dedos em minha boceta.

Steve para se levantando, e se une a Max para ajudar a fazer me sentir bem, adicionando os dedos do Max e me trazendo perto da borda. Me inclino neles, choramingando, mas ainda olhando para a ação no palco.

Star começa a bater forte em Thor, que está sugando Hulk tanto que as bochechas desaparecem. O dominante parou a flagelação.
Ele está empurrando na garganta do Thor e ofegando. Seu amigo tem envolvido uma mão em volta do pau de Thor e ele está o ordenhando mais rápido e mais rápido e os dois estão

gemendo freneticamente e o cheiro de sexo está no ar, juntamente com os suaves suspiros e gemidos do público.

Os três homens se reúnem, as nádegas de Star estremecendo em seu clímax, seu amigo liberando seu gozo entre seus dedos, Hulk oscilando na boca do Thor. Eles desvendam seus corpos, chegando aos seus pés em um arco. A multidão enlouquece por eles.

— Goze para nós, Emerald, Max sussurra para mim, empurrando os dedos profundos.

— Isso vai relaxar você para nossa cena.

E eu gozo duro e rápido, moendo contra eles, gemendo.

— Oh Deus, caras. Eu amo vocês tanto.

— E nós também te amamos, diz Steve, colocando os dedos na minha boca.

— Muito obrigado, acrescenta Max.

Eu limpo os dedos de Steve com a boca, em seguida, levanto a mão do Max para os meus lábios, chupando meus sucos.

— Perfeito, ele diz, com o chicote em mãos. — Vocês estão ambos prontos agora?

— Pronta como eu nunca vou estar, digo nervosa outra vez.

— Tiger?

Steve fecha as calças de couro sintético, sorrindo.

— Mal posso esperar.

— Antes de nós subirmos, Emerald e Tiger, certeza que é o

que vocês querem?

Max pergunta calmamente.

— Sim, eu quero Senhor. Eu digo.

— Sim, Steve acrescenta. — Senhor.

Exceto, quando começamos a andar em direção ao palco, Max precisa me segurar pois eu estou tão assustada.

Meu coração quase pula fora de mim quando o público torce e aplaude.

Nós subimos e descanso os meus olhos sobre Max e Steve, sobre suas coxas firmes e nádegas arredondadas, envolvidas em suas calças apertadas, e eu me acalmo.

Eu quero fazer isso, quero ficar satisfeita comigo.

Há uma corrente de metal grossa pendurada no teto, algemas de couro recortado até a metade.

Ah Deus.

Olho fixamente para Max através da fenda da minha máscara, quando desencaixa minhas meias e retira o meu vestido. Então eu mudo o meu olhar para Steve, e ele me dá um aceno.

Levando meus pulsos em uma mão, Max os guia acima da minha cabeça e prende um primeiro e depois o outro nas algemas de couro. Meus braços estão esticados, mas meus pés estão firmemente no chão.

— Essas correntes são fortes e seguram bem, ele diz. — Elas suportam seu peso facilmente. Incline-se contra elas para

apoio quando você precisar. Steve vai fazer o mesmo.

— Sim senhor. Eu vou Senhor.

E agora Steve está puxando para baixo as calças e o pau dele solta, e o público está ficando louco quando Max coloca o restritor de pau que ele puxou do seu bolso. Ele coloca Steve nas algemas acima da minha, então inclina meu queixo e me beija, deslizando sua língua em minha boca, pressionando para que os meus lábios se machucassem.

— Pronta?

— Sim Senhor. Estou pronta Senhor.

— Tiger?

— Senhor.

— Lembre-se da palavra, Emerald, a palavra. Max diz do meu outro lado. – Me prometa que vai usá-la, se você quiser que eu pare.

— Sim Senhor. Eu prometo. Digo com mais confiança do que sinto.

— Boa garota, Max rosna. — Tiger?

— Senhor. A voz do Steve está segura de si, e agora estamos prontos para ir.

Max se move atrás de mim, fora da minha vista.

Eu fecho meus olhos e me preparo.

Cristo, ouço ambas as respirações.

Mantenho minhas costas retas e mantenho a cabeça alta.

Max aperta a polia para que nossos pés apenas toquem o chão.

O público aplaude em apreço novamente.

E então eu a vejo, Stella, de pé na frente do palco. Ela me dá uma olhada fria e eu aceno.

Eu mantenho os olhos fechados e chupo em uma respiração, meus braços suspensos acima da minha cabeça como um mergulhador prestes a mergulhar.

Um sussurro no ar.

CRACK!

Tão perto, que eu pulo, fazendo as correntes balançarem, mas Max não me bateu. Foi em Steve, e ele quase não vacilou.

CRACK!

A dor no meu ombro, é pior que uma picada de vespa, e eu grito.

CRACK!

Steve geme.

CRACK!

Ah, a dor é como ácido em toda a minha bunda. Eu pulo de um pé para o outro, uivando. Dói, rapaz doí.

CRACK!

Outro grunhido de Steve.

CRACK!

Um flash de fogo na minha coxa. Eu arranco para a frente, balançando as correntes. Todo o ar deixou meu corpo, e lágrimas rolam pelo meu rosto.

— Ai!

Max beija minhas lágrimas.

— Muito bem, Emerald. Quer que eu pare?

— Não, Senhor. Eu posso aguentar.

— Tiger, pode beijar nossa garota.

A boca de Steve captura a minha em um beijo de derreter o coração, seus lábios macios e amorosos.

— Pronta, Emerald? Max pergunta.

— Sim Senhor.

O chicote bate em minha bunda novamente, e novamente, e novamente. É a agonia, agonia DE MERDA, pura.

Todo o meu corpo está tremendo, minha boca seca e cada nervo cru. Eu cerro os dentes.

CRACK!

O chicote bate em torno de Steve agora, e novamente, ele quase não hesita.

Max vem até mim, aperta meus seios, coloca suas mãos para baixo em minha boceta. Então ele desliza os dedos entre as nádegas do Steve antes de nos beijar possessivamente.

— Vamos continuar?

— Sim Senhor. Por favor Senhor.

Um de nós diz, não tenho certeza se estou nesse lugar, e eu

perdi as contas das vezes que Max bateu em mim e Steve. Estou flutuando, flutuando em uma nuvem de endorfinas. Já não choro, já não grito, só lanço gemidos suaves, me inclinando para as correntes. Sucos estão fluindo pelas minhas pernas, eu estou tão excitada. Nos recessos de minha mente, eu estou ciente de que deveria usar minha palavra de segurança. Max está esperando isso. Mas minha mente está confusa, estou fora do meu corpo, a palavra está pairando na borda da minha consciência como o sopro de uma brisa.

— Manhattan, eu sussurro.

— Manhattan, mais alto agora.

— MANHATTAN!!!

Steve murmura.

— Menina linda, fez tão bem. Você foi incrível.

Max aparece imediatamente. Ele reduz a polia até nossos pés estarem firmes no chão. Então ele inspeciona os nossos corpos para se certificar de que ele não foi longe demais.

— Ambos foram fantásticos, diz ele aquecendo sua voz. — Estou tão orgulhoso de você.

E então os dois estão em mim e estou imprensada entre eles e parece tão bom, muito bom, ser abraçada pelos dois.

Me sentam delicadamente em uma esteira na frente do palco. Max tira fora seu jeans e agarra o pau do Steve e a plateia vai à loucura, assobios e bater de palmas. E agora

minhas pernas estão abertas, e meus meninos estão com os dedos em mim e estou tentando cuidar deles, mas são eles que estão cuidando de mim, me dando a minha libertação.

— Olhe para a plateia, sorri Steve. — Eles estão loucos. O cheiro almiscarado de suor. Eles podem ver que você é a nossa garota.

— Mostre também que são um do outro, sussurro.

— Claro que sim. Ok com você, Max?

Max geme, e a boca de Steve vai para o pau dele. Levanto os meus olhos para onde vi Stella, e ela ainda está lá, olhando para nós.

Steve está flutuando de costas no centro da piscina, olhos fechados, e estou nadando em círculos em torno dele, perdida em pensamentos. Temos tanto tempo fora da Conti Coofee enquanto o protótipo está sendo feito, é hora de relaxar e fazer alguns passeios.

Max quer que tenhamos uma pausa antes de voltarmos a trabalhar sobre o design final. Ele foi para o escritório como de costume hoje, e estou curtindo ter o Steve para mim. Nós precisamos conversar.

Ontem à noite eu dormi tão bem. Quando voltamos do clube, estávamos tão cansados que nós três caimos na cama juntos, depois de um banho quente.

O que me fez cair ainda mais no amor por eles, foi que eles não me consideram uma porra de brinquedo. Esta manhã eu pesquisei relacionamentos a três, lendo sobre eles para tentar entender o que se passa na cabeça do Steve e do Max. Fiquei feliz ao descobrir que há outros como nós, romanticamente envolvidos, amando mais de uma pessoa simultaneamente. É chamado de poliamor, e não é tão incomum quanto eu pensei que poderia ser.

Há um splash agora quando Steve mergulha na água. Ele aparece ao meu lado e sacode as gotas de seu rosto.

— Como está suas costas Querida?

— Um pouco dolorida para ser honesta.

— Deixei um tubo de pomada na espreguiçadeira. Você gostaria que eu esfregasse um pouco sobre você?

Saímos da água e eu inclino minha cabeça para vê-lo, quando ele esfrega suavemente a pomada em minhas feridas. Então, faço o mesmo por ele.

— Parece que você foi atacado por um tigre Steve.

Ele ri.

— É inteiramente apropriado.

— Max foi mais duro com você do que comigo, e ainda assim não usou a sua palavra de segurança.

— Eu estava prestes a usá-la meu amor, me dando um sorriso que mostrava os dentes.

— Vamos comer um lanche na cidade?

Seus olhos azuis brilhando na luz solar forte.

— Podemos dar uma olhada nessa villa que Max nos contou, com todas as fontes.

— Ótima ideia! Vou colocar uma camiseta para cobrir os vergões nas costas.

Uma hora depois, estamos nos comportando como típicos turistas.

— Não posso acreditar que tudo isso pertencia a um cardeal. Eu inclino meu pescoço para olhar as pinturas lindas de aparência romana, deuses e deusas no teto acima.

— E tem quase seiscentos anos de idade.

— D'Este de Ippolito foi filho de Lucrezia Borgia e de Alfonso de Ferrara, diz Steve, lendo o folheto que ele pegou na entrada para a villa do século XVI.

— Droga, seu avô foi um Papa!

— Lembro da série de TV *The Borgias* . Esse Papa ia nas mulheres como gatos em creme.

— Eles tinham uma visão diferente sobre moralidade naqueles dias, ele dá um sorriso perverso. — E quem vai dizer que eles estavam errados?

— Absolutamente, eu respondo, lembrando minhas buscas na internet anteriormente.

— Mas talvez um Papa devesse ter sido mais moral.

Nós ficamos na varanda de pedra na extremidade do amplo terraço e olhamos para as muitas cachoeiras, piscinas e escadas em cascata pela encosta abaixo. Pego minha câmera na bolsa e começo a fotografar.

— Uau, diz Steve. — Esta merda é incrível.

— Claro que é. Como eu imagino que os jardins suspensos da Babilônia deviam ser.

Há lugares em mármore, sob um guarda-chuva de pinheiros. Passa do meio dia agora e o sol está escaldante. Vamos sentar e contemplar a beleza que nos rodeia. E não só ao nosso redor. Eu olho os cabelos dourados nas pernas nuas do Steve. Ele parece um daqueles deuses romanos. Só que ele está vestindo bermudas, não uma toga. Um corvo pousa na folhagem acima de nós.

— Steve, eu digo. — Já pensou sobre o futuro? Quer dizer, nosso futuro.

— Eu já, ele suspira, tomando minha mão e beijando meu pulso. — E acho que aconteça o que acontecer, cabe ao Max.

— Oh? Nós pertencemos a ele, não é ?

— Acho que você vai encontrar o que fazemos, Lauren.

— Não, Steve, você está errado. Nós três pertencemos um ao outro.

Capítulo Treze

MAX

Entro pela porta da frente da casa, ansioso para estar com Steve e Lauren. Pensei sobre eles o dia todo, sentindo tanto a falta deles que parecia que estava faltando uma parte minha. Eu agarro a alça da minha pasta. Mal posso esperar para abrir e compartilhar os presentes que comprei.

Lauren está no sofá, vestida com uma toalha de praia branca. Não consigo ver Steve em nenhum lugar.

— Tudo bem, *Cara*?

Ela fica de pé e coloca seus braços ao redor da minha cintura, enterrando seu rosto no meu peito. Beijo a sedosidade dos cabelos dela e respiro o perfume celestial de jasmim.

— Steve está na piscina, diz ela, sua voz abafada. — Eu estava esperando para saber se você gostaria de vir dar um mergulho antes do jantar.

— Me dê um minuto para me trocar. Eu vou te encontrar no terraço.

Meia hora depois, eu estou flutuando em uma bolha de

relaxamento, meus braços e pernas na água morna, minha mente esvaziada de tudo, menos de Steve e Lauren.

Deus, como eu os amo.

Eu amo suas almas. Eu amo seus corpos.

Eles significam tudo para mim.

E pensar que, uma vez, eu fui incapaz de ir além do físico. O pensamento de amar alguém assustava a merda fora de mim. Mas eu precisava de algo que eu mesmo não conseguia entender, Lauren e Steve agora me deram uma coisa.

Cazzo, eu tenho tanta sorte.

Steve nada a parte rasa e sobe os degraus. Ele senta numa espreguiçadeira e Lauren empoleira-se ao lado dele.

Sentindo a súbita vontade de sentir o calor de seus corpos bonitos, mergulho para ressurgir na beira da piscina, e me levanto em meus braços.

— Meu quarto.

— Sim, Steve diz. — Como foi o trabalho hoje? Sentiu a nossa falta?

— Como um louco. Me sento entre eles e ambos se inclinam para um beijo. Nosso lábios em um elo, nosso curso de mãos, nossas essências juntas.

O som abrupto de uma motocicleta ruge como uma motosserra da encosta acima.

— Maldita trilha de motociclistas, digo, interrompendo o beijo e ajustando minha ereção.

— Arruinando a paz desta noite linda.
Lauren me beija na bochecha.

— Calma, Max. Vamos nos preparar para o jantar.
E eu sorrio e retorno seu beijo.

Eu coloco as caixas envolvidas em folhas de prata na frente de Steve e de Lauren, e então tomo o meu lugar. Não há coquetéis à noite. Quero que abram seus presentes, e depois quero que comamos levemente para que possamos ir para baixo para a sala de jogos. Eu não posso esperar por eles apreciarem o que tenho planejado.

Eles chegam juntos. Lauren linda em um vestido curto verde que a abraçava muito bem, e Steve em calças de linho bege e uma camisa de algodão branco.

Eu me levanto e beijo a ambos, respirando seus perfumes deliciosos.
— Eu fui fazer compras. Aponto para as caixas na mesa. – Abram!
Eles são como duas crianças na manhã de natal, rasgando o papel quando eles retiram as tampas.

Lauren leva os brincos de gota de esmeralda com bordas de diamantes.
— Oh, Max, são lindos!

Seus olhos verdes brilham quando ela os coloca em suas orelhas.

Steve desembrulha o relógio Rolex em aço inoxidável.

— Caramba, amigo. Isso é incrível. Obrigado!

— Eu comprei estes como presentes pessoais, eu digo. — Porque amo vocês, não só porque estou satisfeito com o trabalho no projeto.

— Qualquer notícia sobre o protótipo? Steve pergunta.

— Ainda não há notícias. Não deve demorar muito para estar pronto, assim espero.

— Todos nós esperamos, acrescenta a Lauren, me dando um olhar preocupado.

— *Cara,* não quero que você se estresse com isso, ouviu? Se precisar de ajustes, podemos lidar com isso.

— Se você diz Max, mas não posso deixar de sentir um pouco de nervosismo. Eu quero que seja perfeito para você.

— Eu sei que você quer. Dou-lhe um sorriso encorajador. — Você é uma perfeccionista.

Nos sentamos à mesa para comer o presunto de parma e melão, seguido por uma seleção de frios e saladas que Maria deixou para nós. Estou grato pela discrição de minha empregada. Deus sabe o que ela pensou de nossas camas bagunçadas nos últimos dias, mas ela ainda não comentou e nem mudou seu comportamento calmo por aqui.

Lauren ergue o seu copo de refrigerante e toma um gole.

— Procurei relações na internet, Max. Já ouviu falar de poliamor?

— Poli o que?

— Significa pessoas que estão em um relacionamento onde eles amam mais de uma pessoa ao mesmo tempo, diz Steve, seus olhos azuis ao meu encontro.

Eu sento e olho de um para o outro.

— Isso é o que temos, não é?

Lauren coloca um fio de cabelo atrás da orelha.

— O relacionamento tem que ser construído na confiança, lealdade e negociação dos limites. Se quisermos ter um futuro, você precisa ser completamente aberto com Steve e comigo.

Meu coração está em perigo de implodir.

— Suponho que você quer dizer Giovanni.

Ela sorri brevemente.

— Eu sabia que por três anos antes, o que você me disse o que ele significava para você.

— Sim, acrescenta o Steve. — E você nos deixou pensar que você não era bissexual.

— Erro meu, eu digo. — Acho que tenho sido mais do que um pouco fodido sobre as coisas.

— Vamos fazer uma promessa um ao outro aqui e agora, Steve diz, — Não segurar, se há alguma coisa que nós precisamos compartilhar. Eu sou um cara simples, sorte para mim, e eu

contei tudo. Max, você veio para fora, como estava, ele olha na direção de Lauren. — Quanto a você querida?

Ela cora.

— Ok, eu vou confessar. Estive em negação sobre meus sentimentos por você, Max, há anos. Ela olha para Steve. — Demorou, *amigo*, ela ria. — Para me fazer perceber o que realmente sentia. E sabe o que é estranhamente louco?

— O quê? Pergunto, pegando na mão dela para beijá-la.

— Não consigo ter o suficiente de vocês dois.

Eu pego a mão do Steve também, levantando para os meus lábios.

— Parece que ambos precisamos de você para ser a cola que nos une, em um sentido.

Steve desencadeia seu sorriso torto.

— Primeira vez que alguém já se referiu a mim como 'cola' antes, mas vou levar como um elogio. Ele faz uma pausa. — Max. por favor, conte-nos mais sobre Giovanni. Acho que ajudaria se você falasse dele.

Eu vou ao meu bolso e puxo para fora o meu celular para abrir o aplicativo de fotos. Eu clico no ícone de Giovanni, e lá está ele sorrindo para a câmera. Loiro e olhos azuis, bronzeado e bonito. Eu passo o telefone para Lauren e Steve que se inclinam para olhar.

— Oh, Max, ele é lindo. Que triste que ele morreu muito jovem.

Voz da Lauren é cheia de simpatia e seus belos olhos estão cheios de lágrimas novamente.

— Foda-se, diz Steve. — Ele poderia ser meu irmão.

— Sim, você me fez lembrar dele desde no início. E você tem o mesmo tipo de personalidade divertida.

Lauren aperta meus dedos.

— Como você conheceu Giovanni?

— Nós fomos para a mesma escola aqui em Roma. A mãe do Giovanni é sueca, e herdou a beleza do norte. Seu pai vem da área perto da fronteira austríaca, onde eles tendem a ter coloração mais clara do que nós sulistas.

— Ele foi para o mesmo internato que você? Steve pergunta.

— Não. Mas nós éramos inseparáveis durante o tempo de férias. Nós amávamos navegar no iate dos seus pais no verão e no inverno, ficávamos em seu chalé nas Montanhas Dolomite e esquiávamos todos os dias

Eu engulo o caroço na minha garganta, tomando de volta meu telefone e olhando a foto do Giovanni novamente.

— Foi um acidente tão estúpido. Só um galo na cabeça, pensamos. Ele estava perfeitamente bem por um tempo, mas depois ele ficou inconsciente e era tarde demais.

— Oh Deus, Max. Acho que ele lesionou o cérebro, Lauren diz.

— Hematoma epidural. A mesma coisa aconteceu com aquela atriz, Natasha Richardson, alguns anos mais tarde.

Como a família dela, nós não pensamos que Giovanni poderia ter sido gravemente ferido. Ele estava rindo e brincando quando ele próprio pegou o patch de gelo que ele ia bater.
Steve brinca com sua bebida.
— Eu posso entender por que você não queria falar sobre isso. Mas eu espero que você saiba que agora pode compartilhar tudo com a gente.
Eu coloco meu celular no bolso.
— Durante anos, eu lidei com minha dor, isso foi reprimido. Assim como eu escondi a minha sexualidade. Ser capaz de dizer aos dois, e sair com vocês têm sido como tirar um peso dos meus ombros.
Lauren se inclina e toca meus lábios com o dela.
— Falar é bom, Max. Mas eu entendo onde você está indo. É o medo de ficar ferido que nos impede de abrir.
Ela pega o garfo e brinca com a comida no prato dela, esfaqueando em um tomate.
— Vamos terminar o jantar. Não sei quanto a vocês, mas estou precisando de uma pouco de humor.
— Eu sei o que vai nos animar. Quando terminamos de comer, eu gostaria de ir à sala de jogos. Steve se lembra que você me disse que é um especialista em jogos com cera?
Ele acena.
— Lauren, gostaria de Steve para alternar esta noite e dominar comigo. O que acha sobre isso?

— Oh, Max, eu estava esperando pela hora que deixaria Steve me levar com você. E nunca fizemos jogo de cera antes.
Eu sorrio.
— De agora em diante, nenhum segredo. Nós compartilhamos tudo, certo?

Lauren

Eu estou deitada de costas sobre uma esteira, com os olhos vendados. Música macia sai do som estéreo surround. A música é relaxante e a fragrância de cera das velas perfumam o ar. Cada nervo do meu corpo arrepia quando me movo. Eu prendo a respiração. Ter dois doms é uma experiência nova.

— Respire *Cara*. A voz do Max é um leve zumbido. — Você precisará relaxar para isso.

Eu pego fôlego.

Max se inclina para meu rosto e me beija, deslizando sua língua em minha boca, sugando meus lábios.
— Você está pronta?
Eu estou? Eu não sei.

— Lauren?

Eu tomo outra respiração profunda, meu coração ainda batendo forte.

— Sim Senhor.

Ele coloca a mão no meu braço, e seu aroma de floresta e a poderosa presença me fazem sentir como se eu estivesse derretendo. Eu desloco sobre o tapete.

— Não se mexa. Steve vai pingar a cera de uma altura, então não será muito quente quando aterrissar em sua pele. Você vai ficar bem.

Max atinge entre minhas coxas e acaricia a minha boceta.

— *Cazzo,* está tão molhada. Acho que você vai gostar disso.

A primeira gota bate no meu seio esquerdo, e a sensação é como mel quente, tão suave, tão sensual. O sentimento não é doloroso, embora. Isso não está me mandando para aquele lugar, aquele lugar onde totalmente eu posso me perder.

— Você pode fazer doer mais? Pergunto.

Steve ri.

— Acredito que você seja uma puta da dor, meu amor.

— Abaixe a vela, Max disse. — Lauren vai sentir a queimadura melhor.

Pingo.

— Ai!

Pingo.

Eu grito. Meus seios sentem que estão em chamas e os meus

mamilos, *meus mamilos!* Eles estão doendo tanto, täo mal, mas tão bom, caralho.

Aroma do Max está em minhas narinas quando ele acaricia meu braço novamente.

— Tudo bem Lauren?

— Sim Senhor. Continuem por favor, Senhores.

Eu jogo minha cabeça de volta para que meus seios estejam projetados para cima, e cerro os dentes.

Pingo.

Cheiro de cinzas em brasa em meu mamilo esquerdo, e eu grito como uma banshee[21].

Em seguida, uma gota cai no meu mamilo direito e eu grito e bato no tapete.

Jesus Cristo!

— Vamos parar?

A voz do Max é tão cheio de preocupação que quase quero que termine a punição e me abrace, me envolva em seu abraço carinhoso.

— Foda-se Lauren, diz Steve. — Seus mamilos estão cobertos e os teus peitos estão maravilhosos. Incrível pra cacete. Todos inchados e necessitados.

— Não parem, por favor Senhores, eu posso aguentar.

Os gotejamentos e respingos vêm mais rápido agora.

---

[21] **Banshee** é uma personagem feminina, cuja seus poderes são baseados em ondas sonoras.

Muito quente.

Oh, sim, isso é o que eu quero.

Dor perfeita.

Deus, como dói, mas eu adoro como me faz sentir.

Os gotejamentos estão me escaldando, só que agora a dor está se transformando em prazer, e já não estou gritando, mas gemendo para obter mais.

— Bem, Max diz de uma distância, eu posso sentir o cheiro das velas que se apagam.

— Você gostou? Jus às suas expectativas?

— Oh, sim Senhor, eu suspiro. É claro que fez. Mas preciso de mais dor, ainda não estou no subespaço.

Steve ri.

— Talvez devêssemos dar a Lauren algo por ser tão insistente em sentir dor.

— Absolutamente, diz Max.

Um zumbido se agita no ar. Eu tiro a venda, viro a minha cabeça e meu coração falha uma batida.

Merda, Max tem um flogger na mão, porraaa! E ele está pelado, seu corpo lindo na iluminação baixa.

— Está vendo aquela cadeira de metal alta? Quero que você vá para ela, comanda Max.

A cadeira parece desconfortável. Não há nenhum preenchimento no banco, mas estou ansiosa para o que ele quiser.

Preciso de uma dose de endorfina tão ruim, que não consigo pensar direito.

Eu subo na cadeira, uma engenhoca estranha que me inclina para trás ligeiramente; Sinto frio contra minha bunda.

Steve, nu como Max, abre minhas pernas mais largas, nos lugares que eu penso que sejam os braços.

Ele coloca algemas nas minhas panturrilhas, e sei que eles são mais como estribos horizontais. Ele franze a testa com concentração, algema cada pulso na parte larga de trás da cadeira, e eu estou como uma estrela do mar espalhada e aberta diante deles, minha boceta exposta.

— Linda, diz ele. — Muito bonita!

Ele dirige suas mãos até minhas coxas, apertando e batendo. Escovando minha boca com a dele, ele me dá um gosto, e sai.

Max fica no lugar do Steve entre minhas pernas, se inclina puxando meus mamilos com movimentos do flogger e sinto a pulsação do sangue através deles quando eles batem sob a cera.

Eu pego meus lábios entre os dentes, gemendo baixinho. Isto é o que eu quero, o que estava necessitando.

— Oh, sim Senhor. Sim!

— Feche os olhos, Lauren. A cera provavelmente vai voar por todo o lado. E conte para mim até vinte. Eu vou chicotear a cera de seus belos peitos.

Ele não vai bater na minha boceta? Não sei se sinto alívio ou decepção.

Conto com os dentes cerrados, quando o flogger desce.

Vinte golpes, porra, cada um me faz gemer.

Rapaz, é doloroso, mas na melhor das formas, e agora a dor está mudando para um pulsar profundo, um entorpecimento vago e é simplesmente maravilhoso. E lá estou, onde quero estar, flutuando sobre as endorfinas, fora do meu corpo.

Max coloca o flogger e examina os meus seios.

— Me ajude a cuidar da Lauren, Steve.

Steve me beija, e então ele abaixa sua boca primeiro em um seio e, em seguida, por outro lado, chupando suavemente. O prazer é poderoso, e meu peito palpita, e o sentimento é o céu. Eu sempre amei meus mamilos em jogo, e a língua dele é calmante para a queimadura.

— Ah, minha querida, você é absolutamente incrível. Como se sente?

— Eu preciso de libertação, Senhor.

Eu pego Max sorrindo para nós, como um professor orgulhoso sorrindo para seus alunos, e o meu coração enche de amor por ele e por Steve.

— Boa garota.

Max vira e vai ao meu peito oposto. Merda, ele está segurando

um vibrador em forma de pau preto, e uma varinha de vibrador branco. Ele entrega o vibrador para Steve.

Uau, eu não posso esperar para o que está para acontecer!

— Você está molhada querida?

Steve desliza dois dedos em minha boceta, bombeando e em seguida, adiciona um terceiro.

— Bom, está pingando.

Sorrindo, ele puxa os dedos para fora e os levanta para minha boca para chupá-los, minha doçura almiscarada em degustação, e eu amo.

Max conecta a varinha e o coloca acima de minha boceta carente. As vibrações enviam faíscas no meu núcleo, e eu estou balançando contra as algemas nas minhas pernas e, *oh meu Deus*, Steve está inserindo o vibrador agora, empurrando em minha boceta, me deixando tão cheia. Minha boceta está fazendo os ruídos mais embaraçosos, e eu estou gemendo enquanto a pressão está aumentando.

Eu quero explodir.

— Por favor, Senhores, por favor, me deixe gozar.

— Ah, ah, ah, *Cara.* Ainda não!

Soltei um gemido de frustração.

— Por favor, eu preciso.

— Precisa? O que você precisa, e o que precisamos são duas questões diferentes. Repito, Lauren, você não vai gozar até nós dissermos, rosna Max.

Eu mordo meus lábios e foco, segurando. Eu aperto meus punhos, rolo minha cabeça para a frente e para trás, quando Steve empurra o vibrador em mim e Max mantém o vibrador contra meu clitóris. É pura embriaguez.

Sem aviso, Steve remove o vibrador e Max vibra a varinha acima na minha boceta, contra a minha bexiga. Steve coloca uma mão na minha barriga mais abaixo, e sinto como um peso.

Jesus, eu vou me molhar.

— Oh Deus, senhores, preciso fazer xixi.

— Perfeito, Steve sorri, seus olhos azuis cintilantes. — Só o que eu estava esperando.

O que?

— Não, não, por favor, Senhores, me soltem, eu preciso ir ao banheiro.

Minha voz está desesperada. Tão desesperada.

— Não lá, Steve diz firmemente. — Vamos deixa vir aqui.

O olhar do Max brilha quando ele segura a varinha contra mim.

— Em breve, *Cara.*

Steve empurra para baixo em meu clitóris, e a tensão monta, quando minha bunda levanta da cadeira, minhas coxas tremem.

Merda, isso é muito sujo, mas, me ajude, eu absolutamente amo a sujeira.

— Estou gozando Senhores, eu estou vindo.

Gemendo, Max solta a varinha e Steve abaixa a cabeça entre as minhas pernas, ainda empurrando para baixo na minha bexiga, e tudo fica apertado dentro de mim, quando sua boca alimenta minha boceta, sua língua rodopiando no meu clitóris, e merda, isso dói, e Deus, eu não consigo parar mais.

Steve se afasta e eu gozo , me contorço e esguicho como se não houvesse amanhã, um cocktail sujo de mijo e gozo sai de mim.

Steve me dá um sorriso maroto.

— Como foi para você, meu amor?

Eu recupero o fôlego e sorrio.

— Incrível. Simplesmente fantástico.

Ele ri e salpica beijos no meu pescoço.

— Deus, Lauren, eu te amo! Eu te amo!

Max encaixa minha boca com a dele.

— Eu também te amo, tanto.

— Caramba foi muito divertido, Steve sorri me arruinando.

Ele me ajuda a sair da cadeira.

— Foi. Eu concordo. — Você gostou, Max?

— Absolutamente. Ele se inclina para limpar o chão com um pano. — Vamos tomar um banho juntos.

De repente, há um barulho batendo na porta.

— Signor Conti, Maria grita antes começar a falar em italiano.

— *Cazzo,* a casa está cercada de um bando de paparazzi. Max coloca as roupas dele e corre da sala. Steve e eu olhamos um para o outro. *Merda!*

Capítulo Quatorze

MAX

Maria está de pé na frente da porta.

— Oh, *senhor*, eles estão alegando ter uma foto sua com Signor Steve e Signorina Lauren. Ela torce as mãos dela. — Eles estão dizendo que eles a tiraram da encosta acima de nós. *Aquele motoqueiro porra!* Paparazzo têm lentes em suas câmeras que podem tirar fotos de longas distâncias. *Cazzo*!

— Por favor, não se preocupe, Maria. Eu vou lidar com o *stronzi*[22], digo com confiança. E eles são idiotas. Não há outra palavra para descrevê-los.

— *Grazie, signore*.[23] Ela faz seu caminho para as escadas e para o apartamento dela, no piso térreo inferior.

A campainha toca. Eu olho através do olho mágico e meu coração aperta.

Há pelo menos cinco jornalistas na frente da minha porta.

— Por favor, saiam, digo fazendo um esforço para ser educado. — Isto é uma propriedade privada.

---

[22] Stronzi: Babaca/idiota

[23] Grazie, signore: Obrigada Senhor

— Você tem algum comentário sobre o fato que você foi pego beijando e acariciando um homem e uma mulher ao mesmo tempo? Pergunta um homem careca.

Meu sangue se transforma em gelo.

— Sem comentários. Agora cai fora.

— O que aconteceu?

Steve pergunta, e aparece lado a lado com a Lauren.

Eles olham pelo olho mágico, Steve e então Lauren, enquanto eu me preparo para explicar.

— Oh meu Deus, Lauren sussurra. — Como eles descobriram sobre nós?

— Um paparazzo porra, tirou uma foto enquanto estávamos na piscina. Lembra aquele motoqueiro que ouvimos? Mas não tenho ideia da merda de quem lhe disse o que procurar.

Fomos sentar no sofá. Lauren mastiga o lábio.

— Acho que foi a Stella, ela diz.

Eu olho para ela.

— Por que diabos você pensaria isso?

— Ela nos viu na pizzaria, e então ela não apareceu para nos cumprimentar no clube Divina, quando todo mundo estava nos felicitando pela nossa cena. Acho que ela está com ciúmes, Max. Quero dizer, você a deixou para ficar com a gente.

— Stella e eu tínhamos um acordo. Ela não faria algo assim. Tenho certeza que você está errada Lauren. E*spero que esteja errada.*

Steve estende os braços em volta de nós.

— Então, o que acontece a seguir?

Eu sopro um suspiro.

— Nós nos mantemos quietos. Isto vai ser uma maravilha de cinco minutos, vocês verão. Só lamento que vocês tenham sido arrastados para isto. Deus sabe por que eles estão mostrando interesse. Eu sei que sou o filho de Giorgio Conti, mas sempre fiz questão de manter meu nome fora dos jornais.

— Imbecis de merda, Steve resmunga.

— Se eles não tiverem ido pela manhã, vou chamar uma empresa de segurança para movê-los por invasão de propriedade. Não há nenhuma maneira que eu vou lhes dar uma entrevista.

— Muito bem, amigo. Melhor ficar calado.

Lauren fica em pé e as mãos dela pega nós dois.

— Vamos lá, pessoal. É tarde e já deveríamos ir dormir.

Tomamos banho juntos, secamos um ao outro e então, me estico na minha cama, cabeça da Lauren no meu peito e Steve se aconchega em torno dela. O sono não vem tão cedo, no entanto. Ouço suas respirações suaves e penso.

Penso sobre quão vazia minha vida era antes deles chegarem aqui.

Penso sobre eles.

Essa porcaria vai terminar em breve, e tudo será melhor.

É o final da manhã quando Lauren me chama no Conti Coffee.

— Nós estamos no trending do Twitter, ela diz com uma voz preocupada. — A foto já apareceu no Loro[24].

— *Cazzo*, isso foi rápido. Devem ter parado as prensas para nos encaixar.

— O que você vai fazer Max?

Sua voz está tão assustada, quase quebra meu coração.

— Eu vou parar no caminho, vou à casa dos meus pais. Eu toco meus dedos sobre a mesa. — Eles não usam mídias sociais, mas eu preciso avisá-los. Mesmo que eles gostem de ver suas fotos na imprensa quando estão em uma função social, todo o inferno vai se libertar quando verem o que *tenho* feito.

Ela suspira, e daria tudo para segurá-la em meus braços.

— Não esqueça que nós amamos você, ela diz. — Steve está aqui comigo. Vou passar o telefone para ele.

— Ei, diz Steve. — Deixe-nos saber se há alguma coisa que podemos fazer.

— Fiquem dentro de casa. Vai ser chato para vocês, mas melhor manter um perfil somente.

[24] **Loro: Nome de um jornal local**

Os paparazzi desapareceram durante a noite, mas não quero Steve e Lauren correndo riscos.

— Não se preocupe, diz Steve. — Estamos assistindo DVDs no seu cinema em casa e Maria está preparando alguma comida. O aroma do seu molho de espaguete é para morrer. Vamos treinar na academia mais tarde.

Sua atitude descontraída me acalma.

— Vou vê-los mais tarde. Te amo!

Eu desligo e corro os dedos pelo meu cabelo. Há uma pilha de papéis na minha mesa e começo a peneirar para distrair meus pensamentos.

É no início da tarde, quando minha secretária anuncia a chegada do Papa. Eu mandei Franco para obter uma cópia do *Loro* na hora do almoço. Espero que meu pai não tenha visto. Mas, ele tem uma cópia na mão. *Cazzo!*

O rosto do papa está contorcido em raiva, eu me lembro da minha infância, uma vez ele me repreendeu por tirar notas baixas na escola, uma merda e nunca mais tirei notas baixas. Ele bate com a publicação em minha direção.

— Pode me dizer o significado disto?

Eu me levanto da minha cadeira e cruzo meus braços.

— Foi uma bruta invasão de privacidade, Papa. Esse negócio é apenas de nós três.

— Sua mãe está fora de si. Ela não parou de chorar desde que sua irmã ligou.

Minha tia é um ávida consumidora de revistas de fofocas. Devia ter me lembrado.

— Vou passar a caminho de casa para falar com ela.

— Nem sua mãe nem eu, queremos que ponha os pés na nossa casa, até que você renuncie a este absurdo imundo. O que está pensando meu filho, fazer um ménage? É decadente, é o que é. Me sinto como uma criança.

— Não me julgue, Papa. Você não sabe tudo sobre minha vida particular. Quão solitário estou desde a perda de Giovanni. Steve e Lauren são a melhor coisa que aconteceu comigo há anos.

O rosto do papa está ainda mais contorcido.

— Você não pode estar falando sério!

— Ah, mas é sério. Eu passo a palavra. — Steve, Lauren e eu nos amamos. Temos o que é conhecido como um relacionamento poliamor e não temos vergonha disso.

— Pelo amor de Deus, como pode você pensar em tal imundície? Ele cospe.

Meu estômago balança, e um gosto ácido enche minha boca.

— Eu posso e vou. Não é sujeira. E não é tão incomum.

— Incomum o suficiente para causar um escândalo.

— Isso vai passar, Papa. Essas coisas sempre acontecem.

— A publicidade é ruim para a empresa. Desculpe filho, mas vou ter que pedir um voto de confiança em sua capacidade de continuar como CEO. Não terei o bom nome do Conti Coffee sendo arrastado pela lama. Há muito em jogo.

Um frio passa por mim.

— Isso é seu direito como membro do Comitê, claro. Mas espero que não chegue a isso. E eu espero que você reconsidere.

Papa me dá um olhar enojado, a boca dele franzida como uma ameixa seca, e ele gira no seu calcanhar e sai para fora da porta.

Eu coloco minhas mãos em punhos. Vou lutar com unhas e dentes pelo o que eu tenho com Steve e Lauren. Mas também vou lutar por minha posição na empresa.

Posso ter os dois, não posso?

Lauren

— Lauren e eu estivemos conversando, Steve diz para Max, enquanto nós nos sentamos no sofá depois do jantar, uma bandeja de licores na nossa frente. — Achamos que é melhor nós saírmos. Então você pode dizer ao seu pai, que já não está romanticamente envolvido com a gente.

Nós decidimos só falar sobre isso depois do jantar, deixando Max falar através de sua raiva e decepção com seus pais primeiro.

Ele agarra as nossas mãos.

— Absolutamente não. Vocês não estão saindo, me ouviram? Não terei vocês sendo perseguidos por causa das minhas escolhas.

— Nós não estamos falando em deixar você, eu digo suavemente. — Apenas dando um pouco de espaço.

— Não, ele rosna. — Nós vamos caminhar nisso juntos. Vai passar. A imprensa está fazendo mais do que é. Quero dizer, quem se importa sobre mim e a minha vida particular?

— O Conselho de Conti Coffee, Steve resmunga. – Não queremos que perca a sua posição como CEO.

E não queremos perder nossos empregos também. Esta tudo bem para Steve, como ele é britânico e ainda pode trabalhar em qualquer lugar na UE, mas eu precisaria de uma nova autorização de trabalho. Max levou tempo suficiente para organizar a papelada para que eu pudesse me juntar a sua empresa. Se eu for demitida, eu terei que voltar para Seattle.

— Isso não vai acontecer. Não vou deixar isso acontecer. Meu pai acha que ele tem os acionistas comendo na mão dele, mas ele se esquece que tenho os meus apoiadores. Eu trabalhei muito para modernizar a produção, desde sua aposentadoria. Os lucros aumentaram, e a cafeteira inteligente irá fazer

nossas ações subirem rapidamente.

Meu estômago se agita. Não quero que minha preocupação, de que a máquina possa falhar para corresponder às suas expectativas.

Steve e eu fizemos o nosso melhor. Mas, e se nosso melhor não era suficientemente bom?

Max está me olhando como se quisesse ver dentro da minha cabeça. Eu não posso deixar ele perceber como estou assustada.

— Sim, você tem razão, é claro, eu digo tentando injetar uma nota de otimismo em minha voz. — A máquina inteligente vai bombar.

— Vem cá, diz Max, segurando em meus braços. — Preciso tanto. Foi um dia tão ruim, mas o pensamento de ter vocês tem me mantido vivo.

Nós apoiamos as nossas cabeças em seu peito, nossas mãos se tocando.

— Ah, isso é tão bom. A rica voz melódica do Max faz burburinhos contra meu ouvido.

— Você pode sentir o quanto te amo, te quero, preciso de vocês dois? É como um fogo em minha alma.

— Na minha também Max, sussurro, levantando meus dedos para acariciar sua barba.

Steve o beija duro e depois se afasta.

— Vamos começar por este Max. Lauren e eu estamos aqui

para você, cada segundo de cada minuto de cada dia, porra. Nós. Estamos. Aqui. Para. Você.

Sentamos e seus lábios roçam em nossas testas antes de fazer da sua maneira mais para baixo em nossas bocas.
Ele nos beija, um após o outro, uma e outra vez, e as nossas línguas mergulham profunda e com fome, torcendo juntos numa espiral de desejo. Ele para de nos beijar e estamos ofegantes.

— Vamos até a sala de jogos, ele diz.

Steve dá seu sorriso lindo e desequilibrado.

— Eu pensei que você nunca pediria.

Deixamos nossas bebidas inacabadas, descemos as escadas. Max abre a porta com uma mão, desabotoando sua camisa com a outra.

— Quero fazer amor, diz ele. — E digo isso no sentido verdadeiro da palavra. Tire a roupa e se estique para fora na cama, C*arissimi*[25]. Quero sentir sua pele contra a minha. Quero consumir um ao outro. Quero que sejamos um.

Rapidamente, tiramos as nossas roupas. O colchão mergulha quando nosso peso se resume nisso. Eu estou na borda e Max está entre eu e o Steve. Max escova meu cabelo

[25] ***Carissimi: Querida***

para trás da minha testa, beijando minhas pálpebras, meu nariz, meus lábios. Eu acaricio o seu rosto.

Posso perguntar? Foda-se, eu posso.

— Max, você vai deixar Steve fazer amor com você? Por favor, faria ele e eu muito felizes.

Embora Steve e eu nunca tenhamos discutido isso, eu o conheço bem por agora, eu só sei que ele daria tudo para se enterrar sozinho no Max.

Seus olhares juntos, bloqueando vibrações de amor e luxúria, viajando entre eles. Steve abaixa na boca do Max, e o beijo deles é duro e apaixonante.

Max acena uma vez. E é como se ele nos desse cada parte de si mesmo, com aquele movimento. O corpo dele. A mente dele. A alma dele. Sua mente. E é lindo*. Tão lindo!*

Eu limpo as lágrimas dos cantos dos meus olhos. Aconteça o que acontecer, este é um momento para saborear, um momento de tal rendição que tira o fôlego.

Steve trilha seus dedos no peitoral do Max e ele se encosta nos cotovelos, olhando para baixo quando o punho do Steve toma seu pau pesado.

— *Cazzo*, Steve, ele geme. — Que sensação maravilhosa!

— Não é? Estou contente, Steve sorri, ordenhando o pau do Max. Ele olha para mim.

— Eu preciso de você para mudar a posição, Lauren. Sente-se e incline de volta em seus braços. Max, quero que se

ajoelhe entre as pernas da nossa menina, de frente.
Nós mexemos nossos corpos até que estejamos onde ele quer.
— Coloque uma mão em volta do pau do Max, Lauren.

E eu faço. E está duro como uma rocha, e tão grosso que eu mal posso cercá-lo.

Bombeando Max, encontro o seu olhar, a paixão escura e o amor refletido em suas íris de ouro manchado.

Steve orienta Max em minha direção, o dobrando levemente na cintura. Max coloca suas mãos em cada lado de mim e pressiona a bochecha barbuda em minha bochecha.
— Isto é o que você quer, C*ara*?
— Sim, Max. Obrigada.
Eu sou tão feliz que as palavras pegam na minha garganta.

— Tudo bem amigo? A voz do Steve assumiu um timbre autoritário, dominante e minha pele arrepia.

Max geme, e Steve chove beijos para baixo em sua espinha, indo mais baixo e mais baixo até que ele obtém a sua bunda.

Olho para o espelho acima de nós. Steve está separando as bochechas do Max com ambas as mãos. *Deus, isto é quente. Tão gostoso.* Eu nunca senti uma parte deles como agora. E eu os amo muito, que sinto que vou explodir. Agarro o meu aperto no pau do Max, esmagado entre nossos corpos aquecidos.

Eu olho o reflexo do que Steve está fazendo, seu rosto está pressionado entre as bochechas da bunda do Max, sua língua se movendo para fora quando ele puxa para trás para obter uma melhor aderência.

— Foda-se, Max, sua bunda é linda. Adorei. Eu te amo porra!

Inclinando a cabeça Max me beija, sugando os lábios na minha boca.

— Deixe Steve levar você totalmente, Max. Por favor.

Eu respiro, apertando o pau dele.

Ele geme, e não sei se é um gemido de concordância ou discordância, eu chego meu corpo para baixo da cama um pouco, envolvendo minhas pernas ao redor dele, meus pés descansando sobre os ombros do Steve.

O pau do Max está na minha boceta molhada, e eu mexo meus quadris contra ele para colocar sua ereção dentro de mim.

— Oh, sim. Isso é tão bom.

Ele geme e cai a cabeça no meu ombro, as mãos juntas no lençol. Ele se inclina um pouco mais longe, abrindo-se mais para o Steve.

— Você sente quão incrível isso é com minha boceta, acariciando seu pau e a língua molhada do Steve, lambendo sua bunda, Max? Pergunto.

— *Cazzo*, sim, e nos beijamos novamente, nossas línguas deslizando para a frente e para trás enquanto ele balança seu pau dentro de mim.

— Eu preciso de algum lubrificante, diz Steve, se afastando e alcançando a gaveta do criado mudo.

Eu olho o espelho, Steve está revestindo o dedo com o lubrificante e o esfregando no cu do Max.

— Tudo bem para você com isso? Você disse ontem nenhuma esperança secreta. Minha esperança é que você vai me deixar fazer isso, que você vai deixar cair suas barreiras completamente.

O corpo do Max endurece e ele balança a cabeça de um lado para o outro.

— Você não pede muito, não é? Ele sorri com tristeza.

Steve pressiona um dedo nele, e o pau do Max salta dentro de mim.

— Muito bem, companheiro. Vou adicionar outro dedo agora.

— *Cazzo,* Steve. Tem certeza?

Steve puxa para fora o dedo e lubrifica mais uma vez.

— Relaxe, me deixe entrar.

— Ok, Max diz com voz grossa, e então um terceiro dedo se junta a outros dois. Seus gemidos passam de desconforto para grunhidos de prazer, quando Steve usa seus dedos como uma espécie de alavanca, puxando o corpo do Max acima e para baixo para que ele esteja me fodendo fundo.

— Toque nos seios da Lauren, aperta seus peitos lindos para mim. Queria ter um par de mãos extra.

Max move os dedos para meus peitos, acariciando e beliscando meus mamilos. Eu choramingo, e deixo minha cabeça cair de volta na cama, quando eu me contorço contra ele, e olho para o espelho.

Há uma expressão de intensa concentração na cara do Steve. Ele trabalha os dedos no homem que ambos adoramos, preparando para o que eu sei que ele espera que virá na próxima.

Mas como Max reagirá ao Steve o levando?

— Pense sobre o que sentiu em bombear seu esperma quente dentro de mim, diz Steve, dedilhando ainda a abertura do Max. – Me diga para fazer isso com você?

— Eu quero, Steve, eu quero.

As palavras do Max, eleva minha excitação tanto, que estou a beira.

— Por favor, Max, por favor, Steve, eu preciso gozar.

— Ah, ah, Amor. Ainda não. Steve arranca os dedos do Max, espalha lubrificante no seu pau. — Quero nós três unidos. Você está pronto para mim, Max?

— *Cazzo,* Sim.

Meus olhos vão para o espelho do teto. Steve separou as pernas do Max , e se ajoelha entre eles, segurando o quadril com uma mão e alinhando o pau com a outra. Faíscas passam

através de mim, quando ele empurra sua ponta contra a borda do Max.

Meu Deus isto é foda.

Eu seguro o belo rosto do Max e o beijo.

— Deixe Steve entrar, sussurro, apertando a minha boceta em torno de sua espessura. — Ele te ama tanto.

Steve se inclina para a frente e suga no pescoço do Max.

— Quer que eu foda você?

— *Cazzo*, sim, Max geme. — Eu quero que você me foda.

Steve coloca uma mão no ombro do Max.

— Relaxe.

Eu toquei meus lábios na sua testa.

— Se renda ao Steve, *Caro*[26]*.* Deixe ele te amar.

Centímetro por centímetro, Steve empurra seu longo pau no cu de Max.

— Foda, Steve gemi. — Seu buraco é tão apertado. Tão apertado.

Max grunhe e cai em cima de mim, seu pau desliza fundo, e eu adoro o calor da sua respiração no meu peito, a tensão em seus braços, quando ele segura o lençol. Eu acaricio seu cabelo, o seguro bem apertado.

[26] ***Caro: Querido***

Ele está claramente absorvido por Steve, que ele já não está resistindo em mim. Eu movo minha mão entre nossos corpos e esfrego meu clitóris.

Steve vai para trás lentamente, suavemente, sobre meio caminho antes de empurrar novamente, Max empurra em mim e meus dedos são gelatina contra minha boceta e a sensação é maravilhosa. Minha boceta aperta o pau do Max, o banhando em minha umidade.

— Meu Deus, estou quase lá, Steve acelera seus impulsos, quando Max mói sua bunda contra ele. — Se sente tão quente, com sua bunda enrolada em meu pau.

Max solta um gemido.

— Steve, eu não aguento mais, quero que goze. Agora.

A pressão do Steve faz Max empurrar contra mim. Ele me beija profundo, e depois ele escorrega a mão entre nós, empurrando minhas próprias mãos para acariciar meu clitóris.

— Deixe-me cuidar de você, *cara*.

Olho para o espelho. Steve está empurrando totalmente em Max agora, metendo o pau do Max em mim. Eu posso sentir meu orgasmo vindo, frio na barriga quente, espalhando-se na minha boceta.

— Goze para nós, Lauren, Steve ordena.

E eu faço, minha boceta pulsando, meu corpo todo tremendo e meu gozo imundando para fora de mim. Eu aperto

Max bem forte e grito.

Isto é uma merda sem igual.

Steve dá um impulso final.

— Estou lá também. Ele diz.

E é o suficiente para deixar Max sobre a borda. Sinto o espasmo dentro de mim quando ele pega meu rosto entre as mãos e me beija outra vez, seus gemidos enchendo minha boca, enquanto ele estremece com seu orgasmo.

— *Dio, quanto vi amo*[27], Deus, como eu amo os dois.

Eu me levanto em nossa reflexão. Quão perfeitamente nos encaixamos, assim como o símbolo que Steve tem tatuado em seu braço. Nós nos ajeitamos, e caímos de volta na cama, Steve e eu cuidando de Max entre nós. Nós beijamos todo o seu corpo. Há algo que não lhe dissemos, quebramos nossa promessa de compartilhar tudo.

É para o bem dele.

Steve e eu decidimos.

Amanhã, quando Max for para o escritório, iremos para um hotel em Roma.

Então, ele será capaz de dizer ao conselho que nós três não existimos.

---

[27] *Dio, quanto vi amo: Deus como eu amo você*

Capítulo Quinze

Lauren

Steve e eu estamos andando ao longo da calçada, ao lado do Rio Tibre. Uma gaivota voa acima de nós, e o ruído do tráfego burburinha em nossos ouvidos. Penso em Max, penso sobre a decisão que Steve e eu tomamos sem consultá-lo e meu coração está pesado. *Fizemos a coisa certa?*

Eu me inclino contra Steve e ele coloca o braço em volta de mim.

— Tudo bem Querida?

— Não realmente. Como Max vai reagir quando ele descobrir que fomos embora?

Steve me olha de sobrancelhas franzidas.

— Nós não saimos, nós só lhe demos um pouco de espaço.

— Talvez devêssemos ter ficado na casa? O olhar nos olhos do Max quando ele disse adeus para nós esta manhã estava tão perdido e desamparado. Ele precisa de nós, Steve, e nós o deixamos. Gostaria que não tivessemos feito isso.

— É o melhor, meu amor. Ele será capaz de dizer ao Conselho com a consciência tranquila, de que não estamos vivendo juntos, Steve diz firmemente.

As lágrimas me preenche e minha garganta aperta.

— Você acha?

— Eu, acho. Ele apertou meu ombro. — É apenas temporário, lembra. Nós vamos voltar quando a poeira baixar.

Em breve nós alcançamos a passarela de Castel Sant 'Angelo e o Vaticano, mas decidimos voltar ao nosso hotel para trás na Praça Navona.

— Não estou no clima para passear, diz Steve e concordo com ele.

Um Audi passa por nós, e só por um momento, meu coração voa. Mas não é Max, claro que não. Max está tendo a luta de sua vida agora, e Maria terá lhe dado a mensagem que deixamos como pedimos para ela fazer.

— Parece estranho não voltarmos para casa, digo ligando meu braço com o de Steve.

Ele se inclina para baixo e me beija na boca.

— Sim, eu estava pensando a mesma coisa. Desde que chegamos à Itália, que não seja o tempo que passamos no trabalho, faz como se vivessemos numa bolha lá com o Max.

— E agora a bolha estourou, suspiro.

— A vida ficando no caminho, hein? Ele me dá um sorriso triste. — Ou melhor, pequenas pessoas desocupadas que não

tem nada melhor para fazer do que varrer o nariz na vida dos outros.

Suas palavras desencadeiam uma ideia repentina.

— Por que não podemos fazer um desvio, e passamos na pizzaria que fomos na outra noite? É uma possibilidade remota, mas nós podemos esbarrar com Stella. Minha intuição é que foi ela quem disse a esses paparazzos sobre nós.

— E o que você dirá a ela, se ela estiver lá?

— Eu vou pedir para ela se retratar.

— E então? Ela não pode se retratar. Essa maldita revista imprimiu uma foto nossa.

— Eu sei. Mas pelo menos ela pode pedir desculpas.

— Tudo bem, querida. Conduza ao caminho certo. Meu senso de direção foi para o ar com todas essas ruas estreitas. Se você se lembrar como chegar naquela pizzaria, eu vou tirar o chapéu para você.

Eu cutuco ele nas costelas.

— Você não está usando um chapéu.

Ele ri, e vou com ele, um som oco.

Um silêncio cai sobre a sala de reuniões, quando inclino minha cabeça para cima. Há meu pai, sentado à minha frente, sua expressão ilegível. Eu faço uma contagem rápida e solto um suspiro de alívio. Apoiadores do papa estão aqui, mas também estão os meus, e eles são a maioria. Tudo o que preciso fazer agora é convencê-los da minha aptidão para continuar como CEO.

Apenas minutos atrás, eu descobri de Maria que Steve e Lauren foram embora. *Cazzo,* Estou com raiva deles sentirem a necessidade de fazer isso, mas não vou usar sua partida como um argumento em minha defesa. E não vou deixar suas traições afetarem minha postura.

Mantenha a calma, Max. Você pode lidar com eles mais tarde.

Papa anda pela sala, seus pés fazendo barulhos sobre o piso de mármore. Encontro seu olhar hostil, sinto suor rolar para baixo em minha espinha.

— Lamento a convocação para esta reunião, ele resmunga, olhando para cada pessoa na sala. — No entanto, para o bem da empresa, não vejo alternativa. O comportamento do Maximiliano tem sido nada menos do que deplorável.

— Quem propõe que deva tomar o meu lugar?

Pergunto, apesar de já saber a resposta. Meu pai odiou dar as rédeas para mim. Ele usará isso como a desculpa perfeita para voltar, mesmo que seus médicos desaconselhem a ele que não.

Quando achei que estava fazendo tão bem, isso acontece, e voltei a ser o filho que nunca esteve em suas expectativas.

Papa se eleva em toda sua altura.

— Há apenas uma pessoa que tem a experiência para administrar esta empresa. E essa pessoa está falando com você agora. Estou preparado para fazer o sacrifício de abandonar minha aposentadoria para salvar Conti Coffee do escândalo trazido por meu filho rebelde e irresponsável.

Meu apoiador leal, Paolo Pandolfo, um homem alto de cabelos grisalhos, se ergue em seus pés. Trocamos sorrisos irônicos.

— Com todo o respeito, Giorgio, seu filho fez melhorias maciças no ano passado. Então, se ele é um pouco incomum em sua vida pessoal? Há uma passagem na Bíblia, eu acredito. Algo sobre pessoas que estão sem pecado lançar calúnias, ou atirar pedras como fizeram naqueles dias.

— Absolutamente, Mônica Venuzzi, uma economista brilhante e outra dos meus aliados, se levanta. Ela suaviza a saia lápis e ajusta as mangas da blusa dela.

— Nós temos um primeiro ministro por muitos anos, cuja vida pessoal foi mais do que um pouco escandalosa?

Ela encara seus companheiros e membros do Conselho, com suas sobrancelhas grossas e pretas.

Lamento a comparação com Berlusconi, cuja condenação por ter tido sexo com uma garota menor de idade. E assim também parece enojar Gianfranco Rossi, um dos comparsas do Papa.

— Acho que é um ponto a favor do Maximiliano, Gianfranco diz rispidamente.

— A publicidade sobre seu trio sórdido só pode danificar Conti Coffe.

— Lamento discordar, diz Mônica. — Toda publicidade é boa publicidade no mundo do comércio. Eu acho que nós podemos transformar isso em nossa vantagem. A máquina de café, por exemplo, é uma máquina inteligente e a vanguarda da tecnologia e modernidade. Maximiliano tomou um caminho diferente, um caminho novo e totalmente moderno, na sua vida privada. Isso irá agradar ao público, na minha opinião . Ele irá mostrar como inovadora e pioneira estamos se nos mantermos com o nosso CEO.

Eu passo pela sala de estar ao lado de Mônica. Isto já foi longe demais.

— Ouça! Eu só gostaria de dizer o quanto eu amei Steve Green e Lauren Price, e o quanto eles me amavam. E outra coisa, o que fizemos por trás de portas fechadas era inteiramente nosso próprio negócio. Não vou fingir que foi o comportamento convencional, mas não estava errado, e não

deveria sequer ser pensado como escandaloso. Estávamos num relacionamento.

Ninguém comenta sobre meu uso do tempo passado.

Acabou entre Lauren, Steve e eu? *Cazzo* zanguei-me com eles.

— Mas você não os manteve atrás de portas fechadas, não é? Papa, diz. — Se você tivesse, não nos encontraríamos nesta posição terrível.

Encontro seu olhar.

— Você pode não me culpar por ser espionado!

— Oh sim, eu posso. Como CEO, você tem uma responsabilidade enorme. A responsabilidade de manter sua vida privada suja fora dos olhos do público e não brincando na zona rural para todo mundo ver.

— Foi em minha própria piscina, e nós estávamos sendo espionados acima da encosta. Você não está sendo justo, Papa.

— Justo? Suficiente Maximiliano, se deixar a sala, vamos colocar isto em votação.

— É claro. Eu vou esperar no meu escritório.

Mantenho minha voz calma, mas eu fecho os punhos das minhas mãos para que parem de tremer. Eu dou ao meu pai um último olhar suplicante.

Me aceite por quem eu sou. Por favor, Papa.

Os olhos do meu pai encontram os meus, e eu pego a luta de um homem dividido.

Lauren

Nossa busca por Stella não deu em nada, havia apenas uma pequena chance de que iria encontrá-la. Esperava que ela trabalhasse na vizinhança e passasse na pizzaria. Max me enviou uma mensagem dizendo que ele está em seu caminho para o nosso hotel com notícias sobre a decisão do Conselho. Ele não disse qual foi a decisão, e o fato de que ele ainda não disse está pesando fortemente na minha mente. Há um sentimento estranho no meu estômago, enquanto esperamos por ele no refeitório, cappucinos intocados diante de nós.

Deus, o que vou fazer se ele foi demitido?

E, mais importante, qual será sua atitude contra nós?

A porta se abre, e lá está ele, ardente, de olhos escuros.

— Max, dizemos juntos.

— Como foi a votação? Steve pergunta.

Max puxa uma cadeira e se senta.

— Eu tenho um indulto. Vão tomar a decisão depois que já testarmos a máquina de café.

— Qualquer notícia sobre quando podemos fazer isso? Pergunto.

— Dizem que estará pronta amanhã. Max dobra os braços. —

É mais cedo do que eu esperava, mas um enorme alívio. Quero esquecer tudo isto, e você voltar a trabalhar sobre o design final.

— Queremos também, não é Lauren? Steve diz, olhando para mim. — Disse ao seu pai que mudamos Max?

— Não, eu não disse!

E a raiva abrupta na voz dele me gela até os ossos.

— Estou muito decepcionado com os dois, ele assovia. — Eu pensei que nós tínhamos concordado em dividir tudo, para ser sincero uns com os outros. Ainda você vai e faz isso nas minhas costas. Ele empurra a cadeira dele, fazendo um som no chão ladrilhado.

— Desculpe Max. Realmente, nos desculpe. Eu chego para pegar na mão dele, mas ele se afasta.

— Por favor, não fique bravo.

— Sim, acrescenta o Steve. — Fizemos com a melhor das intenções.

— Não é o sentido, a voz do Max é um rosnado. — A questão é que foi pelas minhas costas. Como posso confiar em vocês novamente?

— Ah, Deus, Max. Minha voz soa triste como um soluço na minha garganta.

— Claro que pode confiar em nós.

— Eu me abri para você. Revelando o meu verdadeiro eu. É como se vocês jogassem na minha cara, ele cospe, olhando

primeiro para mim e depois no Steve.

— Isso doeu. É, doeu mais do que tudo que eu experimentei desde que Giovanni morreu.

Suas palavras me furam a alma, me quebrando em pedacinhos. Eu olho para Steve, e vejo a vergonha refletida nos olhos dele. Torcendo as mãos juntas, tento pensar em como convencer Max da minha integridade e a do Steve.

— Peço desculpas Max. Foi um erro estúpido.

— Muito estúpido. A calma em seu tom é fria como o gelo. Ele ficou frio conosco, muito frio.

— Ainda não acredito que fizeram isso comigo.

Steve se inclina sobre a mesa e agarra a mão dele.

— Maldição Max. Somos humanos, erramos. Ninguém é perfeito, muito menos eu. Eu sei que Lauren tenta ser perfeita o tempo todo, embora. Não vê que está quebrando o coração dela?

Eu sorrio através de minhas lágrimas.

— Pequena miss perfeita, eu não sou mais assim. Por favor, Max não nos deixe. Eu gaguejo.

— O que temos juntos, vale a pena lutar, não acha?

— Então vale a pena lutar por isso, me abandonando antes de um dos maiores momentos da minha vida?

— Nós não te abandonamos, Steve larga a mão do Max.

— Nós estávamos tentando ajudá-lo a manter sua posição de CEO. Se o abandonássemos, teríamos deixado o país. Temos

casas para voltar, depois de tudo.

— Sim, Max, eu disse. — Nós viemos aqui para esperar, até ficarmos juntos novamente, ou pelo menos até nós sabermos que futuro nós estaríamos enfrentando.

Ele olha para nós dois outra vez, e de repente a raiva desaparece do rosto dele. Ele solta um suspiro.

— Ainda estou com raiva, mas vocês me fizeram perceber que preciso de vocês tanto. O pensamento de perdê-los estava me deixando louco.

— Oh Deus, Max, me desculpe, eu estou chorando novamente.

— Não posso viver sem você.

Steve coloca o braço em volta de mim.

— Para querida, não chore. Max nos ama, não é amigo?

Ele nos dá seu sorriso dolorosamente lindo.

Max leva nossas mãos.

— Vocês são meu norte e meu Sul, os dois de você. Ele beija nossos dedos.

— Vocês são o nascer do sol da manhã e o pôr do sol à noite. Vocês são o meu mundo.

Ele solta nossas mãos e limpa uma lágrima do canto do olho.

— Só não façam algo assim comigo outra vez, ouviram?

Steve nos abraça e o Rolex de Max brilha na luz.

— Um abraço de grupo, diz ele, pegando sua respiração.

— E então, eu acho que, se Max concordar, Lauren e eu merecemos um castigo.

Aconchegando contra seu peito duro, inspiro o aroma e solto um suspiro.

— Vamos para o clube.

Max foi em frente, e ligou para uma empresa privada de sala de jogos, e aqui estamos nós, só nós três. Sem audiência, mas mesmo assim, nós estamos usando nossas máscaras. Pelo menos não precisamos usar nossos nomes de clubes.

Steve e eu estamos nus, em pé de frente um para o outro. Cada nervo do meu corpo arrepia em antecipação.

Max corre a mão nas minhas costas, acariciando minha bunda, e então ele desliza um dedo em minha boceta por trás. Solto um gemido de prazer, é gostoso pra caralho.

— Sim, C*ara*, você está molhada para mim. Mas eu vou discipliná-la.

— Por favor, me castigue Senhor. Eu respiro.

— E eu, Senhor, Steve, acrescenta.

O couro fez atrito, quando ele prende meus tornozelos. Há uma corrente que pende no teto. Max conecta nossos pulsos juntos, os içando acima de nossas cabeças, mas nos deixando manter os pés no tapete macio que cobre o chão. Eu contorço os dedos dos pés, e as correntes chocalham.

Minhas narinas queimam, Max pega o chicote com uma mão e a gira no ar. Meu coração dispara.

Ah, Deus!

Ele atinge entre eu e o Steve, no meu seio esquerdo e aperta quando ele segura o chicote diante dos meus olhos.

— Olha, Lauren.

Eu viro a cabeça para olhar enquanto ele aperta o meu peito. A cauda de couro é tão longa, mas eu não posso esperar para sentir o ferrão. Eu lambo os meus lábios.

Max desenha o chicote lentamente para baixo de minhas costas e, *doce Jesus*, parece um gigantesco dedo me acariciando. Ele dá um duro aperto no meu peito, e coloca o chicote para deslizar entre minhas pernas e de Steve.

Dou um gemido, e meus joelhos fraquejam um pouco, as algemas dão um puxão em meus pulsos. A respiração quente do Steve sopra na minha testa.

— Foda, ele sussurra.

Max pega nossos cabelos.

— Lembrem de suas palavras de segurança!

Eu aceno.

— Sim, Senhor.

— Senhor, Steve geme.

— Você está pronta?

Inspiro o cheiro do Max quando ele se inclina e planta um beijo duro em meus lábios.

— Estou pronta Senhor, eu estou. Eu preciso disto. Eu preciso da dor. Eu quero ser levada fora de mim mesma, para aquele lugar onde eu posso esquecer todas as coisas ruins que aconteceram nos últimos dias.

Max segura o rosto do Steve em direção a ele.

— Eu sou seu Dom. Neste momento, você é submisso a mim. Está entendido?

— Entendi, Senhor.

— Bom, agora se preparem!

Do canto do meu olho eu assisto Max levantar o chicote sobre a cabeça dele e trazê-lo para baixo através dos ombros do Steve.

CRACK!

Steve bate contra mim, e sinto empurrar sua ereção na minha barriga.

Santa merda! A última vez que jogamos assim, Max conteve o pau do Steve, mas acho que ele não tem o equipamento certo para isso agora, a menos que ele deixou livre de propósito. Aperto os olhos fechados, e cerro os dentes.

CRACK!

Ah, Deus, como ele bate. Eu grito e me movo de um pé para o outro, meus pulsos puxam as correntes.

— Tudo bem, Lauren?

— Sim, Senhor.

É a vez do Steve. Chicote do Max bate do outro lado nos

ombros, uma, duas, três vezes e todas as vezes, Steve solta apenas um pequeno gemido, ele é tão resistente.

Max estala o chicote acima de nós.

— Você é meu, ele late. — Está claro?

Nós abaixamos nossas cabeças.

— Devo continuar?

— Sim, senhor.

— Senhor.

Max entra em seu passo, habilmente nos atingindo, três vezes em Steve, por cada um em mim, o chicote vem novamente e novamente e novamente.

E, finalmente, me leva lá, flutuando sobre uma altura para acabar com todas as elevações. Estou ciente que meus sucos estão escorrendo por minhas pernas, e o pau duro do Steve está pressionando meu abdômen inferior, e que estamos os dois com muito tesão. Mas é a dor que me cativa, a dor maravilhosa.

— Basta, Max disse, finalmente. E a voz dele parece estar vindo de muito longe. Ele verifica a nossas costas por danos, nos coloca suavemente no chão, os braços em volta de nós, quando nos inclinamos contra ele. Eu olho nos olhos de Max, e posso ver seu domínio.

— Você me agradou, vocês dois, mas seu castigo ainda não está terminado. Estou negando que gozem. Está claro?

Eu pego o olhar do Steve, e ele sorri, um momento de

entendimento passa entre nós. Vamos descansar a cabeça no peito do Max e ele esfrega as mãos por nossos corpos, e nós beijamos seu rosto e peito, o amando para além de todas as palavras.

— Preciso usar o banheiro, digo depois de me vestir. — Vocês esperam por mim aqui?

— Não, responde Max. — Nós estaremos no bar. Vou chamar Franco para nos buscar em meia hora.

O corredor do lado de fora da sala de jogos é tranquilo, ainda é cedo para os frequentadores do clube. Eu empurro abrindo a porta para o banheiro, passo em um cubículo e faço xixi. Vou para lavar as minhas mãos, e lá está ela. *Stella.* Ela faz uma dupla tomada.

— Emerald. Não esperava vê-la aqui neste momento do dia.

Dou-lhe um olhar furioso.

— E acho que você não esperava me ver nunca mais depois do que fez.

Ela coloca a mão no peito dela.

— O que eu fiz? Eu não entendo?

— Pode me dizer honestamente que não foi você que vendeu nossa história para esse paparazzi?

As bochechas dela queimam e ela olha para longe.

— Por que me pergunta isso?

— Porque você nos viu juntos na pizzaria e identificou Max.

Ele não duvidou de você, mas minha intuição me diz que foi você.

Não adiciono o que eu vi, como ela ficou com inveja. Não preciso. Afinal, eu também fiquei verde de inveja quando eu a vi com Max.

Stella está a tremendo.

— Você tirou ele de mim. Ele era tudo que eu tinha. Você deve saber como é.

— Você traiu a confiança do Max, falo.

Os olhos dela saltam.

— Por favor, por favor, não diga. Se ele descobrir, ele vai me denunciar para a gestão do clube e nunca vou poder entrar aqui de novo. Eu vou morrer se não puder mais jogar no clube Divina.

— Então você não fez isso por dinheiro?

— Quando vi sua foto no *Loro* eu percebi o que eu tinha feito, mas não havia nada para compensar isso. O dinheiro se tornou sujo, então o doei para uma instituição de caridade para mulheres pobres, na esperança de que poderia sair algo bom disso.

— Não tenho certeza se acredito em você Stella.

— Dou o recibo para ele se quiser. Eu sinto muito. Foi o calor, coisa de momento. Você não sabe o quanto eu me arrependo.

— Ainda não entendo porque você fez isso.

— Fiquei magoada, perdida e sozinha, me arremeteu. Eu pensei que você e o Tiger não lidariam com o drama, e você deixaria Max e ele voltaria para mim.

Ela está chorando agora abertamente.

— Mas eu posso ver agora, que eu estava errada.

Seu corpo treme com soluços, a cabeça nas mãos e, Deus, eu sinto pena dela. Como eu me sentiria se o Max me deixasse?

— Não direi. Eu disse, lembrando as palavras do Steve, que ela não pode fazer nada para acabar com essa história.

Minha mãe tem um ditado.

O que está feito está feito, e não pode ser desfeito.

E é verdade neste caso. E o outro ditado vem à minha mente.

Eu quero manter Stella longe de meus meninos.

— Fique longe de nós no futuro, aviso. — E se algum escândalo mais for vazado para a imprensa, eu vou saber quem fez isso.

Capítulo Dezesseis

MAX

Estamos no meu escritório, no Conti Coffee, Steve, Lauren e eu.

O protótipo está na minha mesa, tudo conectado e pronto para ir.

— Nervosos? Pergunto, sorrindo com falsa confiança para ambos.

Eles acenam, claramente preocupados demais para falar.

Eu olho para Lauren agora, e noto o cansaço em seu rosto adorável.

Faço isso por ela e Steve.

Aconteça o que acontecer, eu ainda vou ter minhas ações na empresa. Mas se o pior acontecer eles não terão nada.

— Lauren, você faria as honras?

Eu lhe entrego meu telefone e lhe dou um aceno encorajador.

— O app foi instalado e eu já programei as configurações. Apenas pressione Iniciar.

Com os dedos tremendo, ela faz o que peço. A máquina acende e começa a moer os grãos.

Eu seguro minha respiração quando o café moído cai no filtro, e aquece a quantidade necessária de água. Logo há um vapor, e o café está pingando na caneca. O aroma é tentador.

— Steve, você tem um primeiro gosto. Eu digo, lhe entregando o copo. Ele levanta a porcelana para seus lábios, e toma um gole.

— É terrivelmente fraco.

Cazzo! Seguro a caneca e bebo.

— Definitivamente muito fraco.

Eu passo para Lauren.

— Tenha um gosto, Ca*ra*.

Ela toma um gole e olha de sobrancelhas franzidas.

— Tem certeza que você programou no ambiente certo, Max? Pergunta, me entregando o telefone.

— Quer dizer, há três opções: delicado, forte e regular. Cada configuração ajusta o número de grãos ao tempo de vapor, não se esqueça.

— Sim, acrescenta o Steve. — Você programou a máquina para que temperatura seja necessária para a proporção de grãos para a água?

Dou lhe o telefone e ele verifica.

— Não me admira, ele ri. — Está tudo errado . Vamos começar de novo.

Com eficiência tranquila, Lauren enxágua o filtro debaixo da torneira, na pia que eu tinha instalado no canto do meu escritório.

Instala de volta na máquina e estamos prontos para ir.

Steve programou na informação correta, e espero em silêncio, trocando olhares nervosos até que o café está pronto.

— Pega você Max, Lauren diz com uma voz trêmula.

O sabor explode em minha língua e o alívio me invade.

— Néctar dos deuses, soco o ar.

— Vocês acertaram em cheio.

Levanto a Lauren fora de seus pés e a giro, dando beijos ao lado de seu rosto, inalando seu delicioso perfume de jasmim.

Em seguida, pego Steve para um abraço de urso.

— Vamos passar para a sala de reuniões e mostrar a esses desgraçados o que significa negócio.

Lauren

Há oito pessoas sentadas ao redor da mesa. Colocamos a máquina na frente de Giorgio Conti e conectamos o cabo de alimentação. Tudo é como deveria ser, o número exigido de

grãos à água, as informações corretas, introduzidas no app. *Deus, espero que nada dê errado.*

O olhar de Giorgio Conti quando ele prova o café, é uma que eu nunca esquecerei para o resto da minha vida. Incredulidade, seguida pelo rancor de admiração. Ele passa o copo na mesa e há um suspiro de prazer de cada pessoa quando eles tomam um gole.

— Fantástico, exclama um homem magro de cabelos grisalhos. Ele foi apresentado para mim como Paolo Pandolfo, quando ele apertou minha mão calorosamente.

Pensei que me sentiria envergonhada na frente dessas pessoas que discutiram a minha relação com o Steve e Max. Mas não me sinto envergonhada em tudo. Na verdade, me sinto orgulhosa.

Orgulho deles.

Orgulhosa de nossas realizações.

Uma elegante senhora de meia idade, Monica Venuzzi, me leva para um lado.

— Você é uma garota de sorte, ela diz sinceramente. — Eu estou com inveja.

O pai do Max evita meu olhar, mas eu o ouvi dizer a Max que ele não vai pressionar seu caso contra ele. Sorrio para mim mesma, o dinheiro fala mais alto, e a empresa irá fazer muita coisa de nosso projeto.

Eu sento e ouço as discussões sobre o trabalho feito com ferramentas e materiais necessários para a produção e onde ir a partir daqui.

Parece que vai haver trabalho para Steve e eu, em um futuro previsível; máquinas maiores estão previstas para preparar mais de um copo de uma vez, bem como toda uma gama de combinações de cor e design.

— Bem, acho que temos que voltar ao trabalho.

Eu digo, apontando para Steve para sair da sala. Enquanto caminhamos para fora da porta, notei que Max e seu pai estavam em um canto, e Giorgio Conti está gesticulando freneticamente.

Meu sangue corre frio.

Max levou Steve e eu para um jantar de comemoração, e eu deliberadamente me abstenho de perguntar por que seu pai estava tão agitado. Mas agora estamos de volta em casa, sentados no sofá na frente de uma bandeja de licores.

— Limoncello, *Cara*? Max pergunta.

— Obrigada. Eu torci meus dedos juntos. — Posso te perguntar uma coisa?

— Claro, vá em frente, diz ele, derramando um uísque para Steve e um conhaque para si mesmo.

— Seu pai está zangado sobre nós?

— Não tanto como minha mãe. Apesar das aparências, sempre foi Mamma no comando em casa, e ela está lhe dando um momento difícil.

Steve bate o gelo no copo.

— Talvez eu devesse ir vê-la? Ele sorri seu sorriso lindo. — Eu tenho um jeito com as mulheres.

Max e eu rimos.

— Pode funcionar, diz ele. — Os seus pais, Steve? Vai contar sobre nós?

— Eu já lhes disse, eles não poderiam estar mais felizes. E você, Lauren?

Penso por um momento.

— Eu meio que fiz minha vida nos últimos anos. Mas vou contar. Em breve.

Eles vão ficar chocados, eu sei que eles vão, e lhes dará ainda mais razão para não me ter por perto.

Me aproximo e dirijo os meus dedos pelo cabelo do Max. Seu beijo é faminto, exigente, e encontra sua língua com a minha. Me abraça apertado, uma mão na base do pescoço, a outro no meu ombro. Steve se inclina e capta minha boca com a sua, nossos lábios em fusão.

Eu me contorço contra eles, balançando meu quadril e meus joelhos se abrem.

Eu sou suja por querer isso?

Não mais.

Isso é amor, dar e receber amor. Não importa se é entre três pessoas, é amor.

— Vamos para a cama, eu digo.

Lá em cima no meu quarto, nos despimos e deitamos juntos.

Eu estou do meu lado, no colchão no alto e Steve se estende para fora atrás de mim, mais abaixo.

Ele executa sua língua ao longo da rachadura na minha bunda, em seguida, empurra no meu buraco, dentro e fora, e é uma sensação maravilhosa pra caralho.

— Estou preparando sua bunda para meu pau, linda. É isso que você quer?

Eu choramingo suavemente.

— Sim, Steve. Sim.

Max está na posição de sessenta e nove, o pau ao nível dos meus lábios e sua boca na minha boceta. A língua dele gira em torno de meu clitóris e lambe minha boceta em movimentos longos.

— Oh, Max, isso é tão bom, sussurro em torno de seu eixo.

Com um gemido, Max começa a conduzir o seu pau mais fundo na minha boca.

— Isso é bom, Lauren.

Ele empurra lentamente até que sua ponta toque a parte de trás da garganta. Eu suspiro numa respiração, quando ele

puxa para fora. Ele a empurra e minha mandíbula relaxa, e então ele desliza ainda mais, suas bolas lisas contra meu queixo.

— Isso é perfeito, ele respira em minha boceta. — Agora, só um pouco mais.

Eu gemo e meus olhos lacrimejam, mas ele me mantém no lugar, e é incrível, incrível que ele empurre tão fundo.

Enquanto isso, Steve coloca lubrificante no meu cu. O pau dele cutuca na minha entrada traseira, pouco a pouco, até que todo o seu comprimento está dentro.

— Foda-se, Lauren, eu adoro a sua bunda. É tão bonita e gostosa como a do Max, ele grunhe, seus braços apertando em volta de mim, minha suavidade contra sua dureza, quando ele se aprofunda em sua penetração.

A boca do Max ainda é acondicionada em torno de minha boceta, sua língua em mim, minha boceta excitada, empurro para a frente da parte traseira por Steve.

— Só um momento, diz Max, se afastando. — É necessária uma ligeira mudança na posição, eu acho.

Steve se retira de mim enquanto Max se move em cima da cama, movendo seu corpo para que sua cabeça esteja no nível da minha. Ele segura meu rosto.

— Me monte, Lauren.

Subo em cima dele e me encaixo em sua ereção, sugando em

minha boceta, dobrando para beijar o seu peito, apertando minhas coxas em torno de seus quadris.

Steve está ajoelhado por trás da minha bunda, nas pernas abertas do Max.

Eu sinto o pau dele cutucar minha bunda, então empurro de volta.

Oh, doce Jesus!

O sentimento de plenitude em ambas minhas aberturas é incrível. O pesadelo dos últimos dias está sendo fodido de mim, por estes dois homens maravilhosos, e é divino.

Simplesmente celestial.

Me deixem senti-los, respirando e amando, quando eu monto para a frente e para trás, arqueando as costas e fechando meus olhos.

— Isso é bom, pessoal? Gostam de se enterrar dentro de mim?

— *Cazzo*, Cara, você é foda, magnífica.

— Foda-se, sim, Lauren. Porra incrível.

O pau do Max é duro como ferro quando empurra para cima, mais fundo em mim me empurrando contra o pau do Steve na minha bunda. Eu reclamo com prazer, minha boceta formigando.

Estou à beira. Eu quero o orgasmo.

— Venham para mim, vocês dois, eu grito. — Eu não posso aguentar muito mais tempo.

Prazer máximo me atravessa, meus dedos tremem, meu

orgasmo me cega.
O pau pesado do Max me eleva além do êxtase, me esticando enquanto ele entra em seu clímax.
O pau longo do Steve na minha bunda, estremece enquanto ele empurra sua libertação, e sua respiração vem quente contra meu pescoço.

Nós recuamos na cama, nossa respiração irregular. O cheiro almiscarado de sexo enche o ar e nossos corpos brilham com suor. Seguramos nossas mãos e descemos do outro lado, acalmando nossa respiração ofegante.
— Eu te amo, eu lhes digo, e eles dizem isso para mim e para o outro.

— Então, nós três somos, diz Steve. —
Desavergonhadamente, inegavelmente, três.
Max afaga o símbolo no braço de Steve.

Meu coração palpita quando eles vem em torno de mim. Beijo ambos, esfregando meu rosto contra a barba macia de Max, passando meus lábios suavemente no rosto do Steve, e minha alma canta. Eu os amo tanto.

Epílogo

Lauren

Três meses se passaram desde que nós testamos o protótipo, três meses de trabalho duro, diversão, jogos, feliz e amando.

A bolha que vivemos os três se expandiu para incluir novas amizades. Podemos conviver com nossa equipe depois do trabalho, e minha ex-colega de quarto, Vicki, estará me visitando na próxima semana.

Os pais de Steve vieram para umas férias no mês passado, e meus pais prometeram me visitar separadamente.

Stella ainda está no clube, mas ela é mantida longe de nós.

Que isso dure por muito tempo.

Hoje, estamos comemorando o lançamento da smart cafeteira com um evento especial organizado pela empresa para seus funcionários no salão do Hotel Excelsio, um jantar dançante.

Estou nervosa, os pais do Max estarão lá. Steve fez jus à sua promessa de tentar pacificar Flaminia, e ela tem sido mais aberta em relação a nós, aparentemente.
Só que ela não quis me ver até hoje. Existem tantas borboletas esvoaçantes no meu estômago, elas estão em perigo de voar para fora da minha boca.

Eu estou usando meus brincos de diamantes com esmeraldas e um vestido Versace para a ocasião.
Max insistiu em me presentear, e é verdadeiramente lindo.
É um vestido vermelho de um ombro só, com uma frente assimétrica e um corte lateral elevado até a perna e emoldurada com um friso de strass.
— Nada é demais para você, C*ara*, ele disse quando eu protestei contra a despesa.

E agora eu estou feliz que ele comprou para mim, me faz sentir como se eu pudesse ser capaz de assumir o mundo, ou Flaminia.
Eu sorrio um sorriso secreto para mim.
Só eu e meus meninos, sabem que estou sem calcinha.

Saindo do elevador, eu estou ladeada por Max e Steve, vamos fazer nosso caminho para o salão de baile. Eu os olhei por debaixo de meus cílios. Vestidos de smoking preto simples, combinando com laços cinzentos pálidos e coletes, suas belezas masculinas tiram o fôlego. Seguro suas mãos, e sua sólida presença deixa meu coração batendo.

Entramos em uma sala com janelas do chão ao teto, com cortinas de veludo e ouro para baixo de um lado, lustres de cristal e dezenas de mesas redondas agrupadas ao redor de um espaço coberto no centro.

Uma banda de baile toca música, em um palco distante na extremidade, quase afogada pelo tumulto de empregados da Conti Coffe, cumprimentando uns aos outros. Braços vêm em volta de mim, Max e Steve verificam o plano de assento.

— Signor Conti! É um fotógrafo, apontando a câmera para nós, e meu estômago aperta.

Max e Steve me seguram perto, fazendo careta quando o flash dispara.

Falamos sobre a probabilidade disso acontecer, concordamos em não recuar.

As consequências de nossas imagens no *Loro*, em vez de prejudicar a empresa, fez o oposto. Curiosidade sobre nossa cafeteira disparou no rescaldo. Nós até nomeamos a máquina de *O Trio de Conti*, supostamente porque faz três coisas: ou seja, ordena, mói e prepara. *Ha!*

Um garçom de terno branco vem com uma bandeja de copos cheios com champanhe. Max pega para Steve e para mim, e tomo um gole enquanto caminhamos em direção a nossa mesa.

Ela está preparada para cinco pessoas com copos de cristal, linho branco e um deslumbrante arranjo de rosas cor de rosa

pálido, agrupados em torno de um candelabro de prata no meio.

Os pais do Max já estão assentados. Flaminia parece quase real em um deslumbrante vestido branco com brincos e um colar de diamantes brilhantes.

Giorgio Conti beija seu filho nas duas bochechas.

Ele aperta a mão do Steve e beija a minha.

— Lauren, Flaminia fala, toda doçura e luz.

— Como é bom ver você novamente, e nesse lindo vestido.

Seu sorriso parece sincero enquanto sento entre Max e Steve.

Giorgio Conti eleva sua taça.

— Vamos beber para o sucesso do *Trio Conti* e de novos começos.

Ele olha para mim, em seguida, olha para fora novamente. Eu apanhei um piscar de olhos?

Sim, definitivamente uma piscadela.

— Sucesso e novos começos, repetimos, tilintando nossos copos.

Eu tomo minha bebida e em seguida desço minha taça. Atingindo debaixo da mesa, coloco minhas mãos nas coxas musculosas de Max e Steve, e o calor de seus corpos lindos se espalham através de mim.

Eu vou com Flaminia para o banheiro para uma pausa, após o café ser servido no final da refeição. Estamos em frente a espelhos dourados, olhando nossa maquiagem e cabelo.

Flaminia me atira um olhar.

— Então, Lauren, ela diz, aplicando o batom cor de coral.

— Eu posso ver o quanto Max e Steve te amam, e, estranhamente, o quanto eles amam uns aos outros também. Há uma coisa que me preocupa, no entanto. Não sente ciúme? Quer dizer, eu não posso começar a imaginar a partilhar o meu marido com outro homem, ou ele querendo me compartilhar.

Olho em seus olhos.

— Steve e Max são bissexuais, você sabe, e nosso relacionamento é perfeito para eles. Eles vão ter seu bolo e comê-los. Eu conto a minha franqueza e meu rosto cora.

— Mas é mais do que isso, para adicionar. — É como se fossemos feitos um para o outro, nós três. Estou aqui a longo prazo, Flaminia. Eu amo seu filho com todo o meu coração e nunca faria nada para machucá-lo.

— Talvez eu possa esperar netos um dia? Indaga, retornando o batom a sua bolsa. A pergunta sai casualmente, mas de repente percebi o que realmente a incomodava.

Eu pego meus lábios entre meus dentes. Eu estaria mentindo se dissesse que nunca me ocorreu, e lhe disse que não queria filhos, a última vez que nos encontramos.

— Isso é algo para Steve e Max decidirem, digo e deixo por isso mesmo.

Voltamos à nossa mesa. Casais estão dançando, e Giorgio Conti convida Flaminia para entrar na pista. Steve e Max ficam em seus pés, e eu entro em seus braços.

Segurando-me e pressionado-me contra eles, movendo seus quadris na *dama de vermelho*, e mexo com eles, respondendo a sensação deles, o seu aroma, a maravilha deles. Nossos olhos se fecham juntos, quando cantam as palavras da canção para mim, e eu deslizo minhas mãos sobre as mãos na minha cintura, e até meus dedos através deles. Nossos corpos juntos com a música, movendo como um, e é perfeito.

— Você é nossa C*ara*, disse Max.

— Sim, amor, nossa, reitera o Steve.

Eu beijo os dois.

— E vocês são meus.